



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**



EMANUELLE REISURREIÇÃO SANTOS CARNEIRO DANTAS

**ESTUDO TOPONÍMICO BILÍNGUE (PORTUGUÊS E LIBRAS) DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS E PRIVADAS DE FEIRA DE SANTANA**

Feira de Santana-BA
2024

EMANUELLE REISURREIÇÃO SANTOS CARNEIRO DANTAS

**ESTUDO TOPONÍMICO BILÍNGUE (PORTUGUÊS E LIBRAS) DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS E PRIVADAS DE FEIRA DE SANTANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros.

Feira de Santana-BA
2024

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

D211e

Dantas, Emanuelle Reisurreição Santos Carneiro

Estudo toponímico bilíngue (português e libras) das instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana / Emanuelle Reisurreição Santos Carneiro Dantas – 2024.

153 f.: il.

Orientadora: Liliane Lemos Santana Barreiros

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Feira de Santana, 2024.

1.Lexicologia. 2.Toponímia. 3. Libras. 4. Instituições de ensino – Feira de Santana. I. Barreiros, Liliane Lemos Santana, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU 801.3(814.22)

Dedico a comunidade surda feirense.

TERMO DE APROVAÇÃO

EMANUELLE REISURREIÇÃO SANTOS CARNEIRO DANTAS

**ESTUDO TOPONÍMICO BILÍNGUE (PORTUGUÊS E LIBRAS) DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS E PRIVADAS DE FEIRA DE SANTANA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 23 de agosto de 2024.

Banca examinadora:

Liliane Lemos S. Barreiros

Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros

Orientadora (UEFS)

Alexandre Melo de Sousa

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa

Avaliador Externo (UFAL)

Norma Lúcia F. de Almeida

Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida

Avaliadora Interna (UEFS)

AGRADECIMENTOS

“Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?” (Salmos 116:12)

Ao meu Deus, seja toda honra, glória e louvor por tudo que és e realiza. Por cuidar de cada passo do meu caminhar e me permitir a realização desse sonho, minha eterna exaltação.

Aos meus pais, Adalgisa e Nilo [in memoriam], por me proporcionarem uma base familiar sólida e todo suprimento material e afetivo que me ajudaram chegar até aqui. Sem dúvidas esse sonho não é apenas meu, é da menina da roça que lutou para ser professora e dona de escola e do moço de Bonfim de Feira que sempre batalhou pela sua família e amou incondicionalmente seus filhos. Sinto não ter meu Papai presente aqui comigo nesse momento, mas sempre grata a Deus pelos incríveis anos ao seu lado e pela sua criação e valores que vêm contribuindo para a mulher que estou me tornando.

Ao meu esposo, Jorge Filipe Dantas, que ainda amigos viu na menina de 17 anos na UNEB um potencial que ela mesma não sabia que tinha. Obrigada por ser sempre a minha mola impulsional, por sonhar meus sonhos comigo, ser a minha calma quando eu só vejo o caos e compreender tão bem minhas ausências. Eu te amo muito!

Aos meus irmãos, Elisabete, Neilton, Nilton, Adrianna, Naelson, Nilherison, Anielle, Aline, Danilo e David. Vocês são a minha grande inspiração de vida, costumo dizer que sou um pouquinho de cada um de vocês. Obrigada por cuidar bem da caçulinha de vocês.

Gostaria também de agradecer a minha segunda mãe e querida sogra Adriana, por realmente cuidar e me amar como filha. Essa conquista, sem sombra de dúvidas, tem muito da senhora, obrigada por todo apoio.

À minha orientadora, Profa. Dra. Liliane Barreiros, meus sinceros agradecimentos por ter segurado com firmeza as minhas mãos desde o nosso primeiro encontro e nunca ter soltado. Me faltam até palavras para definir o quanto tens a minha admiração, respeito e inspiração, como mulher, pesquisadora, professora, mãe. Sempre digo e preciso repetir nesses agradecimentos: Deus foi muito bom comigo me concedendo a senhora como orientadora.

Aos amigos do grupo de pesquisa, Daniela, Carlos, Midian, Caroline, Iago e Thaiane, sem vocês a conclusão dessa etapa não seria possível. Agradeço por todos os momentos de trocas acadêmicas, risos, figurinhas e cafés que vocês me proporcionaram durante essa caminhada.

“Ninguém faz pós-graduação sozinho” tenho repetido essa frase desde o primeiro dia de aula do mestrado. Realmente não faz, por isso não poderia deixar de agradecer aos meus queridos amigos e colegas de turma Jacson, Malu e Clara por todo apoio acadêmico e emocional que vocês me proporcionaram durante essa jornada. Citando vocês, agradeço também a todos os colegas da turma 2023.

À UEFS e ao PPGEL pela oportunidade e suporte fornecidos durante minha trajetória acadêmica. E aos professores do Programa por todo conhecimento compartilhados comigo durante os componentes curriculares.

Aos docentes que compõem essa banca examinadora, Prof. Dr. Alexandre Sousa e Profa. Dra. Norma Lúcia Almeida pela leitura atenta e valiosas sugestões que contribuíram significativamente para o aprimoramento deste trabalho. Para além disso, agradeço o cuidado comigo e a leveza com que conduzem esse processo.

À CAPES, pelo apoio financeiro através da bolsa de estudos concedida, que foi crucial para a realização desta pesquisa.

À minha comunidade de fé, a Igreja Assembleia de Deus de Feira de Santana – Tomba pelas constantes orações ao meu favor e pela compreensão das minhas ausências nos últimos meses.

Finalmente, não posso deixar de expressar minha imensa gratidão aos meus amigos Surdos, por compartilharem a Libras e a cultura surda comigo todos os dias e me permitirem ser comunidade surda. Agradeço em especial a ASFS, na representação da presidente Elaine Figueredo por ter aberto as portas e aceitar colaborar com essa pesquisa. Reafirmo meu compromisso com o retorno social, essa pesquisa não é de Reisurreição Dantas (2024), é da minha comunidade surda feirense.

Tudo o que vier às suas mãos para fazer, faça o com toda a sua força. (Eclesiastes 9:10a)

RESUMO

A Toponímia insere-se nas ciências do léxico como ramificação da Onomástica e, dentro desses estudos, ocupa-se pela investigação dos nomes próprios de lugares. O processo de nomeação de lugares é comum a todas as línguas, por isso essa ação também é verificada na Libras, por meio da atribuição de sinais aos espaços. Diante disso, esta dissertação objetiva analisar as motivações toponímicas da nomeação das instituições de ensino públicas e privadas da cidade de Feira de Santana em língua portuguesa e em Libras. Este estudo integra-se à agenda do projeto de pesquisa *Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras*, desenvolvido na UEFS. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Lexicologia e da Lexicografia Moderna (Biderman, 1984; 1998; 2001; Vilela, 1983; Barreiros, L., 2017), da Toponímia (Dick, 1987; 1990; 1992; Seabra, 2004; 2006), dos estudos toponímicos em Libras (Sousa, 2017; 2019; 2021; 2022) e dos estudos linguísticos da Libras (Souza Júnior, 2012; Karnopp, Quadros, 2004; Quadros, 2019). O *corpus* da pesquisa é constituído por 46 topônimos educacionais, sendo organizados nas seguintes categorias: escolas municipais (5), escolas estaduais (8), centros de ensino (3), instituto federal (1), universidades públicas (3), escolas privadas (19), universidades e faculdades privadas (5) e instituição de ensino filantrópica (1). Adota-se a proposta das fichas lexicográfico-toponímicas usadas em estudos semelhantes (Ferreira, 2019; Jesus, 2019; Marins, 2024) para a sistematização e análise dos dados. Por meio da análise qualitativa e quantitativa dos dados levantados, os resultados permitiram verificar que a maior parte das denominações das instituições de ensino feirenses em língua portuguesa pertence a classe dos antropotopônimos (topônimos relativos aos nomes próprios) representando 21,47%, em contrapartida em Libras a predominância é dos mimetopônimos (nomes gerados a partir de processos miméticos, ou seja, motivação apresentada com alto grau de iconicidade) representando 57,45% dos dados, dessa forma a discussão realizada reafirma a relação indissociável entre língua, cultura e sociedade. Os resultados revelam também a importância da pesquisa toponímica para o resgate e registro da história e da cultura feirense para ambas as comunidades (surda e ouvinte). Por fim, os sinais em Libras dos topônimos estudados encontram-se disponível ao público em um inventário digital criado a partir do *instagram* @educatopos.

Palavras-chave: libras; toponímia; instituições de ensino; Feira de Santana/BA.

ABSTRACT

Toponymy is part of the lexical sciences as a branch of Onomastics and, within these studies, it deals with the investigation of the proper names of places. The process of naming places is common to all languages, which is why this action is also verified in Libras, through the attribution of signs to spaces. Therefore, this dissertation aims to analyze the toponymic motivations behind the naming of public and private educational institutions in the city of Feira de Santana in Portuguese and in Libras. This study is part of the agenda of the research project Bilingual study of the toponymy of Feira de Santana-BA: Portuguese-Libras, developed at UEFS. The research is based on the theoretical assumptions of Lexicology and Modern Lexicography (Biderman, 1984; 1998; 2001; Vilela, 1983; Barreiros, L., 2017), Toponymy (Dick, 1987; 1990; 1992; Seabra, 2004; 2006), toponymic studies in Libras (Sousa, 2017; 2019; 2021; 2022) and linguistic studies in Libras (Souza Júnior, 2012; Karnopp, Quadros, 2004; Quadros, 2019). The research corpus consists of 46 educational toponyms, organized into the following categories: municipal schools (5), state schools (8), teaching centers (3), federal institute (1), public universities (3), private schools (19), private universities and colleges (5) and philanthropic educational institutions (1). The proposal of lexicographic-toponymic records used in similar studies (Ferreira, 2019; Jesus, 2019; Marins, 2024) is adopted for the systematization and analysis of data. Through qualitative and quantitative analysis of the data collected, the results allowed us to verify that most of the denominations of educational institutions in Feira in Portuguese belong to the class of anthropotoponyms (toponyms relating to proper names), in contrast in Libras the predominance is of mimetoponyms (names generated from mimetic processes, that is, motivation presented with a high degree of iconicity), in this way the discussion reaffirms the inseparable relationship between language, culture and society. The results also reveal the importance of toponymic research for recovering and recording the history and culture of Feira for both communities (deaf and hearing). Finally, the signs in Libras of the toponyms studied are available to the public in a digital inventory created from the Instagram @educatopos.

Keywords: Libras. Toponymy. Educational institutions. Feira de Santana/BA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro de CM (1995)	34
Figura 2 – Quadro de CM (2019)	34
Figura 3 – Sinal de ESTUDAR	34
Figura 4 – Sinal de TRABALHAR	35
Figura 5 - Sinal de INSTITUIÇÃO	35
Figura 6 – Sinal de EDUCAÇÃO	36
Figura 7 – Sinal de PÚBLICO	36
Figura 8 – Sinal de TOPONÍMIA	37
Figura 9 – Sinal de PENSAR	37
Figura 10 – Sinal de NOMEAÇÃO	38
Figura 11 – Sinal de PARTICULAR	38
Figura 12 – Sinal de “O QUE?”	39
Figura 13 – Sinal de FELICIDADE	39
Figura 14 – Sinal de SENTAR	40
Figura 15 – Sinal de CADEIRA	40
Figura 16 – Sinal de ESCOLA	41
Figura 17 – Sinal de TELEFONE	42
Figura 18 – Sinal de VIVER	43
Figura 19 - Overview of Libras toponymic studies	57
Figura 20 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado na pesquisa de Dal Pizzol (2014)	63
Figura 21 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado na pesquisa de Bastiani (2016)	64
Figura 22 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado na pesquisa de Gomes Neta (2016)	65
Figura 23 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado na pesquisa de Albuquerque (2021)	67
Figura 24 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado na pesquisa de Paiva (2021)	68
Figura 25 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado na pesquisa de Junges (2021)	69
Figura 26 - Momento da coleta de dados na ASFS	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos toponímicos sobre instituições de ensino publicados e defendidos no Brasil	60
Quadro 2 - Estrutura do sistema educacional brasileiro anterior à década de 1970	75
Quadro 3 - Estrutura do sistema educacional brasileiro após a reforma de 1971	75
Quadro 4 - Estrutura do sistema educacional brasileiro após a LDB	76
Quadro 5 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotada neste estudo	82
Quadro 6 - Ficha lexicográfico-toponímica da Escola Municipal Adenil da Costa Falcão	84
Quadro 7 - Ficha lexicográfico-toponímica da Escola Municipal Prof. José Raimundo de Azevedo	85
Quadro 8 - Ficha lexicográfico-toponímica do Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim	86
Quadro 9 - Centro de Educação Básica da UEFS (CEB)	87
Quadro 10 - Escola Municipal São João da Escócia	88
Quadro 11 - Colégio Estadual de Tempo Integral de Feira de Santana (CETIFS)	89
Quadro 12 – Colégio Estadual de Turno Integral Profa Célia S. Andrade	90
Quadro 13 – Colégio Estadual Rotary	91
Quadro 14 – Colégio da Polícia Militar CPM Diva Portela	92
Quadro 15 – Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand - CIEAC	93
Quadro 16 – Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhaes Tempo Integral	94
Quadro 17 – Instituto de Educação de Tempo Integral Gastão Guimarães	95
Quadro 18 – Colégio Estadual General Osório	96
Quadro 19 – Colégio Estadual Agostinho Fróes da Mota	97
Quadro 20 – Centro de Apoio Pedagógico (CAP)	98
Quadro 21 – Centro Municipal Integrado de Educação Inclusiva Colbert Martins da Silva	99
Quadro 22 – Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA)	100
Quadro 23 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)	101
Quadro 24 – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	102
Quadro 25 – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	103
Quadro 26 – Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade	104

(CETENS)

Quadro 27 – Colégio Adventista de Feira de Santana	105
Quadro 28 – Escola Criança Ativa	106
Quadro 29 – Colégio Intelecto	107
Quadro 30 – Colégio Acesso	108
Quadro 31 – Escola Rubem Alves	109
Quadro 32 – Escola Asas de Papel	110
Quadro 33 – Colégio Asas	111
Quadro 34 – Escola Criativa	112
Quadro 35 – Escola João Paulo I	113
Quadro 36 – Colégio Helyos	114
Quadro 37 – Centro Educacional São Felipe	115
Quadro 38 – Escola Castro Alves	116
Quadro 39 – Colégio Santo Antônio	117
Quadro 40 – Colégio Padre Ovídio	118
Quadro 41 – Escola Monte Horebe	119
Quadro 42 – Colégio Nobre	120
Quadro 43 – Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia (CETEB)	121
Quadro 44 – Escola SESI José Carvalho	122
Quadro 45 – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)	123
Quadro 46 – Centro Universitário Anísio Teixeira (UniFat)	124
Quadro 47 – Universidade Salvador (Unifacs)	125
Quadro 48 – Centro Universitário Nobre (Unifan)	126
Quadro 49 – Centro Universitário Leonardo Da Vinci (Uniasselvi)	127
Quadro 50 – Centro Universitário de Excelência (Unex)	128
Quadro 51 – Escola Normando Alves Barreto (APAE)	129
Quadro 52 - Ocorrências e classificação no <i>corpus</i> de língua portuguesa	130
Quadro 53 - Ocorrências e classificação no <i>corpus</i> de Libras	133

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Publicações sobre toponímia de instituições de ensino catalogados, quanto ao gênero textual.	71
Gráfico 2 - Publicações sobre toponímia de instituições de ensino catalogados, quanto ao ano de publicação.	71
Gráfico 3 – Classificações dos topônimos referentes às instituições de ensino de Feira de Santana-BA, em língua portuguesa (percentual)	132
Gráfico 4 – Classificações dos topônimos referentes às instituições de ensino de Feira de Santana-BA, em Libras (percentual)	134
Gráfico 5 – Estrutura morfológica do sinal (percentual)	136

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana	79
Tabela 2 – Distribuição das instituições que compõem o <i>corpus</i>	81

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	O POVO SURDO E A EDUCAÇÃO: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E EDUCACIONAIS NA PRINCESA DO SERTÃO	21
2.1	PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL	22
2.2	CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DA COMUNIDADE SURDA FEIRENSE E SUA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO	27
3	ASPECTOS LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	32
3.1	ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS DA LIBRAS	32
3.2	ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LIBRAS	40
3.2.1	Iconicidade e arbitrariedade na Libras	41
3.3	ASPECTOS ESTRUTURAIS DO SINAL TOPONÍMICO	43
3.4	EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO NA LIBRAS	44
4	A PESQUISA TOPOMÍMICA: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	47
4.1	BREVE ABORDAGEM ACERCA DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO: LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA	47
4.2	OS ESTUDOS TOPONÍMICOS NO BRASIL	48
4.2.1	A pesquisa toponímica em Libras: onde estamos?	55
4.2.2	Instituições de ensino como <i>topos</i> passíveis de análise toponímica: pesquisas em português e em Libras	59
4.2.3	Aportes legais para denominação das instituições de ensino no Brasil e na Bahia	72
5	O ESTUDO TOPONÍMICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS E PRIVADAS DE FEIRA DE SANTANA	78
5.1	CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	78
5.2	FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS	83
5.2.1	Fichas lexicográfico-toponímicas das Escolas Municipais	84

5.2.2	Fichas lexicográfico-toponímicas das Escolas Estaduais	89
5.2.3	Fichas lexicográfico-toponímicas dos Centros de Ensino	98
5.2.4	Ficha lexicográfico-toponímica do Instituto Federal	101
5.2.5	Fichas lexicográfico-toponímicas das Universidades	102
5.2.6	Fichas lexicográfico-toponímicas das Escolas Privadas	105
5.2.7	Fichas lexicográfico-toponímicas das Faculdades e Universidades Privadas	124
5.2.8	Ficha lexicográfico-toponímica da Instituição Filantrópica	129
5.3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	130
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
	REFERÊNCIAS	140
	APÊNDICE A – Lista das instituições de ensino públicas e privadas investigadas	145
	APÊNDICE B – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	147
	ANEXO A – Termo de aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEFS	149

1 INTRODUÇÃO

O processo de nomeação de lugares é comum a todas as línguas, por isso essa ação também é verificada na Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio de atribuição de sinais aos espaços. Um sinal não é um gesto simples ou uma mímica, é um signo linguístico constituído a partir das suas unidades mínimas (parâmetros) e formado com regras gramaticais complexas, tal qual ocorre com as palavras nas línguas orais. Contudo, ao atribuir um sinal a um determinado local (tarefa essa que deve ser exercida exclusivamente pelo povo Surdo¹ devido a sua identidade e cultura visual) não estão envolvidas apenas questões de ordem gramatical, mas também sociais, ao passo que revela toda compreensão que esse povo tem da realidade que os cerca.

O conjunto desses sinais forma o repertório lexical na Libras. Refletir sobre a formação do léxico da língua é compreender as relações históricas, sociais e culturais que exercem influência sobre ela, ou seja, debruçar-se sobre o léxico é abrir a possibilidade de conhecer a história do povo que a utiliza (Abbade, 2011).

Sendo assim, a área da linguística que se ocupa pelas investigações da nomeação de lugares é a Toponímia. A pesquisa em questão tem como objetivos analisar, a partir de uma Toponímia bilíngue (Libras/língua portuguesa), a nomeação das instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana, buscando compreender as motivações toponímicas, traçando uma comparação entre as línguas, a fim de compreender as influências sócio-históricas desse processo de nomeação, bem como, também, contribuir para o registro dos sinais em Libras, apoiando a construção do repertório lexical da comunidade surda desta cidade.

Diante disso, temos a seguinte questão de pesquisa: quais as motivações semânticas para a nomeação das instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana em Libras e língua portuguesa?

Pretende-se tecer caminhos para a resposta a essa indagação a partir dos pressupostos teóricos da Lexicologia e da Lexicografia Moderna (Biderman, 1984; 1998; 2001; Vilela, 1983; Barreiros, L., 2017), da Toponomástica (Dauzat, 1926; Dick, 1987; 1990; 1992; Seabra, 2004; 2006), dos estudos toponímicos em Libras (Sousa, 2017; 2019; 2021; 2022) e dos

¹ Optou-se, ideologicamente, pela grafia do termo com S maiúsculo pela compreensão de que o Surdo é um sujeito cultural e político. Dessa forma, entendemos a surdez como diferença e não como deficiência. Este ato ideológico coaduna com os estudos culturais Surdos (Wilcox, S; Wilcox, P., 2005).

estudos linguísticos da Libras (Felipe, 2006; Ferreira, 1995; Souza Júnior, 2012; Karnopp, Quadros, 2004; Quadros, 2019) entre outros.

No que tange à metodologia da pesquisa, o *corpus* é constituído por 46 topônimos educacionais, sendo organizados nas seguintes categorias: escolas municipais (5), escolas estaduais (9), centros de ensino (3), instituto federal (1), universidades públicas (3), escolas privadas (19), universidades e faculdades privadas (5) e instituição de ensino filantrópica (1).

Para classificar os topônimos em Língua Portuguesa das instituições de ensino encontrados, o aporte teórico-metodológico será composto pelos modelos taxionômicos criados por Dick (1992) e ampliados por Isquerdo (1996), Lima (1997) e Francisquini (1998). Esse modelo foi utilizado e adaptado em estudos semelhantes em Libras por Ferreira (2019), Jesus (2019) e Marins (2024).

Esta pesquisa justifica-se pela não existência de estudos toponímicos bilíngues sobre as instituições públicas e privadas de ensino de Feira de Santana-BA e na urgência por registros do léxico dessa língua. Somada a essas justificativas, acredita-se que o desenvolvimento desta pesquisa contribuirá para ampliação dos estudos toponímicos de Feira de Santana, em desenvolvimento na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) através do projeto de pesquisa intitulado *Estudo Bilíngue da Toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras* (CONSEPE-UEFS044/2018), coordenado pela Prof.^a Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL). O projeto tem por objetivo catalogar, classificar, descrever e analisar os nomes dos acidentes geográficos humanos e físicos, identificando as motivações toponímicas em línguas orais e em Libras para a nomeação dos topônimos encontrados.

A motivação pessoal para esta pesquisa está na participação ativa da pesquisadora na comunidade surda feirense, reconhecendo as carências e as potencialidades e um enorme desejo de levar um retorno acadêmico à comunidade.

Em constante contato com os usuários da Libras, atuei como prestadora de serviços na função de Tradutora/Intérprete de Libras da UEFS durante cinco anos. Atuei no Ministério de Surdos da Primeira Igreja Batista de Feira de Santana (MALP). Atualmente, sou Professora Substituta de Libras na UEFS e, desde o ano de 2020, integro voluntariamente a diretoria da Associação de Surdos de Feira de Santana (ASFS) como segunda secretária, apoiando, vivenciando de perto os anseios e celebrando as conquistas desse grupo, sociologicamente, minoritário.

É válido mencionar também a minha aproximação com a investigação do léxico da

Libras ao realizar a monografia intitulada *Léxico da Libras: Registro da história e análise dos sinais dos patrimônios histórico-culturais de Salvador*, sob orientação do professor Surdo Me. Charles Lary Marques Ferraz. A pesquisa em questão foi Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Letras com Habilitação em Libras na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Esta dissertação está organizada em seis seções dispostas da seguinte forma: nesta seção, intitulada *Introdução*, consta a contextualização, apresentação do tema, questão de pesquisa, objetivos, apresentação do *corpus* e da metodologia que utilizaremos, motivações pessoais e justificativa da investigação.

Segue-se a seção *O povo surdo e a educação: aspectos históricos, sociais e educacionais na princesa do sertão*. Na seção é apresentado um breve detalhamento sobre o *locus* da pesquisa, a cidade de Feira de Santana, bem como encontraremos uma discussão acerca da história da educação do povo surdo no Brasil, fazendo uma interface com a caracterização do perfil da comunidade surda feirense.

Na seção *Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais*, reafirmamos o *status* linguístico da Libras e descrevemos os níveis linguísticos fonético-fonológico e morfológico, além de apresentar aspectos acerca da iconicidade e arbitrariedade, casos de empréstimo linguístico nessa língua e, por fim, uma descrição sobre os aspectos estruturais do sinal toponímico.

Avançando mais, a quarta seção é intitulada *A pesquisa toponímica: aspectos teóricos e metodológicos*. Nessa seção é apresentada uma breve abordagem acerca das ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Expõe-se uma contextualização sobre os estudos toponímicos no Brasil, bem como os caminhos da Toponímia em Libras e bilíngue, além de apresentar um estado da arte de pesquisas que utilizaram instituições de ensino como *topos* em suas investigações toponímicas e a normatização em vigor no que diz respeito à nomeação desses espaços.

A quinta seção é o cerne da pesquisa. Em *O estudo toponímico das instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana*, busca-se apresentar os caminhos metodológicos percorridos no desenvolvimento da pesquisa, todas as 46 fichas lexicográfico-toponímicas das instituições de ensino, os resultados e discussões da pesquisa.

Nas *Considerações finais*, traz-se uma síntese dos principais pontos abordados ao longo do trabalho. Recapitulam-se os resultados e discussões alcançadas, bem como apresentam-se as contribuições desta pesquisa e perspectivas futuras.

Por fim, estão os elementos pós-textuais da dissertação: as *Referências* utilizadas no estudo, o *Apêndice A*, apresentando uma tabela com a lista das instituições de ensino de Feira de Santana investigadas, expondo a nomenclatura em português e ao lado o link do vídeo para o Youtube constando a sinalização em Libras. *Apêndice B*, constando o modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi assinado pelos participantes da pesquisa e, por fim, o *Apêndice C*, com o termo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

2 O POVO SURDO E A EDUCAÇÃO: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E EDUCACIONAIS NA PRINCESA DO SERTÃO

Esta seção tem como finalidade apontar o percurso histórico da educação de surdos no Brasil, ação necessária para mais tarde compreender como os surdos nomeiam as instituições de ensino e como se configura a relação deles com a educação. Abordaremos, também, a caracterização do perfil da comunidade surda feirense e, para isso, faz-se necessário, antes, compreender o *locus* da pesquisa.

Feira de Santana é a segunda maior cidade do estado da Bahia, localizada a 109 km da capital, Salvador, e tem uma população estimada em 616.279 pessoas e uma área territorial de 1.304,425 km² (IBGE, 2022). Destaca-se como o maior entroncamento rodoviário do Norte/Nordeste e caracteriza-se como um município com forte potencial comercial-industrial, o que potencializa a circulação de um grande fluxo de pessoas de diversas partes do Brasil regularmente.

Em visita à cidade, em 1919, o jurista baiano Ruy Barbosa a apelidou de “Princesa do Sertão”. A homenagem veio pela posição geográfica privilegiada. Para compreender a origem do município é preciso buscar escritos sobre o século XVIII, pois essa narrativa aponta que “a partir do desmembramento da grande sesmaria de Tocós, propriedade de Antônio Guedes de Brito, dá-se o estabelecimento de numerosas fazendas de criação de gado.” (Silva, 2000, p. 16). Naquele período, houve um grande advento de fazendas, dentre elas estava a de Santana dos Olhos d’Água, pertencente ao casal português Domingos Barbosa e Ana Brandão:

Com quase uma légua de comprimento e meia légua de largura, Santana dos Olhos d’Água era conhecida como uma grande propriedade nesta área. Pertencia ao Português Domingos Barbosa de Araújo e à sua esposa Ana Brandoa, que nela havia se instalado no princípio do século dezoito. De acordo com a tradição corrente em Feira de Santana, Domingos e Ana Brandao constituíam um casal virtuoso, amado e admirado por todos que o conheciam. (Poppino, 1968, p. 20).

A localidade foi se expandindo e transformou-se em um pequeno povoado, o que influenciou na construção de uma capela em que, periodicamente, pessoas visitavam como demonstração de fé. Ainda no início do século XVIII, devido a esse intenso movimento, originou-se uma pequena feira livre, destacando-se pela comercialização de gado entre o litoral e o sertão. De acordo com Silva (2000):

Uma vez estabelecida a feira de gado, no início da primeira década do séc. XIX, o antigo arraial de Santana dos Olhos d'Água prospera e a feira livre avoluma-se ano após ano, atraindo um número crescente de tropeiros e comerciantes. Por volta de 1819 o lugar já é conhecido como a Feira de Santana, tal é o destaque que aquela alcança na região. (Silva, 2000, p. 18).

Criada como vila em 13 de novembro de 1832 e instalada em 18 de setembro de 1833, data em que se comemora o aniversário da cidade, a história descrita anteriormente é apenas uma das narrativas de seu surgimento. Historiadores como Andrade (1992), Oliveira (2000), Santos (2008) debruçam-se sobre as histórias dos primeiros povoadores de Feira de Santana.

Essa cidade exerce grande influência na região e agrega muitos povos. Sendo assim, podemos afirmar que é provável que possua uma comunidade surda grande e em processo de consolidação, conforme veremos mais tarde.

Após apresentar essa breve contextualização acerca do *locus* da pesquisa, a cidade de Feira de Santana, explanaremos, na subseção seguinte, o percurso histórico da educação de surdos no Brasil para se chegar à constituição da comunidade surda feirense.

2.1 PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

A história da educação de surdos no Brasil e no mundo pode ser metaforicamente comparada a uma montanha-russa, devido aos inúmeros momentos positivos e negativos que se podem destacar ao longo dos séculos.

É de consenso que as literaturas acerca dessa temática ainda são escassas se comparadas aos registros da história da educação geral. Isso se deve a alguns fatores como: os surdos são um grupo social considerado minoria² e, como toda minoria, são invisibilizados da história; ao fato de ser a língua de sinais uma língua visual-espacial, ou seja, muito do que se tem na atualidade foi passado de “mãos em mãos”, porém não registrado levando em consideração que por muito tempo essa língua foi considerada ágrafa³, dentre outros fatores possíveis de justificar a escassez.

Essa dificuldade de registro foi sanada não há tanto tempo, após a revolução tecnológica e a popularização das ferramentas digitais modernas, sendo a tecnologia um

² O conceito de minoria advém da sociologia e entende-se o grupo social não necessariamente menor quantitativamente, mas à margem da sociedade devido às suas características.

³ Na atualidade a Língua de Sinais não é mais considerada ágrafa, já existem diversos sistemas de escrita de sinais que dão conta de registrar a língua. Podemos citar como exemplo o mais difundido e ensinado nos cursos de Letras/Libras, a Signwriting.

artefato cultural aliado do povo surdo, vêm possibilitando os registros das sinalizações em vídeos que são facilmente compartilhados com a comunidade surda global.

Feitas as considerações anteriores, de acordo com a literatura, o primeiro registro que se encontra disponível acerca de surdos na história remonta à idade antiga. Nas escrituras sagradas os surdos são apresentados como sujeitos necessitados de um milagre e isso ocorre quando Jesus cura um surdo na cidade de Decápolis. Esse fato está registrado em Marcos 7:31-37. Ainda na idade antiga havia diversas visões acerca da surdez:

Na Roma não perdoavam os surdos porque achavam que eram pessoas castigadas ou enfeitiçadas, a questão era resolvida por abandono ou com a eliminação física – jogavam os surdos em rio Tíber. (...) Na Grécia, os surdos eram considerados inválidos e muito incômodo para a sociedade, por isto eram condenados à morte – lançados abaixo do topo de rochedos de Taygète, nas águas de Barathère - e os sobreviventes viviam miseravelmente como escravos ou abandonados só. (...) Para Egito e Pérsia, os surdos eram considerados como criaturas privilegiadas, enviados dos deuses, porque acreditavam que eles comunicavam em segredo com os deuses. Havia um forte sentimento humanitário e respeito, protegiam e tributavam aos surdos a adoração, no entanto, os surdos tinham vida inativa e não eram educados. (Strobel, 2009, p. 17-19).

Por sua vez, na idade média a exclusão dos surdos e de pessoas com deficiência de um modo geral ainda era perceptível. Naquele período, as pessoas que fugiam do questionável “padrão de normalidade humana” eram consideradas sujeitos estranhos e objetos de curiosidade, logo não aptos a conviver em sociedade. Então, eram jogados em imensas fogueiras.

No âmbito religioso, a Igreja Católica não concebia a possibilidade de receberem a comunhão sob alegação de que se não falavam não eram capazes de confessar os seus pecados. Nessa concepção errônea, a expressão linguística está associada apenas à oralização, ou seja, ao uso do aparelho fonador para comunicação.

Avançando mais na história os rumos da educação de surdos começaram a mudar na idade moderna, com a chegada de alguns personagens importantes que, ao seu tempo, trouxeram contribuições significativas. De acordo com Strobel (2009), alguns desses destaques são:

Girolamo Cardano (1501-1576) era médico filósofo que reconhecia a habilidade do surdo para a razão, afirmava que “...a surdez e mudez não é o impedimento para desenvolver a aprendizagem e o meio melhor dos surdos de aprender é através da escrita... e que era um crime não instruir um surdo-mudo.” Ele utilizava a língua de sinais e escrita com os surdos. (...) O monge

benedictino Pedro Ponce de Leon (1510-1584), na Espanha, estabeleceu a primeira escola para surdos em um monastério, inicialmente ensinava latim, grego e italiano, conceitos de física e astronomia aos dois irmãos surdos, Francisco e Pedro Velasco, membros de uma importante família de aristocratas espanhóis; Francisco conquistou o direito de receber a herança como marquês de Berlanger e Pedro se tornou padre com a permissão do Papa. Ponce de Leon usava como metodologia a dactilologia, escrita e oralização. (...)Na Espanha, Juan Pablo Bonet (1579-1623) iniciou a educação com outro membro surdo da família Velasco, Dom Luís, através de sinais, treinamento da fala e o uso de alfabeto dactilologia, teve tanto sucesso que foi nomeado pelo rei Henrique IV como “Marquês de Frenzo”. (Strobel, 2009, p. 20-21).

Outra figura-chave na história da educação de surdos é o abade Charles Michel de L’Epée (1712-1789). Conta-se que foi dele a primeira sistematização do que hoje é a língua de sinais francesa após ter contato e observar a comunicação por gestos realizada por duas crianças surdas gêmeas. L’Epée recebe honraria também por ter sido o fundador do Instituto para Jovens Surdos e Mudos de Paris, no ano de 1760. Essa instituição segue em funcionamento na atualidade, tendo passado a chamar-se Instituto Nacional de Jovens Surdos de Paris. O trabalho pioneiro do educador tomou grandes proporções por toda França e Europa, e não diferente os resultados também chegaram em terras brasileiras.

No Brasil a história da educação de surdos é também marcada por inúmeros desafios e se inicia com a instalação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos em 26 de setembro de 1857⁴, chamado hoje de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

O professor surdo francês E. Huet⁵, ex-aluno do Instituto para Jovens Surdos e Mudos de Paris, veio ao Brasil a convite de Dom Pedro II para contribuir com a sistematização da educação para surdos. Há relatos que afirmam ter Dom Pedro II um neto ou genro surdo, porém, como já dito na introdução desta sessão, as literaturas acerca dessa temática ainda são escassas e carecem de um maior aprofundamento investigativo.

Tudo parecia estar em ordem tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo e o método de ensino difundido priorizava a língua de sinais, até que no ano de 1880 ocorreu o Congresso Internacional de Surdo-Mudez, em Milão – Itália (comumente chamado de Congresso de Milão). Na ocasião foi decidido que, internacionalmente, o método de ensino ideal para surdos seria o oralismo e consequentemente o uso da língua de sinais em sala de

⁴ Dia em que também é comemorado o Dia do Surdo no Brasil, em homenagem à data de fundação do instituto.

⁵ Optou-se por abreviar, pois não se sabe ao certo se o primeiro nome do professor é Ernest ou Eduard. Há diferentes escritos com ambos os nomes.

aula seria proibida. Ressalta-se que a maioria dos especialistas presentes eram ouvintes e os questionamentos levantados pelos surdos presentes não foi levado em consideração.

Nesse ensejo é importante enfatizar as diferenças entre as filosofias educacionais para os surdos, são elas: Oralismo, Bilinguismo e Comunicação Total. O Oralismo tem como base a visão clínica-patológica da surdez, ou seja, a concepção que é o surdo uma pessoa com deficiência auditiva e, para corrigir, é necessário o uso de aparelho auditivo ou o procedimento de implante coclear. Dessa forma, o método de ensino oralista prioriza o uso da língua oral oficial do país e não a sinalização para instrução.

Diferentemente do Oralismo, no Bilinguismo a concepção adotada é a abordagem socioantropológica da surdez. Nessa visão, seriam os surdos não pessoas com deficiência e sim com uma diferença linguística expressa na escolha de usar a língua de sinais. A sua L1 (primeira língua), a língua de sinais, será a língua de instrução e a sua L2 (segunda língua), a língua do país, será também ensinada, porém em modalidade escrita e não oral. Essa filosofia enxerga o surdo como sujeito bilíngue e bicultural, com diferença linguística e cultural, que é consequência da surdez. Enfatiza-se, porém, que eles estão imersos em uma sociedade que, majoritariamente, fala outra língua e vive outra cultura.

Por fim, a Comunicação Total é uma filosofia que preconiza o uso de todos os métodos disponíveis a fim de que se alcance a aprendizagem do surdo. Dessa forma, lança-se a mão de diversos recursos como a oralização, a sinalização, uso de gestos, alfabeto manual, escrita, leitura labial e afins. A consequência dessa metodologia é a falta de um direcionamento específico para os surdos, ocasionando prejuízos na aprendizagem.

O Congresso de Milão, ora mencionado, representa um grande atraso na história da educação de surdos em todo o mundo, foi um século de proibição da língua de sinais nas escolas. Contudo, destaca-se a grande resistência linguística que os surdos tiveram. Há relatos de que as línguas de sinais eram usadas nos corredores e momentos de intervalo das aulas, além de também serem bastante usadas nas associações de surdos. Foi devido a essa ousadia em desobedecer que as línguas de sinais permanecem vivas na atualidade.

Ao avançar dos anos, no Brasil, algumas medidas políticas foram importantes para o avanço dessa educação. Destaca-se a criação da Lei 10.436 de 2002 que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos e também o decreto que regulamenta essa lei, nº 5.626 de 2005 seus artigos abordam a obrigatoriedade do componente curricular Libras nos cursos de licenciatura e da graduação

em Fonoaudiologia. Trazem à tona, também, a formação de professores de Libras e pautas afins, que se tornaram imprescindíveis para os futuros rumos dos surdos brasileiros.

Aqui, cabe destacar um grande marco na história que foi a criação dos cursos de Letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 2006, foram ofertadas as primeiras turmas de Licenciatura e em 2008 turmas de Licenciatura e Bacharelado. O curso era ofertado na modalidade EAD com polos espalhados em universidades públicas de todo o Brasil. No ano de 2010, 389 alunos, surdos e ouvintes, finalizaram a licenciatura e, em 2012, 690 alunos, surdos e ouvintes, concluíram a licenciatura (378 alunos) e o bacharelado (312 alunos). Egressos desses cursos, hoje, são, em sua maioria, mestres e doutores e ocupam cargos em diversas universidades públicas como professores e intérpretes de Libras.

Uma recente conquista da comunidade surda brasileira é a lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Essa lei é fruto de batalha política da comunidade em prol da sonhada educação bilíngue de/para surdos.

Todo esse antelóquio é necessário para justificar que foi um processo longo de luta travada pela comunidade surda para se chegar no cenário atual que longe de ser o objetivado já representa um avanço significativo. Olhar esse cenário é compreender que, por muitas décadas, os surdos não foram considerados sujeitos aprendizes. Além disso, as metodologias de ensino não atraíam a permanência deles no sistema escolar, ou seja, há expressiva falta de uma pedagogia surda/visual que dê conta do perfil de aprendizagem desse grupo. Todavia, a mudança, mesmo que lenta está em progressão, como comprovam os dados a seguir.

De acordo com o Censo Escolar 2022 dos 47,3 milhões de alunos da educação básica, 61.594 possuem alguma deficiência relacionada à surdez (surdos, pessoas com deficiência auditiva e surdo-cegos) e estão matriculados em classes comuns e exclusivas. No que tange ao ensino superior, os dados do Censo da Educação Superior 2022 informam que há matrícula de 8.722 pessoas com deficiência auditiva, 2.591 pessoas surdas e 344 surdo-cegos. Fazendo um comparativo com a mesma pesquisa realizada em 2015, o total de matrícula, somando os três perfis, era de 7.131 estudantes. Na Pós-Graduação, segundo o Ministério da Educação (MEC),

há no país 269 mestres, 97 doutores e 13 pós-doutores surdos.⁶ Dessa forma, é perceptível um aumento significativo de pessoas com esse perfil nas Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o Brasil ao longo dos últimos anos.

Infere-se que só com a chegada dos surdos nas instituições de ensino básico e superior que esses espaços foram nomeados (ou sinalizados) em Libras. As teorias onomásticas já comprovaram que o ser humano só nomeia aquilo que lhes tem significado real e que os atravessa de alguma forma e com as instituições de ensino não seria diferente.

Feito estas considerações, apresentaremos a seguir o perfil da comunidade surda em Feira de Santana e como está ocorrendo o desenvolvimento educacional.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DA COMUNIDADE SURDA FEIRENSE E SUA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO

Ao aprofundar nos estudos culturais surdos, encontram-se os conceitos de Comunidade Surda e Povo Surdo já delimitados. Comunidade surda inclui, segundo Padden e Humpries (1988), “pessoas que não são elas próprias surdas, mas que apoiam ativamente os objetivos da comunidade e trabalham em conjunto com as pessoas surdas para os alcançar.” (Padden; Humpries, 1988, p. 5). Dessa forma, estão incluídos os surdos, os intérpretes e professores de Libras, familiares de surdos, amigos, entre outros militantes da causa.

No que se refere ao Povo Surdo, atores principais dessa comunidade, de acordo com Strobel (2008),

[...] refere-se aos sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços. (Strobel, 2008, p. 31).

Em Feira de Santana existe hoje uma comunidade surda atuante politicamente e caminhando para sua consolidação. Mas, nem sempre foi assim. A história dos povos surdos em todo o mundo é marcada por grandes contradições.

Ferreira (2019) e Jesus (2019) apontam em suas pesquisas que o primeiro espaço de acolhimento de alunos surdos em Feira de Santana foi a Escola Alberto Alencar, criada em 1977, pela Dra. Mara Regina. Esse espaço atendia não só surdos como pessoas com

⁶ Disponível em: <<https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202404/evento-no-mec-celebrara-22-anos-da-lei-de-libras#:~:text=A1%C3%A9m%20disso%2C%20uma%20outra%20pesquisa,cont%C3%ADnuo%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20dos%20surdos>>. Acesso em: 25 jul. 2024.

deficiências diversas e ofereciam vários serviços desde reabilitação a ensino. Naquela época, os surdos feirenses utilizavam, ainda, mímicas, sinais caseiros e gestos para se comunicar, em face da filosofia educacional de cunho oralista. Portanto, priorizava-se a oralidade como método para o desenvolvimento cognitivo.

Passados quatro anos, uma grande mudança ocorreu na maneira em que os surdos se comunicavam. Ferreira (2019) aponta que:

Conta-se na comunidade surda que o primeiro contato dos surdos feirenses com a Libras aconteceu por volta de 1981, quando uma surda fluente, moradora da cidade de Barreiras-BA, visitou moradias de surdos da cidade. A maneira dela se comunicar causou estranheza para alguns e curiosidade para outros, contudo, a facilidade na comunicação após aprendizagem, possibilitou a difusão da Libras. (Ferreira, 2019, p. 27).

Cumprindo um papel semelhante ao de um “discípulo multiplicador”, a surda barreirense Juciene Passos Souza foi ensinando a língua a pessoas surdas, que foram passando para outras e, assim, seguiu-se a difusão. Mencionar ação voluntária pioneira dela é reconhecer a sua importância para o estágio de ascensão que a comunidade surda feirense está na atualidade.

Por volta de 1990, foi fundada na cidade a Associação Filantrópica de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (AFADA). Há uma geração inteira de surdos feirenses que foram marcados pelo período de estudos na AFADA. A associação funcionava, dentre outras atividades, como uma escola especial, contando com ensino exclusivo em Libras. Entretanto, afirma Jesus (2019):

[...] com o passar do tempo, e seguindo as tendências mundiais, foi introduzido na AFADA a filosofia oralista, proibindo os surdos de usar a Libras. Mesmo com a proibição de usar sua língua natural, a comunidade surda não desistiu, e depois de muitas lutas, os surdos voltaram a se comunicar utilizando a Libras. Com um tempo, por falta de apoio financeiro, a Associação decretou falência e fechou. (Jesus, 2019, p. 27).

Outro espaço educacional feirense que se destacou após o fechamento da AFADA e segue até a atualidade acolhendo os surdos é o Centro de Apoio Pedagógico (CAP). Este centro tem como objetivo oferecer o atendimento de apoio pedagógico aos estudantes com deficiências e dificuldade de aprendizagem matriculados na rede estadual. Os surdos, ao participarem desse espaço, têm a possibilidade de aprender a Libras ou o português escrito, além de apoios diversos em suas dificuldades educacionais.

O processo de emancipação do povo surdo feirense converge com os marcos legais conquistados com muita luta da comunidade surda em todo o Brasil. Dentre eles, destaca-se a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que reconhece a Libras enquanto língua, meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda.

A “Lei de Libras”, como ficou conhecida, foi impulsionadora de outras conquistas, como o Decreto que a regulamenta, Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que em seus capítulos traz amparos legais relevantes à comunidade surda, como a inclusão da Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura e no curso de Fonoaudiologia, da formação do professor e instrutor de Libras entre outras questões.

Motivada pelas conquistas nacionais, a comunidade surda feirense também pleiteou, lutou e conquistou algumas legislações municipais, como Lei Municipal nº 164, de 1 de fevereiro de 2005, que implementa o uso da Libras como língua oficial no Município; o reconhecimento da profissão do intérprete de língua de sinais pela criação da Lei Municipal nº. 2608, de 29 de agosto de 2005, e, em 19 de maio de 2009, a lei que obriga a presença do intérprete de Libras nos espaços públicos de atendimento coletivo, Lei nº 3000.

Devido aos crescentes encontros de surdos para confraternizar, conversar em língua de sinais e compartilhar interesses em comum, além da necessidade de se organizarem politicamente, tiveram a ideia de criar uma associação. De acordo com Strobel (2008),

Uma associação de surdos surge em função de reunir sujeitos surdos que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns, assim como os costumes, as histórias, as tradições em comuns, em uma determinada localidade, geralmente em uma sede própria ou alugada, ou cedida pelo governo e outros espaços físicos (Strobel, 2008, p. 11).

À vista disso, a Associação de Surdos de Feira de Santana (ASFS) foi fundada no ano de 2008 e, nesse tempo, já contou com três presidentes. A atual é Elaine Figueredo que está em seu segundo mandato e será reconduzida ao cargo até o ano de 2028. A associação está funcionando por meio de contrato de empréstimo no Centro Esportivo, Cultural e Social José Ribeiro da Silva o qual é vinculado à Escola Infantil São João da Escócia, espaço mantido pela Loja Maçônica Luz e Fraternidade.

A ASFS é uma organização sem fins lucrativos, organizada há 16 anos com o objetivo de unir os surdos da cidade de Feira de Santana. Atualmente conta com cerca de 200 membros ativos associados, dentre outras pessoas surdas que frequentam esse espaço e ouvintes colaboradores. Ressalta-se, a partir dos relatos de surdos, que há espaço para pessoas ouvintes

nas associações, atuando na secretaria, lidando com questões que envolvem uma habilidade do português escrito, bem como tradutores/intérpretes de Libras, mediando a comunicação com ouvintes que não conhecem a língua, mas, em hipótese alguma, compondo a presidência, local esse destinado apenas às pessoas surdas.

A associação não mede esforços para conquistar os direitos dos surdos, dentre as ações sociais que promovem destacam-se: cursos de Libras como primeira língua (L1) para surdos e como segunda língua (L2) para ouvintes, curso de português como L2 para surdos, integração com familiares de surdos, encontros esportivos em Feira e campeonatos em outras cidades, palestras com temáticas diversas, doações de cestas básicas, eventos em datas comemorativas, ações de conscientização, apoio à inserção de surdos no mercado de trabalho, entre outros.

Nesse cenário já relatado até aqui, as escolas de Feira de Santana adotavam/adotam uma perspectiva de ensino voltada para a inclusão, modelo esse em que se espera ter um professor e um intérprete de Libras atuando em sala de aula e no turno oposto o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Contudo, a falta de profissionais qualificados e a falta, também, de uma metodologia baseada na pedagogia surda ou visual (modelo ideal para os surdos sinalizantes) ocasiona o fracasso escolar de muitos surdos.

Desmotivada com o cenário e a fim de promover mudança, no ano de 2014, uma mãe de surdo de Feira de Santana cria a Associação Mãos que Sonham. O objetivo dela era fortalecer o ensino, promovendo aulas de Libras como L1 para surdos, bem como práticas de letramento através do ensino do português como L2 para eles. Tudo era isso oferecido em caráter filantrópico. A associação funcionou e cumpriu seu papel com maestria por alguns anos, porém, recentemente, foi fechada devido à falta de apoios diversos.

Vale a pena destacar, igualmente, que os surdos de Feira ganharam recentemente mais uma instituição que objetiva garantir acessibilidade em espaços públicos da cidade, esse espaço é a Central de Libras. Almejada e fundada a partir das lutas da comunidade surda, a Central de Libras é mantida por meio de verbas do Governo do Estado e tem como função oferecer o serviço de acessibilidade aos surdos dessa cidade. Para acioná-lo, os surdos devem ir até a Central, que fica nas dependências do CAP, ou entrar em contato por meio de um número de *Whatsapp*, disponibilizado com esse fim. Um outro serviço que é oferecido por essa instituição são aulas de Libras nos níveis básico, intermediário e avançado para o público ouvinte externo interessado em aprender essa língua.

No que se refere à inclusão de surdos feirenses no ensino superior, relatos indicam que as barreiras comunicativas representavam grandes desafios, uma vez que as instituições ainda não ofereciam serviços de acessibilidade, como interpretação em Libras, de forma abrangente.

Na UEFS essa realidade mudou após a criação do Núcleo de Acessibilidade (NAU), que oferece este apoio às diversas deficiências. Tratando-se da surdez, dispõe de profissionais intérpretes de Libras que atuam através de contrato de prestação de serviço, atendendo, hoje, principalmente as aulas de um professor surdo e de um aluno surdo licenciando em matemática com ingresso no ano de 2022.

Apesar dessas dificuldades, há registros de surdos formados pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e por outras instituições privadas em áreas como Matemática, Letras/Libras, Administração, Engenharia, Serviço Social e Artes Visuais, entre outras.

A próxima seção é dedicada aos aspectos linguísticos da Libras.

3 ASPECTOS LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Pode-se afirmar que os estudos em relação à linguística das Línguas de Sinais é um campo novo se comparados às línguas orais. Isso se deve ao fato do tardio reconhecimento do *status* linguístico dessa modalidade de língua visuo-espacial. Tratando-se da Libras, a língua só foi reconhecida legalmente em 2002, como abordado na subseção anterior. Contudo, na atualidade, já existem importantes pesquisas na área, constituindo um arcabouço teórico vasto e em expansão.

Destaca-se, no início dos anos 1990, o trabalho pioneiro de Lucinda Ferreira-Brito, a partir das publicações *Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB* (1990) e *Por uma Gramática de Língua de Sinais* (1995). Em 2004, a obra *Língua de Sinais brasileira: Estudos Linguísticos*, de Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp inaugurou um aprofundamento nos estudos da Linguística da Libras e, desde então, tem se expandido as pesquisas nas pós-graduações espalhadas pelo Brasil.

É necessário reafirmar que a Libras constrói-se e atualiza-se diariamente através do contato surdo-surdo. Diversas pesquisas provam que essa língua possui todos os níveis, componentes linguísticos e está sujeita a fenômenos linguísticos, como qualquer língua natural: fonologia, morfologia, léxico, sintaxe, semântica, estilística, discurso, variação e mudança linguísticas etc. (Quadros e Karnopp, 2004; Quadros, 2019).

Partindo desse princípio, apresentaremos os níveis fonológico e morfológico, bem como as motivações icônicas e arbitrárias apresentadas na Libras, além de apresentar os casos de empréstimos linguísticos nessa língua e os tipos de formação do sinal toponímico, elementos esses essenciais para o embasamento desta pesquisa.

3.1 ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS DA LIBRAS

A Fonologia é o primeiro nível de descrição linguística de uma língua. Tratando-se das Língua de Sinais (LS), Quadros e Karnopp (2004, p.47) afirmam que há duas tarefas para a fonologia:

A primeira tarefa da fonologia para a Língua de Sinais é determinar quais são as unidades mínimas que formam os sinais. A segunda tarefa é estabelecer quais são os padrões possíveis de combinação entre essas unidades e as variações possíveis no ambiente fonológico. (Quadros e Karnopp, 2004, p.47).

William Stokoe (1960) foi o pioneiro nos estudos linguísticos das LS, principalmente no tocante à Fonologia. Ele identificou que a estrutura mínima da *American Sign Language* (ASL) se apresentava por meio de três parâmetros: configuração de mão (CM), locação (L) e movimento (M). Mais tarde, Battison (1974) identificou e acrescentou mais dois parâmetros, denominando-os secundários. Seriam eles a orientação da palma da mão (O) e as expressões não-manuais (ENM).

Na ocasião de criação do primeiro modelo fonológico de análise da ASL, Stokoe propôs a mudança do termo ‘fonologia’ para ‘querologia’ e ‘queremas’ ao invés de ‘fonemas’ por tratar-se de uma língua de modalidade diferente. Essa questão gera divergências de opiniões entre os estudiosos da área, porém seguiremos com Quadros e Karnopp (2004) que, por sua vez, coadunam com Crasborn (2012), Sandler e Lillo-Martin (2006), Sandler (1989) e Battison (1978), ao permanecer usando ‘Fonética’ e ‘Fonologia’, níveis de análise linguística que independem da língua analisada.

Vale ressaltar que, apesar da maior parte da literatura considerar Stokoe (1960) e Battison (1974) os primeiros linguistas das LS, há registros anteriores de pesquisadores como o de John Bulwer, um médico inglês que considerava a Língua Gestual importante na educação de surdos e, com muita pesquisa, desenvolveu duas importantes obras: *Chirologia*, ou a *Linguagem Natural da Mão*, em 1644, e *Philocopus*, ou o *Amigo do Homem Surdo e Mudo*, em 1648.

Quanto às cinco unidades distintivas da Libras, definem-se os elementos descritos adiante.

Configuração de mão (CM) é a forma que a mão assume na produção de um sinal. Alguns sinais podem ser realizados com apenas uma mão, outros com as duas. Quando realizado com uma mão, pode ser utilizada a esquerda ou direita sem alteração de significado.

Figura 1 - Quadro de CM (1995)

1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	
13	14	15	16	17	18	19

Fonte: Por uma gramática de Língua de Sinais (Ferreira-Brito, 1995)

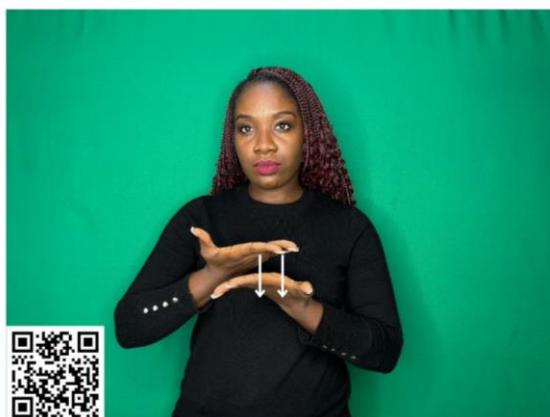
Figura 2 – Quadro de CM (2019)

Fonte: Libras (Quadros, 2019)

Quanto aos sinais que são produzidos com as duas mãos, Battison (1978) identificou que existem duas condições a serem analisadas: condição de simetria e condição de dominância.

Na condição de simetria ambas as mãos apresentam a mesma CM e o mesmo padrão de movimento para produzir os sinais, sendo que esse movimento pode ser espelhado ou alternado. Por sua vez, a condição de dominância presume que uma mão apresenta dominância sobre a outra. Nesse caso, uma mão é considerada dominante e a outra passiva, podendo ser ambas as mãos com a mesma CM ou diferentes.

Veremos adiante alguns exemplos. Na Figura 3, expõe-se um sinal realizado com as duas mãos utilizando a CM 01 com condição de simetria e movimento espelhado.

Figura 3 – Sinal de ESTUDAR

Fonte: elaborado pela autora.

Demonstra-se, na figura 4, um sinal realizado com as duas mãos utilizando a CM 24 'L' com condição de simetria e movimento alternado.

Figura 4 – Sinal de TRABALHAR



Fonte: elaborado pela autora.

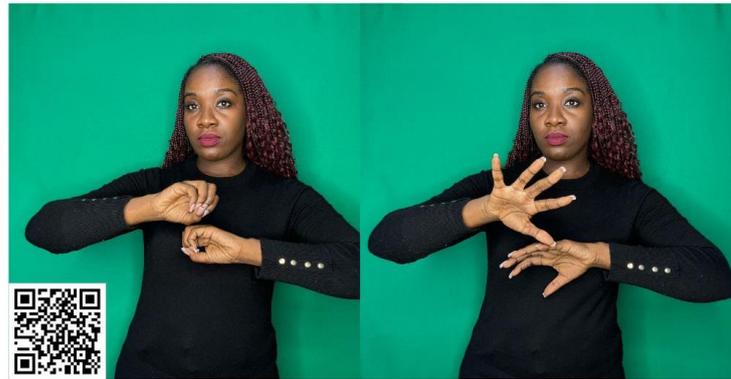
Na Figura 5, apresenta-se um sinal realizado com as duas mãos, uma com a CM 01 e a outra utilizando a CM 65 'I', com condição de dominância, CM 01 passiva e CM 65 dominante.

Figura 5 - Sinal de INSTITUIÇÃO



Fonte: elaborado pela autora

Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA) é o espaço onde é realizado o sinal. Ele pode ser realizado em frente ao corpo – denominado espaço neutro – ou em um local do próprio corpo (tronco, face, pescoço, braço, antebraço, mãos), tocando-o.

Figura 6 – Sinal de EDUCAÇÃO

Fonte: elaborado pela autora.

Enquanto o sinal de EDUCAÇÃO (cf. figura 6) é realizado no espaço neutro, o sinal de PÚBLICO (cf. figura 7) toca o corpo, o tronco.

Figura 7 – Sinal de PÚBLICO

Fonte: elaborado pela autora.

Movimento (M) é a movimentação que as mãos e braços realizam durante a produção dos sinais. Há sinais que possuem movimento, há outros que não. Quadros (2019) identifica três tipos de movimentos: movimentos de trajetória (retilíneo, sinuoso e angular), movimentos circulares (circular, semicircular e helicoidal) e movimentos internos dos sinais (dos dedos e das mãos).

Figura 8 – Sinal de TOPONÍMIA



Fonte: elaborado pela autora.

O sinal de TOPONÍMIA (cf. figura 8) é um sinal com movimento de trajetória angular, por sua vez o sinal PENSAR (cf. figura 9) não apresenta movimento.

Figura 9 – Sinal de PENSAR



Fonte: elaborado pela autora.

Orientação (O) ou Direcionalidade (D) diz respeito à direção para qual a palma da mão aponta na produção do sinal. Existem seis possibilidades de direcionalidade: para cima, para baixo, para dentro, para fora, para os lados (contralateral e ipsilateral).

Figura 10 – Sinal de NOMEAÇÃO



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto a direcionalidade, o sinal de NOMEAÇÃO (cf. figura 10) possui a orientação da palma da mão para frente. Diferentemente, o sinal de PARTICULAR (cf. figura 11) é produzido com direcionalidade para dentro.

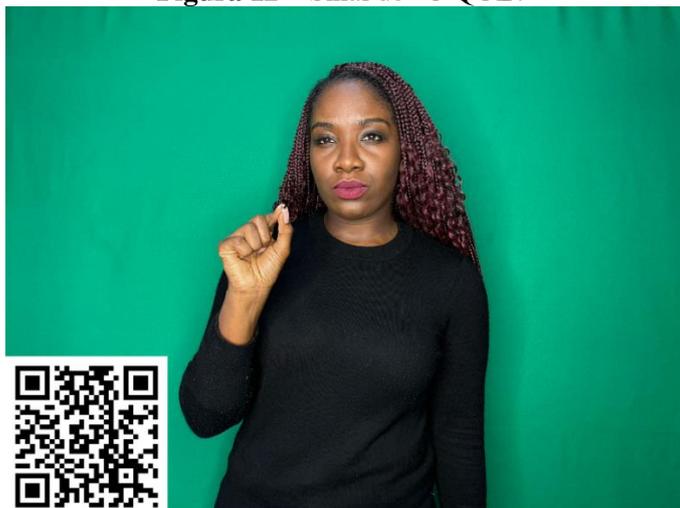
Figura 11 – Sinal de PARTICULAR



Fonte: elaborado pela autora.

Expressões não-manuais (ENM) ou expressões faciais e/ou corporais (EFC) são as expressões não-manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou tronco) que cumprem duas funções: marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais. Ou seja, cumprem funções gramaticais marcando os tipos de sentenças e juntam-se aos sinais expressando emoções.

Figura 12 – Sinal de “O QUE?”



Fonte: elaborado pela autora.

Na figura 12 foi apresentado o exemplo de cumprimento da função gramatical das expressões faciais, uma vez que está marcando a sentença interrogativa. No sinal abaixo, é necessário a expressão emocional para falar de FELICIDADE (cf. figura 13).

Figura 13 – Sinal de FELICIDADE



Fonte: elaborado pela autora.

A subseção que segue é especificamente dedicada a uma breve análise do nível morfológico da Libras. Será explorada a estrutura e a formação dos sinais, examinando como os elementos morfológicos se combinam para criar significados complexos nessa língua visual. Se faz necessário também nessa subseção apresentar questões de iconicidade e arbitrariedade da Libras.

3.2 ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LIBRAS

Em uma perspectiva estrutural, segundo a qual a linguagem organiza-se em uma dupla articulação entre sons e significados, o segundo nível linguístico a ser observado nas línguas é a Morfologia. De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p.86):

Morfologia é o estudo da estrutura interna das palavras ou dos sinais, assim como das regras que determinam a formação das palavras. A palavra morfema deriva do grego *morphé*, que significa forma. Os morfemas são as unidades mínimas de significado. (Quadros e Karnopp, 2004, p.86).

Estruturalmente, os morfemas, unidades mínimas de sentido, podem apresentar-se como livres (quando estabelecem um significado por si só) ou presos (quando não podem ocorrer isoladamente, ou seja, apenas parte dele expressa um significado). Além da estrutura, cabem à Morfologia os estudos dos processos de formação dos sinais, os quais se esmiuçará nesta subseção. Os processos morfológicos são: derivação, composição e flexão.

Na Libras, a **derivação** é uma mudança determinada a partir do tipo de movimento do sinal. Geralmente ocorre em verbo-nome, conforme Quadros e Karnopp (2004). Exemplos: TELEFONAR/TELEFONE, SENTAR/CADEIRA, PERFUMAR/PERFUME.

Figura 14 – Sinal de SENTAR



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 15 – Sinal de CADEIRA



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à **flexão**, Quadros e Karnopp (2004) tomam como referência Klima e Bellugi (1979) que realizaram estudos sobre a flexão da ASL e identificaram oito diferentes processos, sendo eles: pessoa (dêixis); número; grau; modo; reciprocidade; foco temporal; aspecto temporal; e aspecto distributivo.

Acontece o processo de **composição** quando dois itens lexicais de uma língua se juntam, resultando na criação de um novo item lexical, ou seja, a criação de um novo sinal a partir da junção de dois sinais preexistentes.

Figura 16 – Sinal de ESCOLA



Fonte: elaborado pela autora.

É possível verificar o processo de composição no sinal de ESCOLA (CASA + ESTUDAR), conforme se demonstra na figura 16.

3.2.1 Iconicidade e arbitrariedade na Libras

A discussão acerca do porquê da constituição de um sinal em Libras se perpetua com frequência, sendo comum principalmente para os aprendizes iniciantes da língua de sinais essas dúvidas. A justificativa para essa indagação é a crença que a Libras é uma língua pouco complexa, associando a gestos, mímica e pantomima. Para além do fato de ser uma língua de modalidade visual, o senso comum crê que todos os sinais precisam remeter à imagem direta do que está sendo dito.

Para compreender tais questões é necessário retornar a Saussure (2006 [1916]), que afirmou que a natureza do signo linguístico possui duas dimensões: uma imagem acústica (significante) e um conceito (significado). O trabalho pioneiro de Saussure não contemplava ainda as línguas de sinais, contudo, podemos aplicar esse modelo considerando, ao invés da acústica em si, a representação mental. Desse modo, o senso comum, acredita que na Libras o significante tem sempre relação direta com o significado. De acordo com Saussure (2006[1916]),

[...] o laço que une o significante ao significado é arbitrário ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer mais simplesmente: o signo linguístico é arbitrário. (Saussure, 2006 [1916], p. 81).

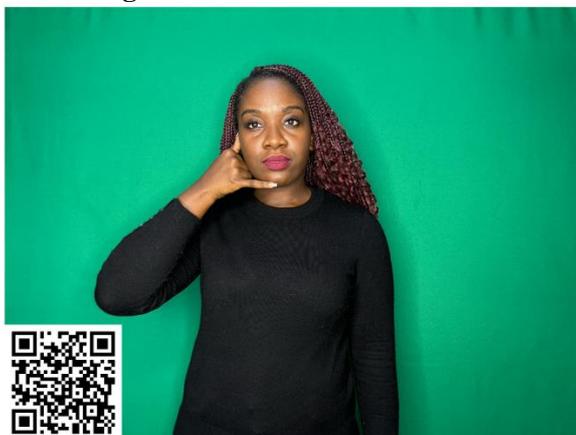
Dessa forma, na perspectiva saussuriana, o signo é arbitrário porque não há uma relação direta entre o significante e o significado e, a partir disso, os signos são convencionados na comunidade linguística para que haja comunicação.

Embora seja comumente relacionada a noção de iconicidade em divergência com a arbitrariedade, coadunamos com Klima e Bellugi (1979), Ferreira-Brito (1995), Taub (2001), Wilcox (2004), Xavier (2006), Frydrych (2012) que iconicidade não se contrapõe ao estatuto arbitrário dos sinais. Sobre isso Medeiros e Rodero-Takahira (2021) afirmam que:

Poderíamos considerar que todo sinal é arbitrário, mas que nem todo sinal é icônico. Em outras palavras, poderíamos considerar que todo sinal, seja ele icônico, seja ele não icônico, seja ele motivado, seja ele imotivado, seja ele mais transparente, seja ele mais opaco, segue o princípio da arbitrariedade do signo, princípio este que, de acordo com Saussure (2006 [1916]), coloca a língua ao abrigo de toda tentativa que intencione modificá-la. (Medeiros e Rodero-Takahira, 2021, p. 7).

Nesse sentido, pode-se afirmar, então, que, no tocante à língua de sinais a característica arbitrária é também identificada e reflete nas escolhas socioculturais dos surdos. O que deve ser analisado é a iconicidade a partir de um *continuum* que vão de sinais mais transparentes (altamente icônicos) a sinais opacos (menos icônicos). Vejamos a seguir alguns exemplos de sinais.

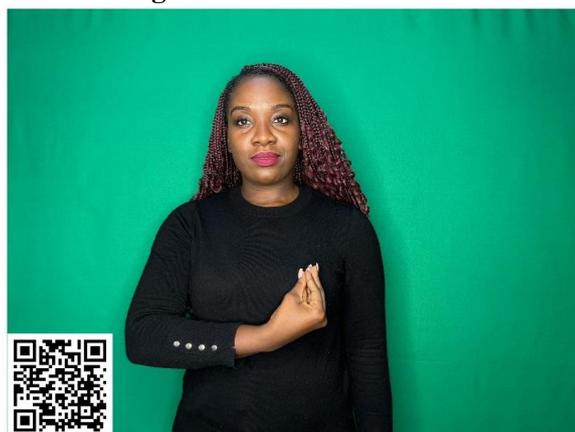
Figura 17 – Sinal de TELEFONE



Fonte: elaborado pela autora

Identificamos o sinal de TELEFONE (cf. figura 17) como um sinal altamente icônico devido a referência direta imagética. Caso seja perguntado a uma pessoa que não tem conhecimento da Libras, ainda assim ela conseguiria traduzir o significado desse signo. O mesmo não ocorre com o sinal de VIVER (cf. figura 18), pois ele foi convencionado pela comunidade surda, mas não há uma motivação visual de rápido entendimento para pessoas usuárias e não usuárias da língua, sendo menos transparente no *continuum*.

Figura 18 – Sinal de VIVER



Fonte: elaborado pela autora

Dito isso, a seguir apresentaremos a composição do sinal toponímico a partir de Sousa (2019).

3.3 ASPECTOS ESTRUTURAIS DO SINAL TOPONÍMICO

Além da formação morfológica já descrita anteriormente, concernente aos sinais em Libras, é possível descrever os sinais toponímicos, também, quanto à formação toponímica. Sousa (2022) afirma que “[...] a mesma estrutura de formação dos sintagmas toponímicos em línguas orais, apresentada por Zinkin (1969) e Dick (1990), pode ser observada nos sinais toponímicos em Libras” (Sousa, 2022, p. 45).

A composição desse sinal toponímico é formada por um termo genérico (o termo que é geral e categórico, encontrado também em outros topônimos) e um termo específico (como o próprio nome diz, especifica ou delimita qual o topônimo). Sousa (2019) observa quatro diferentes formações para o termo específico:

a) formação simples, quando há apenas um formativo da língua de sinais nativa; b) formação simples híbrida, quando há apenas um formativo com empréstimo da língua oral em sua estrutura; c) formação composta, quando há mais de um formante, e todos os elementos são da língua de sinais nativa; e d) formação composta híbrida, quando contém mais de um formate: sendo pelo menos um da língua de sinais nativa, e pelo menos outro com empréstimo de língua oral ou outra língua de sinais distinta da nativa). (Sousa, 2022, p. 46)

Veremos a aplicação da formação toponímica dos sinais na seção 5 deste trabalho, com as fichas lexicográfico-toponímicas das instituições de ensino. E na subseção seguinte, discutiremos o empréstimo linguístico na Libras.

3.4 EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO NA LIBRAS

Empréstimo linguístico é a incorporação ao léxico de uma língua de elementos que são pertencentes ao léxico de outra língua, sendo que essa incorporação pode ocorrer de forma integral ou sofrendo alterações em algum nível linguístico. Segundo Faria-Nascimento (2009, p.59),

[...] os empréstimos considerados importações, são formas de enriquecimento do *léxicón* da Língua receptora. Esses empréstimos linguísticos se alojam em dada Língua ou por contato gerado por apropriação de novos conceitos ou por interação social. (Faria-Nascimento, 2009, p.59).

Na Libras, esse fenômeno pode acontecer tanto a partir de outra língua da mesma modalidade (visual-espacial) quanto a partir de uma língua com modalidade diferente (oral-auditiva). Por isso, Faria-Nascimento (2009) identificou oito possibilidades de empréstimos Português/Libras, conforme se expõe a seguir.

Empréstimo por transliteração: refere-se ao que é comumente chamado por datilologia ou uso do alfabeto manual. Dessa forma, com um PA específico e realizado no espaço neutro, cada letra do alfabeto possui uma CM para representá-la. Esse tipo de empréstimo ora se apresenta com caráter temporário, ora se apresenta com caráter permanente, por isso é subdividido em três grupos: por transliteração pragmática, por transliteração lexicalizada e por transliteração da letra inicial.

- (i) Empréstimo por transliteração pragmática (datilológicos): são provisórios, visto que cumprem o objetivo de permitir uma comunicação completa no momento de uma interação em que haja a falta de um sinal específico na

Libras. Por exemplo, as palavras do contexto pandêmico, como COVID-19. A lacuna lexical e terminológica foi preenchida a partir da necessidade, porém a comunidade surda se reúne posteriormente para criação de sinais. Esse empréstimo também é comumente utilizado em contextos nos quais o enunciador acredita que o interlocutor não tem conhecimento do conceito a ser introduzido no diálogo. É bastante utilizado no ato de interpretação.

- (ii) Empréstimo por transliteração lexicalizada (semi-datilológicos): refere-se ao que é comumente chamado por sinais rítmicos ou sinais soletrados, geralmente são mais estáveis por se apresentarem de fato como um sinal feito utilizando a datilologia, por exemplo, o sinal de SOL. Pode ser também a soletração de uma palavra completa; pode ser a redução de uma palavra ou até mesmo a utilização de uma única letra (CM) incorporada com o movimento.
- (iii) Empréstimo por transliteração da letra inicial: quando um sinal é realizado utilizando a CM correspondente à letra inicial da palavra em português com o mesmo significado. Por exemplo, o sinal de REUNIÃO feito com as duas mãos com CM em R.

Empréstimo da ‘configuração’ visual dos lábios: refere-se à pista visual que os lábios produzem durante a execução do sinal. Por exemplo, ao utilizar o sinal de PÃO, o enunciador tenta articular naturalmente a unidade /p/. Esse fenômeno, provavelmente, é resultante do contato entre ouvintes e surdos e da utilização por muito tempo do método bimodal.

Empréstimo semântico: diz respeito ao que é também conhecido como decalque. Ou seja, copia-se não apenas o léxico, como também o aspecto semântico-cultural de uma determinada língua fonte. Por exemplo, “uma expressão idiomática do PB ‘bater-papo’, a qual em Libras é articulada com uma mão aberta, com dedos em adução tocando repetidamente com a palma da mão no pescoço” (Cordeiro, 2019, p.38)

Empréstimo estereotipado: geralmente utilizado para as simbologias de ordem geométrica e matemática, é a cópia do formato visual do símbolo utilizando-a como sinal. Exemplo: sinal das formas geométricas.

Empréstimo cruzado: através de um processo com palavras homógrafas e parônimas da LP. Ocorre quando um significante X da LP copia um significante Y da Libras. Por

exemplo SATANÁS para Santana – marca de carro da Volkswagen (Faria-Nascimento, 2009, p. 69).

A partir da discussão de Faria-Nascimento (2009), Sousa (2022) propõe o **Empréstimo por Transemiotização** que inclui, além dos empréstimos de Letras (Configurações de Mão), os números e outros símbolos gráficos (como @, #,?). Como por exemplo o sinal de INTERROGAÇÃO e o sinal do banco ITAÚ.

Buscou-se nessa seção a reafirmação do status linguístico da Libras e uma breve discussão acerca dos elementos linguísticos e gramaticais dessa língua visual-espacial. A seguir será apresentado os aspectos teóricos e metodológicos que compõem a pesquisa toponímica.

4 A PESQUISA TOPOMÍMICA: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentaremos a pesquisa toponímica. Partindo das ciências do léxico, em seguida os estudos toponímicos no Brasil e, de forma mais específica, caminhar pela pesquisa toponímica em Libras. Por fim, apresentaremos um estado da arte das pesquisas em português e em Libras que consideraram instituições de ensino como *topos* passíveis de análise toponímica.

4.1 BREVE ABORDAGEM ACERCA DAS CIÊNCIAS DO LÉXICO: LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA

A Lexicologia, Lexicografia e Terminologia são três grandes áreas de estudos pertencentes ao que é denominado de Ciências do Léxico. Antes de percorrer cada uma delas, faz-se necessário compreender o que é o léxico de uma língua. O léxico significa o repertório vocabular de registro da realidade, a forma pela qual um povo organiza o mundo em palavras/sinais. Biderman (2001) afirma que:

O léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categóricos para gerar novas palavras (Biderman, 2001, p. 12).

Ainda sobre o léxico, Sousa (2022) acrescenta:

O léxico, nas línguas orais e nas línguas de sinais, constitui componentes sistemáticos, abertos, dinâmicos e em constante renovação. Nasce no/do/para o ato comunicativo e constroem significados a partir de contextos socioculturais diversos, seja pela intencionalidade do falante/sinalizante, seja pela própria dinâmica da interação entre os usuários da língua. (Sousa, 2022, p.16).

Dessa forma, as três grandes áreas já citadas anteriormente são responsáveis pelo estudo integral desse grande patrimônio das diversas comunidades linguísticas, importantes para o estudo das propriedades da língua e indispensáveis nas bases de criação de dicionários. A nível de conceituação, a Lexicologia é o campo de estudo responsável pela descrição das unidades lexicais de uma língua, enquanto a Lexicografia compila-as e organiza-as em

dicionários, vocabulários e glossários. E, por sua vez, a Terminologia encarrega-se de estabelecer a relação entre a estrutura conceitual e lexical da língua, bem como o estudo dos termos específicos de um domínio, geralmente de uso técnico-científico.

Sobre as possibilidades de interfaces das Ciências do Léxico, Barreiros (2017) aponta que:

Embora as fronteiras entre essas áreas sejam tênues, a interação científica com outros campos do saber, como Tradução, Linguística da Enunciação, Gramática, Literatura etc., tem favorecido a criação de novas interfaces, com objetos de estudo variados: **topônimos**, neologismos, sintagmas lexicais, relações de significação, vocabulários temáticos ou de áreas de especialidade, fraseologias e outros aspectos da língua portuguesa, das línguas estrangeiras e das línguas indígenas, sob perspectivas de análise também múltiplas: monolíngue, **bilíngue**, sincrônica ou diacrônica. (Barreiros, 2017, p. 116) (grifo nosso).

O estudo em questão enquadra-se no campo da Lexicologia e suas ramificações como veremos a seguir.

4.2 OS ESTUDOS TOPONÍMICOS NO BRASIL

Como ramificação da Lexicologia, surge a Onomástica. Seabra (2004) afirma:

A Onomástica se integra à lexicologia, caracterizando-se como a ciência da linguagem que possui duas áreas de estudo; a Antroponímia e a Toponímia - ambas se constituem de elementos linguísticos que conservam antigos estágios denominativos. A primeira tem como objeto de estudo os nomes próprios individuais, os nomes parentais ou sobrenomes e as alcunhas ou apelidos; [...] Já a Toponímia se integra à Onomástica como disciplina que investiga o léxico toponímico, através do estudo da motivação dos nomes próprios de lugares. (Seabra, 2004, p. 36).

Diante disso, a disciplina que se debruça sobre a investigação da motivação dos nomes dos lugares é a Toponímia (derivado do grego *topos*, que significa “lugar”, e *onoma*, que significa “nomear”), sendo o topônimo o seu objeto de estudo.

A pesquisa externada nesta dissertação tem como objetivo a investigação dos nomes das instituições de ensino públicas e privadas da cidade de Feira de Santana, na Bahia, nome próprio de lugares, numa perspectiva bilíngue a fim de entender a motivação da nomeação tanto em língua portuguesa quanto em Libras, portanto enquadra-se como um estudo toponímico.

O ato de nomear não é uma tarefa recente, todos os povos na constituição histórica da humanidade incumbiram-se dessa função, até mesmo nos tempos antes de Cristo: “ao nomear, o indivíduo se apropria do real como simbolicamente sugere o relato da criação do mundo na Bíblia, em que Deus incumbiu ao primeiro homem dar nome a toda a criação e dominá-la”. (Biderman, 2001, p.13).

De acordo com Dick (1992),

[...] a nomeação dos lugares sempre foi atividade humana, desde os primeiros tempos alcançados pela memória humana. Obras antigas da história e da civilização mundiais colocam essas práticas como costumeira, ainda que distinta, em certos pontos, do processo denominativo vivido modernamente (Dick, 1992, p. 5).

No que tange aos primeiros estudos toponímicos no Brasil, retomamos a Sampaio (1901), Oliveira (1957), Cardoso (1961), Drummond (1965) e Mello (1967). Nessa primeira fase da toponímia brasileira, a preocupação era exclusivamente quanto aos aspectos histórico-etimológicos, mais específico quanto às origens indígenas dos nomes de lugares. Destaca-se aqui o trabalho do Professor Carlos Drummond, *Contribuição do Bororo à Toponímia Brasileira*, pois, posteriormente, essa iniciativa teve sequência sob a coordenação da professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, que trouxe propostas de investigações sobre a toponímia da cidade de São Paulo e, logo após, deu início ao Projeto Atlas Toponímico do Brasil (ATB).

Dick é hoje considerada a maior referência nos estudos toponímicos do Brasil. É de sua autoria o quadro taxonômico que apresenta classificações possíveis de enquadrar os topônimos brasileiros, a partir de duas principais motivações: aspectos geográficos (físicos) e antropoculturais (social, cultural ou aspectos psíquicos). Sua primeira publicação com o estabelecimento de modelos taxonômicos foi em 1975 contendo 19 taxes (Dick, 1990), contudo em 1992, observou-se a necessidade de ampliação chegando ao modelo atual com 27 taxes publicadas em sua tese “A motivação toponímica: Princípios teóricos e modelos taxionômicos”. As taxes se mostram de grande relevância, uma vez que, na toponímia há um “processo relacionante de motivação em que, muitas vezes, se torna possível deduzir conexões hábeis entre o nome próprio dito e a área por ele designada” (Dick, 1990, p. 34).

De acordo com Dick (1990), os topônimos são caracterizados a partir da: a) análise de estratos linguísticos: verificação da(s) língua(s) de origem dos topônimos a partir de pistas lexicais (origem indígena, africana, portuguesa, árabe etc.); b) análise semântica dos nomes

(taxionomias): busca dos fatores motivacionais que influenciaram o nomeador no ato do batismo do espaço geográficos; c) análise da estrutura morfológica: identificação dos tipos de formação morfológica dos topônimos (simples, composta, híbrida). (Souza, 2022)

Dessa forma, seguem os modelos classificatórios apresentados e descritos por Dick (1990; 1992) e as contribuições acrescidas, bem como o significado das taxes, a motivação semântica de cada topônimo e os exemplos deles, em consonância com Ferreira (2019).

As taxes de natureza física são:

- Astrotopônimos - topônimos relativos aos corpos celestes. Ex: Fazenda Cruzeiro do Sul (MT);
- Cardinotopônimos - topônimos que fazem referência as posições geográficas. Fazenda da Divisa (MT);
- Cromotopônimos - topônimos relacionados as cores. Córrego Verde (MT);
- Dimensiotopônimos - topônimos relacionados a grossura, espessura, altura, profundidade, extensão, comprimento, largura. Córrego Fundo (MT);
- Fitotopônimos - topônimos relacionados a vegetação. Buritirama (BA), Xique-Xique (BA), Juazeiro (BA);
- Geomorfotopônimos - topônimos relacionados a formas topográficas levando em considerações elevações ou depressões. Morro do Chapéu (BA), Monte Gordo (BA), Monte Pasqual (BA);
- Hidrotopônimos - topônimos relacionados a água. Paraguaçu (BA), Cachoeira (BA), Riachão (BA);
- Litotopônimos - enquadra-se nesta taxie topônimos de origem mineral. Lajedo (BA), Itaberaba (BA), Itabuna (BA);
- Meteorotopônimos - topônimos que remetem a ideia de fenômenos produzidos pela atmosfera terrestre. Fazenda Alvorada (MT);
- Morfotopônimos – topônimos relacionados a formas geométricas. Lagoa Redonda (BA);
- Zootopônimos - topônimos com a presença do nome de animais. Jaguaquara (BA);

As taxes de natureza antropocultural são:

- Animotopônimos ou Nootopônimos - topônimos relativos à área psíquica humana. Falsa (BA), Paixão (PR), Confusão (SP);

- Antropotopônimos - topônimos relativos aos nomes próprios de pessoas, prenomes, apelidos, alcunhas ou pelo conjunto onomástico; Cabrália (BA), Laurinha (MG), João Branco (GO);
- Axiotopônimos - topônimos relativos a títulos; Barão de Bom Jardim (BA), Duque de Caxias (BA), Engenheiro Pontes (BA);
- Corotopônimos - topônimos relativos a outras localidades como cidades, estados e países; Fazenda Paranaíba (MT);
- Cronotopônimos - topônimos relacionados a nome de localidades que indicam um processo cronológico na passagem do tempo, assim como, Novo, Nova, Velho, Velha; Fazenda Nova Aurora (MT);
- Dirrematotopônimos - topônimos constituídos por expressões populares cristalizadas; Córrego Molha Pelego (MT);
- Ecotopônimos - topônimos relativos às habitações em geral; Córrego Ranchão (MT);
- Ergotopônimos - topônimos relativos a elementos da cultura material humana, em que não há clareza de sua categoria; Arcos (MG), Balsas (BA), Gancho (MA);
- Enotopônimos - topônimos referentes a grupos étnicos; Córrego dos Índios (MT);
- Hierotopônimos - topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças religiosas. Os hierotopônimos são divididos em: hagiotopônimos - topônimos relativos aos santos e santas da igreja católica romana e mitotopônimos - topônimos relativos às entidades mitológicas; Conceição do Coité (BA), Bom Jesus da Lapa (BA), São Miguel das Matas (BA); Dividindo-se ainda em fidetopônimo (consiste nos topônimos relacionados a fé, símbolos e locais de culto e datas religiosas que remetem ao sagrado) como por exemplo Santa Cruz em Feijó, no Acre (Saar, 2016) e Mariotopônimo (referente a invocações à Virgem Maria) como por exemplo Ilha de Maria Guarda (Santiago, 2021).
- Historiotopônimos - topônimos com a presença de datas relevantes, personagens; Sete de Setembro (BA), Inconfidentes (MG);
- Hodotopônimos (ou Odotopônimos) - topônimos relacionados a caminhos ou às vias de ligação entre a zona rural ou urbana; Ribeirão Ponte Queimada (MT);
- Numerotopônimos - topônimos relativos a numerais; Fazenda Dois Córregos (MT);
- Poliotopônimos - topônimos relacionados a aglomerados populares como vila, aldeia, cidade, povoação, arraial; Ribeirão Aldeia (MT);
- Sociotopônimos - topônimos relacionados a atividades profissionais ou a um ponto de encontro de um grupo como largo, pátio e praça; Fazenda Estiva (MT);

- Somatotopônimos - topônimo relativo às partes do corpo do homem ou dos animais em caráter metafórico; Fazenda Olhos d'Água (MT).

Com a ampliação das pesquisas toponímicas vem, também, a ampliação das taxes propostas anteriormente por Dick, destacam-se nessa ampliação as pesquisas de Isquierdo (1996), Lima (1997), Francisquini (1998) e Marins (2024).

Aparecida Negri Isquierdo, em sua tese de doutorado *O fato lingüístico como recorte da realidade sociocultural* (1996), sugere a separação dos animotopônimos em eufórico (uma impressão agradável) e disfórico (expressa sensações desagradáveis) (ISQUERDO, 1996). Por sua vez, Lima (1997), na pesquisa *A Motivação Religiosa dos Topônimos Paranaenses*, faz a ampliação à taxe dos hagiotopônimos: hagiotopônimos autênticos (nomes de inspiração religiosa) e hagiotopônimos aparentes (nomes de inspiração política). Por fim, Ignez de Abreu Francisquini, em 1998, propôs em sua dissertação *O nome e o lugar: uma proposta de estudo toponímico da microrregião Paranaíba*, o acréscimo de novas taxes:

- Acronimotopônimos - topônimos que fazem referência a lugares nomeados por siglas; Bairro Sim (BA);
- Estamatotopônimos - que se referem aos sentidos; Água Doce (GO), Água Fria (BA);
- Grafematopônimo - topônimos que utilizam as letras do alfabeto; Rua B (BA);
- Higiētopônimos - topônimos que fazem alusão à higiene, à saúde ou bem-estar físico; Água Limpa (GO), Saúde (BA);
- Necrotopônimos - topônimos relativos ao que é ou está morto, a restos mortais. Rio Caveira (SC).

Em 2024, Midian Jesus de Souza Marins defendeu a sua tese de doutorado intitulada *Estudo toponímico português-Libras das unidades de saúde de Feira de Santana-BA*, e trouxe como contribuição a criação da taxe mimetopônimo, a partir das características comuns encontradas em alguns topônimos em Libras do seu *corpus*. O mimetopônimo refere-se aos nomes gerados a partir de processos miméticos, ou seja, motivação apresentada com alto grau de iconicidade. De acordo com a autora, seriam “todos os topônimos que nomeiam criando um novo sinal não existente na língua e que é motivado por fatores externos, como aspectos físicos do lugar ou a logomarca da instituição”. (Marins, 2024, p. 69)

Um exemplo de mimetopônimo é o topônimo apresentado na ficha lexicográfico-toponímica de número 05 desta dissertação, Escola São João da Escócia. Esse topônimo em Libras apresenta-se como um mimetopônimo, pois o sinal é motivado pelo desenho presente no antigo fardamento, referência à logomarca da escola.

Apesar da proposta de taxes específicas para cada motivação de nomes de espaços, verificamos em alguns topônimos o fenômeno da dupla motivação, quando não é possível classificar com apenas uma taxe, devido à característica da nomeação. Quanto a esse fenômeno Santiago (2021) afirma que

[...] uma classificação taxonômica unida à descrição semântica dos constituintes possa ser uma solução mais simplificada e que implicará na não incorporação de terminologias híbridas além das propostas taxonômicas gerais. (Santiago, 2021, p. 60).

Nessas ocorrências, há necessidade de incluir ambas as taxes na ficha lexicográfico-toponímica a partir da fórmula <<T1 + T2>>, constituindo a estrutura semântica do topônimo em questão. Como podemos verificar na ficha de número 22, presente na seção 5 deste trabalho, Colégio Adventista de Feira de Santana, para classificar a taxionomia em língua portuguesa consideramos que é um hierotopônimo, ou seja, relativo aos nomes sagrados de diferentes crenças religiosas “Adventista”. Contudo há de se considerar também a lexia “Feira de Santana”, nesse caso seria um Corotopônimo. Sendo assim ambas as motivações são importantes na estrutura semântica do topônimo, ambas precisam ser mencionadas.

Ainda no que tange à motivação dos topônimos, Dick (1980) afirma que o duplo aspecto da motivação toponímica transparece em dois momentos:

[...] primeiro, na intencionalidade que anima o denominador, acionado em seu agir por circunstâncias várias, de ordem subjetiva ou objetiva, que o levam a eleger, num verdadeiro processo seletivo, um determinado nome para este ou aquele acidente geográfico; e, a seguir, na própria origem semântica da denominação, no significado que revela, de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedências as mais diversas. (Dick, 1980, p. 289).

O fato de um topônimo revelar-se de modo transparente ou opaco há uma determinada comunidade diz respeito, muitas vezes, pela passagem do tempo e mudanças de gerações, ou pelas transformações ocorridas naquele espaço. Seabra (2004) apresenta os conceitos de arquivo permanente e arquivo opaco que coadunam com esse fenômeno. Segundo a autora,

No universo onomástico de uma determinada região, há nomes de lugares que são referencialmente identificáveis por pessoas que fazem parte de redes sociais afins. Isso ocorre porque tais nomes podem ser facilmente reconhecíveis pela cultura local, permanecendo registrados na memória dos membros daquela comunidade – são chamados arquivos permanentes.

Outras vezes, percebe-se, na mesma comunidade, uma impermeabilidade em muitos topônimos – tratam-se dos arquivos opacos. Pode-se observar que se o topônimo diz respeito a aspectos físicos e naturais de um lugar, constitua-se, na maioria das vezes, de caráter transparente e o sentido do seu referente é mais comumente identificável [...]. O mesmo não ocorre se o topônimo se refere ao universo psíquico das pessoas que habitam determinada região. Nesse caso, muitas vezes, o significado não é transparente, já que o vínculo denominativo se perde com o passar dos anos, tornando-se apagada a noção do “sentido”, podendo o topônimo, por isso, vir, até mesmo, a ser substituído. Entretanto, se nesse mesmo universo, o nome está relacionado à História, esse vínculo se mantém e o seu sentido é mais comumente identificável e recuperável (Seabra, 2004, p. 1956-1957).

Um exemplo evidente dessa opacidade no topônimo é o Colégio Estadual de Turno Integral Profa Célia S. Andrade, descrito na ficha lexicográfico-toponímica de número 07. A instituição chamava-se Colégio Estadual General Sampaio, ocorrendo a mudança recentemente. Em Libras o sinal para se referir a esse local é o mesmo sinal de GENERAL, ou seja, a motivação era o topônimo em língua portuguesa que agora se tornou opaco. As gerações futuras não conseguirão mais compreender de forma mais direta o ponto de partida para essa nomeação em Libras.

Outra questão que merece destaque são os casos em que a toponímia paralela é evidente. A toponímia paralela representa a resistência da sociedade ao direito de nomeação segundo o universo sociocultural em que estão inseridos e não por uma imposição legal. Dessa forma, refere-se aquele nome não oficial de um determinado local, porém o mais utilizado entre a população no cotidiano, se mostra tão evidente que por vezes a população não conhece o nome oficial desse lugar. De acordo com Vieira (2000), esses nomes não oficiais estão presentes apenas no cotidiano popular e não recebem validação pela administração pública. “Os topônimos paralelos, portanto, necessitam de registro [...] por trazerem em suas formas, inúmeras vezes, evidências claras do cotidiano, tornando-se valiosos fundos de memória social” (Vieira, 2000, p. 02).

Por fim, decorrente do pioneirismo de Dick surgiram muitos outros trabalhos relevantes da área, trabalhos esses que, conseqüentemente, integram o projeto de Atlas Toponímico do Brasil (ATB), que descendeu do Projeto ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo). Posterior a esses temos: Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS), vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), desenvolvido e coordenado por Aparecida Negri Isquerdo; o Projeto Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG), vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenado por Maria Cândida Trindade Costa de Seabra; o Projeto Atlas

Toponímico do Paraná (ATEPAR), vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e coordenado por Maria Antonieta Carbonari de Almeida até 2004.

Surgiu, também, o Projeto Atlas Toponímico do Tocantins (ATT) e o Projeto Atlas Toponímico de Origem Indígena do Tocantins (ATITO), ambos vinculados à Universidade Federal do Tocantins (UFT) e coordenados por Karylleila dos Santos Andrade; o Projeto Atlas Toponímico do Estado do Maranhão (ATEMA), vinculado à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e coordenado por Maria Célia Dias de Castro; o Projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira (ATAOB), vinculado à Universidade Federal do Acre (UFAC) e coordenado por Alexandre Melo de Sousa. Há, também sediado na UFAC, o Atlas Toponímico em Libras do Brasil, projeto esse que envolve inúmeras universidades e pesquisadores surdos e ouvintes do Brasil, catalogando os topônimos em Libras. Por fim, cita-se o Projeto Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAB), vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e coordenado por Celina Márcia de Souza Abbade (Sousa; Barreiros, 2020).

4.2.1 A pesquisa toponímica em Libras: onde estamos?

Os trabalhos toponímicos na Libras são um campo de investigação ainda recente, suas importâncias dão-se na “descrição da referida língua de sinais, tanto em relação ao processo de formação morfológica do sinal toponímico, quanto à relação língua-cultura.” (Sousa; Barreiros, 2020, p. 5).

Os surdos nomeiam os espaços diferentemente da língua oral. Os espaços ganham nomes por meio da atribuição de sinais, sinais esses que refletem também a maneira como o povo se organiza na cidade. Souza Jr. (2012) pioneiro na toponímia em Libras confirma essa distinção ao destacar que:

As Línguas de Sinais apresentam uma maneira distinta de nomear, uma vez que o referente, nomeado em um sistema linguístico de modalidade oral/auditivo, recebe uma nova atribuição de natureza sinalizada. Alternativamente, um nome próprio pode ser emprestado de uma língua oral para uma língua de sinais por meio de uso da transliteração do nome próprio pelo o alfabeto manual, também chamado datilológico. Contudo, geralmente um referente para um acidente geográfico (estado, cidade, país, bairro, rua etc.), ao ser incluído no cotidiano linguístico da comunidade surda, recebe um “sinal”, que correferência o indivíduo ou o lugar, em substituição ao nome próprio original e sua datilologia (Souza Jr., 2012, p. 20).

José Ednilson Gomes de Souza Júnior defendeu a sua dissertação denominada *Nomeação de Lugares na Língua de Sinais Brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais* no ano de 2012. Nessa oportunidade, ele identificou topônimos de cidades brasileiras de 13 estados e, também, trouxe uma contribuição significativa aos estudos propondo a criação da taxa *Grafotopônimos*. O autor define essa taxa nova como:

[...] o termo ‘grafotopônimo’ passa a qualificar os elementos específicos de topônimos motivados pela grafia do nome original do lugar, ou acidente geográfico. Sendo taxa que qualifica uma produção imaterial da cultura humana de caráter linguístico, esta taxa vincula-se à subcategoria das taxas antro-po-culturais. [...] A taxa ‘grafotopônimo’ pode ser objeto de um estudo específico onde os topônimos sejam analisados a partir das características da motivação segundo as diferentes formas que o empréstimo pode ocorrer, podendo gerar novas sub-categorias (Souza Jr., 2012, p. 60).

Sousa e Barreiros (2020) realizaram um panorama histórico dos estudos toponímicos em Libras no Brasil e identificaram além desse trabalho pioneiro de Souza Jr. (2012), outras pesquisas como o ATAQB, que, no ano de 2014, passou a inserir topônimos em Libras no âmbito de suas investigações e, em decorrência disso, surgiram diversos outros trabalhos, como Bezerra (2015-2017) e Alemão (2017-2019). Destaca-se, também, a pesquisa de pós-doutoramento do Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa da Universidade Federal do Acre, que propôs uma metodologia para os estudos toponímicos em Libras, sob supervisão da Profa. Dra. Ronice Quadros em 2018. Ainda sobre esse professor, é de sua autoria a obra *Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade* (2022), a qual já vem sendo referência para trabalhos nessa área. Os estudos no Acre “[...] continuam buscando somar com as pesquisas realizadas anteriormente e colaborando na construção teórico-metodológica desta área e com os estudos linguísticos, de modo geral” (Sousa; Barreiros, 2020, p. 13).

Em live⁷ organizada pela Associação Brasileira de Linguística (Abralín) transmitida em janeiro de 2023, o Prof. Dr. André Nogueira Xavier da Universidade Federal do Paraná (UFPR) apresentou um levantamento dos trabalhos de toponímia em Libras até a data da palestra, catalogando um total de 28 investigações espalhadas por diversas universidades brasileiras, evidenciando o quanto esta área está em crescente, conforme Figura 19 adiante.

⁷ Toponymic studies on Brazilian Sign Language. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dy51giSIjA>. Acesso em: 20 jun. 2024.

Figura 19 - Overview of Libras toponymic studies



Fonte: Youtube - Toponymic studies on Brazilian Sign Language.

Merecem destaque também, no ano de 2022, a tese de doutoramento de Karime Chaiube intitulada *Onomástica em Libras de Formosa – GO*, defendida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás e a tese de Kássia Mariano de Souza *Registro, descrição e análise motivacional dos sinais de cidades do Estado de Goiás* pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia. Identificou-se também a defesa da tese intitulada *Topônimos bíblicos em diferentes línguas de sinais: levantamento, catalogação e motivação linguística* do pesquisador Brenno Barros Douttes, realizada no Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSC, no ano de 2023.

Dentre as pesquisas toponímicas em Libras precisamos evidenciar o Projeto de Pesquisa *Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras* (UEFS-CONSEPE 044/2018), coordenado pela Professora Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros. Esse projeto de pesquisa tem como objetivo catalogar, classificar, descrever e analisar os nomes dos acidentes geográficos físicos e humanos do município numa perspectiva bilíngue (Português/Libras). Busca-se comparar a motivação toponímica em língua portuguesa com os sinais em Libras para compreender as influências sócio-históricas e as interfaces entre a ambas nesse processo.

A análise dos topônimos evidenciará os aspectos linguísticos e históricos da origem de Feira de Santana, considerando o processo político-cultural que envolve a nomeação de uma localidade, uma vez que, nesse campo, trabalha-se com um léxico que conserva antigos estágios denominativos. Por fim, os resultados da pesquisa irão compor um trabalho lexicográfico, que alimentará um banco de dados sobre os acidentes geográficos humanos e físicos de Feira de Santana e subsidiará, posteriormente, a criação de um aplicativo Português/Libras.

Fruto desse trabalho existe o relatório de pós-doutoramento (UFMG) da Professora Dra. Liliane Barreiros, o qual versou a respeito do patrimônio arquitetônico tombado da cidade. Há, ainda, duas dissertações defendidas no âmbito do PPGEL-UEFS. Na primeira delas, a de Carlos Messias Alves de Jesus, que utilizou como *topos* os bairros de Feira de Santana, foram identificados 96 bairros, organizados em regiões administrativas, sendo cinco no distrito sede, e oito correspondendo aos distritos de Feira. Também, a dissertação de Daniela Betânia dos Santos Ferreira, que catalogou as ruas da cidade e inventariou 63 ruas do centro comercial e cinco avenidas de Feira de Santana. Ambos os trabalhos foram defendidos no ano de 2019.

Em 2024, ocorreu a defesa da tese de Midian Jesus de Souza Marins, que investigou a motivação toponímica das instituições de saúde de Feira de Santana e trouxe como resultados a criação de uma nova taxa já mencionada e a construção do site TopoLibraS⁸ com os topônimos encontrados e informações relevantes para os surdos acessarem a saúde de Feira de Santana. Há, também em andamento, as teses de Carlos Messias e Daniela Betânia, sendo, respectivamente, os trabalhos deles um estudo toponímico dos espaços de religiões de matrizes africanas e as cidades da Bahia. A mais recente integrante do projeto, Thaiane Souza Macambira, possui uma dissertação em andamento que discute a nomeação dos serviços públicos essenciais de Feira de Santana.

Além disso, a graduanda, bolsista de Iniciação Científica, Caroline da Silva Pereira Santos realizou o plano de trabalho com foco na nomeação dos distritos de Feira de Santana. Atualmente, investiga como Trabalho de Conclusão de Curso da graduação a nomeação das Feiras livres da cidade de Feira de Santana.

É importante frisar que o grupo em questão está passando por um processo de mudança, com as teses já mencionadas de Daniela Betânia e Carlos Messias o *lócus* do projeto passa por uma ampliação e agora abrange toda a Bahia. Esses são os trabalhos existentes até o momento, mas, considerando a diversidade sócio-histórica do estado da Bahia, há inúmeras outras possibilidades de investigação e registro, além disso “longe de se esgotar, os estudos em lexicologia necessitam de pesquisadores que se aventurem na história de um povo a partir do seu vocabulário.” (Abbade, 2011, p.11).

⁸ TopoLibraS - <https://toponimialibrasaude.wixsite.com/uefs>

4.2.2 Instituições de ensino como *topos* passíveis de análise toponímica: pesquisas em português e em Libras

Esta subseção tem como objetivo apresentar um levantamento das pesquisas toponímicas que consideram as instituições de ensino como *topos* passíveis de análise tanto em língua portuguesa como em Libras.

A fim de realizar um estado da arte de pesquisas toponímicas que possuem instituições de ensino como *topos* em suas investigações recorreremos a diversas plataformas e bibliotecas digitais que armazenam trabalhos científicos. Sendo assim, para realizar o mapeamento foi consultado os sites da *Scielo*, *Dialnet*, *ResearchGate*, *Redalyc*, *Academic.Edu*, *Connected Papes*, *Mendeley*, *Portal de Periódicos CAPES* e o *Google Acadêmico*. Ressalta-se que a busca realizada foi por pesquisas toponímicas tanto em língua portuguesa, quanto na Libras.

Por instituição de ensino compreendemos o local em que os estudantes vão em busca de uma educação formal. À vista disso, compreendem desde as creches, a educação básica completa, ensino superior, cursos técnicos, cursos profissionalizantes, centros de ensino, entre outros, podendo ser nos âmbitos público, privados e filantrópicos.

A pesquisa de mestrado em questão utiliza oito categorias de instituições de ensino para constituição do seu *corpus*, são elas: escolas municipais, escolas estaduais, centros de ensino, instituto federal, universidades, escolas privadas, universidades e faculdades privadas e instituição de ensino filantrópica.

Dessa forma, para o mapeamento, foram feitas busca nos sites utilizando como palavras-chave as oito categorias ora mencionadas. Em cada busca, além do termo “instituição de ensino” e “toponímia”. Foram encontrados catorze trabalhos, sendo eles nove artigos, quatro dissertações e uma monografia, como se pode observar no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Estudos toponímicos sobre instituições de ensino publicados e defendidos no Brasil

	TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO
1	Língua e identidade cultural: o estudo da toponímia local na escola	Ana Paula Mendes Alves de Carvalho	2012	Artigo
2	Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves: uma perspectiva onomástica-cultural	Elis Viviana Dal Pizzol	2014	Dissertação
3	Relações entre nome e lugar: estudo dos nomes das escolas públicas de Porto Nacional em uma perspectiva onomástico-toponímica	Carla Bastiani	2016	Dissertação
4	Os nomes de escolas públicas na cidade de Marina: microtoponímia urbana	Beatriz Latini Gomes Neta	2016	Dissertação
5	Topônimos, nomes de escola e memória: o léxico como repertório do conhecimento cultural	Carla Bastiani	2016	Artigo
6	Toponímia em Libras: Descrição e análise dos sinais das escolas de Araguaína – TO	Mariana Ferreira Albuquerque	2021	Dissertação
7	Toponímia em Libras das escolas de Rio Branco (AC)	Utemara Cristina e Silva Paiva	2021	Monografia
8	Toponímia oficial e toponímia espontânea nos nomes de escola de Missal-PR	Bruna Junges	2021	Artigo
9	Estado, Poder e Toponímia: análise toponímica de 55 nomes dos Centros Educa Mais da rede pública estadual do Maranhão através de um olhar geográfico	Erielson Miranda Pereira e Gleyson Pinheiro Albano	2021	Artigo
10	Sinais Topônimos de Escolas em Araguaína - TO: um Estudo sobre a Forma e a Motivação	Mariana Ferreira Albuquerque, Karylleila dos Santos Andrade e Bruno Gonçalves Carneiro	2022	Artigo

	TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO
11	Escola Estadual de Ensino Médio Cabanas e Escola Estadual João Ramos Filho: estudo do processo da dupla nomeação de uma instituição escolar na cidade de Mariana (MG)	Beatriz Latini Gomes Neta e Ana Paula Antunes Rocha	2022	Artigo
12	Toponímia em Libras nas escolas públicas de Rio Branco	Utemara Cristina e Silva Paiva e Alexandre Melo de Sousa	2022	Artigo
13	A dinâmica da nomeação das escolas municipais e estaduais de Ouro Branco/MG: resgate da história e da memória cultural local	Bruna Flaviana dos Santos Shirley Patrícia Pereira Ana Paula Mendes Alves de Carvalho Carlos Eduardo Reis de Carvalho Denise Giarola Maia	2022	Artigo
14	Estudo toponímico bilíngue das instituições de ensino públicas de Feira de Santana-BA: português e Libras	Emanuelle Reisurreição Santos Carneiro Dantas e Liliane Lemos Santana Barreiros	2023	Artigo

Fonte: elaborado pela autora

Por ordem de publicação, a primeira pesquisa que identificamos foi o artigo *Língua e identidade cultural: o estudo da toponímia local na escola*, sob autoria de Ana Paula Mendes Alves de Carvalho e publicado nos Anais de um evento científico no ano de 2012. Nesse artigo a autora relata a experiência de uma atividade realizada com alunos das séries finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos) e do Ensino Médio de uma escola da rede estadual da cidade de Barra Longa/MG. Na ocasião, foi realizado, sob supervisão da professora, um estudo da motivação dos nomes das escolas do município.

O *corpus* da pesquisa foi composto por 14 topônimos escolares (duas escolas da rede estadual localizadas na sede do município e 12 escolas da rede municipal). Com relação à frequência, verificou-se que:

9 nomes ou 64% dos dados são classificados como antropotopônimos, isto é, topônimos relativos a nomes de pessoas que exerceram influência na região; 4 ou 29% do total são hierotopônimos, isto é, topônimos relativos a nomes sagrados, nesse caso, nomes de membros de associações religiosas (como padre, frei, etc.) acompanhados de seus respectivos nomes de batismo, a saber: Padre José Epifânio Gonçalves, Cônego Raimundo Trindade, Cônego Nativo Lessa e Monsenhor Horta. Vale ressaltar que topônimos dessa natureza também podem ser (...) classificados como axiotopônimos, isto é, topônimos referentes a títulos e a dignidades que acompanham nomes próprios individuais. O nome Corrego Grande, por sua vez, representando 7% dos dados, é classificado como hidrotopônimo, isto é, nome referente aos cursos de água. A partir desses resultados, observa-se que a maioria das designações toponímicas referentes à escola é de natureza antropocultural, 93% dos dados, ou seja, os antropotopônimos (64%) e hierotopônimos/axiotopônimos (29%). Por outro lado, apenas uma designação toponímica (7% dos dados) é de natureza física, o hidrotopônimo. (Carvalho, p.10-11, 2012).

No artigo, a autora não menciona a elaboração de fichas lexicográfico-toponímicas para registro dos topônimos, tampouco apresenta o modelo utilizado e as fichas das escolas.

A primeira dissertação de mestrado que encontramos registro foi *Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves: uma perspectiva onomástica-cultural* de Elis Viviana Dal Pizzol, defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS), no ano de 2014. Nessa pesquisa, a autora analisa os nomes das escolas públicas e privadas, de Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Bento Gonçalves (RS), por meio de um *corpus* composto por 47 topônimos (21 escolas municipais, 20 escolas estaduais, 1 federal e 5 privadas).

O modelo de ficha utilizada tem como base Dick (2004) apud Andrade (2010, p. 184).

Figura 20 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado na pesquisa de Dal Pizzol (2014)

Município:	_____
Localização:	_____
Topônimo:	_____
AH:	_____ Taxionomia: _____
Etimologia:	_____
Entrada lexical:	_____
Estrutura morfológica:	_____
Histórico:	_____
Informações enciclopédicas:	_____
Contexto:	_____
Fonte:	_____
Pesquisadora:	_____
Revisora:	_____
Data da coleta:	_____

Fonte: Dal Pizzol (2014)

A análise dos dados da pesquisa revelaram o quantitativo de 46 topônimos de natureza antropocultural e apenas um topônimo de natureza física. Sendo que

antropocultural, há ocorrências de vinte axiotopônimos (42,6%) e de treze antropotopônimos (27,7%). Na sequência, observa-se a presença de cinco hagiotopônimos (10,6%), de quatro hierotopônimos (8,5%), de três sociotopônimos (6,4%) e de um corotopônimo (2,1%). Já de natureza física, há apenas um litotopônimo (2,1%). (Dal Pizzol, p. 104, 2014).

Como considerações finais, a autora afirma que identificou que existem tendências denominativas de acordo com cada época e essas tendências são influenciadas pelos aspectos linguísticos, culturais, identitários e ideológicos vivenciados pela própria comunidade no momento do estabelecimento das denominações, que preservam e transmitem esses valores. Além disso, a pesquisa revelou que os nomes podem ter resultado de imposição legal (pelos governantes) ou solicitação da comunidade, porém a permanência ou alteração de um topônimo é determinada pelos sentidos que a comunidade constrói sobre ele (Dal Pizzol, 2014).

Na sequência, foi encontrada a dissertação *Relações entre nome e lugar: estudo dos nomes das escolas públicas de Porto Nacional em uma perspectiva onomástico-toponímica*, de Carla Bastiani, defendida pelo Programa de Pós-graduação em Letras: ensino de língua/literatura, da Universidade Federal do Tocantis, em 2016.

O modelo de ficha utilizada pela autora também possui como base Dick (2004) apud Andrade (2010, p. 184).

Figura 21 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado na pesquisa de Bastiani (2016)

Município:	_____
Localização:	_____
Topônimo:	_____
EH:	_____
Taxionomia:	_____
Histórico:	_____
Fonte:	_____
Pesquisadora:	_____
Revisora:	_____
Data da coleta:	_____

Fonte: Bastiani (2016)

Nesse trabalho, a autora analisou 29 nomes de escolas públicas, de Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Porto Nacional, Tocantins, e como resultado verificou que a maior parte das denominações das escolas portuenses pertence à classe dos axiotopônimos e à classe dos antropotopônimos, seguida da tendência denominativa, em menor número, dos dirrematotopônimos. Conforme dados a seguir,

Com relação aos aspectos físicos e antropoculturais que compuseram o corpus de vinte e nove escolas estudadas nesta pesquisa, constatou-se que a quantidade de taxionomias de natureza antropocultural foi preponderante em relação às taxionomias de natureza física. Assim, os vinte e nove topônimos estudados relacionam-se à taxionomia de natureza antropocultural. No que se refere às tendências motivadoras dos topônimos, quanto aos padrões de natureza antropocultural, a taxa dos axiotopônimos prevalece. Há dezessete axiotopônimos (59%). Em seguida, aparece a taxa dos antropotopônimos, com dez ocorrências (35%). Na sequência, observa-se a presença de um dirrematotopônimos (3%) e um hierotopônimo (3%). (Bastiani, p. 125, 2016)

Ainda em 2016, foi defendida a dissertação *Os nomes de escolas públicas na cidade de Mariana: microtoponímia urbana*, sob autoria de Beatriz Latini Gomes Neta, realizada no Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Objetivando realizar um estudo abrangente sobre as motivações dos nomes de todas as escolas públicas situadas na cidade de Mariana/MG, incluindo seus

distritos e subdistritos, foi realizada uma análise dos 32 nomes de escolas públicas presentes no município (20 municipais e 12 estaduais), porém examinando mais a fundo apenas três delas. O modelo de ficha lexicográfico-toponímica foi elaboração própria, seguindo os preceitos de Dick (2004), conforme Figura 22.

Figura 22 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado na pesquisa de Gomes Neta (2016)

(Ficha nº x – código da escola)
Topônimo:
Estrutura morfológica do sintagma toponímico:
Classificação taxionômica e sua justificativa:
Motivação toponímica:
Fontes:

Fonte: Gomes Neta (2016)

A autora fez análises separadas das escolas municipais e das estaduais, posteriormente identificou as semelhanças e seguiu para a análise mais detalhada de três topônimos. Quanto às escolas municipais a autora depreendeu

a ocorrência de sete Axiotopônimos, isto é, topônimo relativo a título e dignidade de que se faz acompanhar o nome próprio individual, como Dom, Padre, Monsenhor, Prefeito, etc. Em porcentagem, isso representa 35% do total. Registramos quatro ocorrências (20%) de Antropotopônimos: topônimos relativos a um nome próprio individual, como Aníbal de Freitas; duas ocorrências (10%) de Hidrotopônimos: topônimos resultantes de acidentes hidrográficos – Águas Claras, por exemplo; duas ocorrências (10%) de Litotopônimo: topônimos de caráter mineral, relativo à constituição do solo local – Barro Branco – por exemplo; duas ocorrências (10%) de Fitotopônimos: topônimos de natureza vegetal – Goiabeiras – por exemplo; duas ocorrências (10%) de Geomorfotopônimo: topônimo relativo à forma topográfica – Morro Santana, por exemplo, e uma ocorrência (5%) de Hodotopônimo (ou Odotopônimo): topônimo relativo às vias de comunicação rural ou urbana – Passagem de Mariana. (Gomes Neta, 2016).

A respeito das escolas estaduais os resultados mostraram que

do total de dozes topônimos, onze foram classificados como Axiotopônimos (...) isso corresponde a 92% desses dados. Contabilizamos uma ocorrência (8%) de Ecotopônimo. (Gomes Neta, 2016).

Por fim, os dados da pesquisa revelaram um grande número de axiotopônimos, tanto nas escolas municipais quanto nas escolas estaduais, de acordo com as considerações finais da autora. Isso é reflexo de ser Mariana/MG uma cidade tradicionalmente católica e sede de uma

Arquidiocese importante no cenário religioso brasileiro: os nomes das escolas são em sua maioria homenagens ao clero católico.

Também em 2016, Carla Bastiani autora já mencionada aqui, publicou um artigo cujo título é *Topônimos, nomes de escola e memória: o léxico como repertório do conhecimento cultural*. Nesse artigo de levantamento teórico a autora propõe “tecer considerações a respeito do topônimo como um registro temporal da cosmovisão de um determinado grupo social, ao levar em consideração o fato de que, subjacente a ele, estão vestígios da identidade e da história desse grupo.” (Bastiani, p. 189, 2016)

Com um salto de cinco anos, em 2021, identificamos o primeiro trabalho cuja língua de análise é a Libras. Na dissertação *Toponímia em Libras: Descrição e análise dos sinais das escolas de Araguaína – TO*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins, a pesquisadora surda Mariana Ferreira Albuquerque voltou-se aos sinais toponímicos de escolas públicas municipais, estaduais e privadas, do município de Araguaína. O levantamento foi feito em 19 escolas do Ensino Fundamental e Médio.

Diferentemente das outras pesquisas mencionadas anteriormente e que seguem estritamente a taxionomia criada por Dick (1990), nesse trabalho a autora, ao analisar os sinais toponímicos, optou por seguir metodologicamente Miranda (2020), que propõe a análise dos topônimos tanto em relação à forma (nativos, inicializados e soletrados) quanto em relação à motivação (motivação icônica e motivação em português). A motivação em português é ainda subdividida em calque quando há uma tradução literal do nome e grafia quando há uma configuração de mão que remete à grafia do nome em língua portuguesa.

Albuquerque (2021), durante a realização da pesquisa, sentiu a necessidade de criar categorizações dentro da motivação icônica, devido à natureza dos seus dados. A motivação icônica pode ser referente à cultura, quando a forma do sinal é motivada por algum aspecto cultural da comunidade escolar da instituição, a saber: ao uniforme da escola (a forma do sinal é motivada pelo desenho, símbolo, designer o logo que está presente no uniforme da escola utilizado pelos alunos), à estrutura da escola (a forma do sinal é motivada pela estrutura arquitetônica da escola) e à logomarca da escola (a forma do sinal é motivada pela logomarca da escola ou por alguma imagem presente na fachada da unidade escolar.).

A seguir o modelo de ficha adotado pela autora.

Figura 23 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado na pesquisa de Albuquerque (2021)

Imagem do Topônimo em Libras		Escrita de sinais
		
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/XoHJOkjsd0	
Topônimo em Português	CEM Benjamin José de Almeida	
Rede de Ensino	Rede Estadual de Ensino	
Descrição do sinal	Neste item apresentamos uma descrição dos parâmetros articulatórios do sinal: a configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da palma e expressões não manuais.	
Morfologia	Simples	
Categoria	(1) Nativos (2) Inicializados (3) Soletrados	
Motivação	(1) Motivação icônica - Cultura - Uniforme escolar - Estrutura da escola - Logomarca da escola (2) Motivação da língua portuguesa	
Pesquisadora	Mariana Ferreira Albuquerque	
Validação		
Tipo de Fonte	Fonte oral (entrevista)	
Data da coleta	1º semestre de 2021 (junho)	

Fonte: Alburquerque (2021)

De igual modo em 2021, há outra pesquisa com a Libras, realizada por Utemara Cristina e Silva Paiva como Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Letras/Libras na Universidade Federal do Acre. A pesquisa intitulada *Toponímia em Libras das escolas de Rio Branco (AC)* possui como *corpus* 20 sinais de escolas (19 estaduais e 1 federal) e os dados foram analisados de acordo com a proposta de Dick (1990,1992) e Sousa (2019).

A seguir o modelo de ficha utilizado pela autora (cf. figura 24).

Figura 24 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado na pesquisa de Paiva (2021)

 Universidade Federal do Acre Projeto Toponímia em Libras Ficha Lexicográfico-Toponímica	
Topônimo em Língua Portuguesa:	Colégio de Aplicação
Tipo:	Instituição de ensino (escola)
Localização:	https://goo.gl/maps/QPPJkqZUz7i2k47g9
Topônimo em Libras:	https://youtu.be/DlSIpEE3STg
Classificação Taxionômica:	Acronimotopônimo
Estrutura Morfológica:	Simple híbrido
Imagem do Sinal:	
Pesquisadora:	Utemara Cristina e Silva Paiva
Orientador:	Alexandre Melo de Sousa
Data da coleta:	12 de julho de 2021

Fonte: Paiva (2021)

A análise dos dados revelou 18 topônimos com formação morfológica do tipo simples híbrido, ou seja, possui um único formante e contém influência da língua oral (língua portuguesa); e duas do tipo simples, ou seja, um único formante em língua nativa. Não foram encontradas formações compostas. Quanto à motivação, 18 topônimos foram motivados pelas letras presentes na escrita do nome da instituição de ensino em língua portuguesa. Quanto à classificação taxionômica, 18 sinais são classificados como acronimotopônimos e dois sinais classificados como ergotopônimos.

Em 2022, a mesma autora juntamente com seu orientador Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa publicaram o artigo *Toponímia em Libras nas escolas públicas de Rio Branco*, publicizando os resultados da monografia.

Foi também identificada a publicação no ano de 2021 do artigo *Toponímia oficial e toponímia espontânea nos nomes de escola de Missal-PR*, sob autoria de Bruna Junges. No artigo, a autora observa nove topônimos educacionais pelo viés da toponímia oficial, que é o nome do lugar registrado oficialmente e a toponímia espontânea que é a nomeação dada pela

comunidade no cotidiano de uso, dessa forma, além de identificar ambos os usos, ela classifica de acordo com a taxionomia proposta por Dick (1990) e compara as motivações semânticas.

A ficha lexicográfico-toponímica utilizada pela autora encontra-se a seguir.

Figura 25 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotado na pesquisa de Junges (2021)

Pesquisador	
Data de registro dos dados	
Município	
Localização	
Topônimo: nome genérico e nome específico	
Topônimo reduzido	
Topônimo espontâneo	
Topônimo anterior	
Taxionomia	
Dados históricos do homenageado	
Importância do homenageado	<input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Microrregional <input type="checkbox"/> Regional <input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional
Referências Bibliográficas	
Observação	

Fonte: Junges (2021)

Outro artigo identificado no mapeamento foi *Estado, Poder e Toponímia: análise toponímica de 55 nomes dos Centros Educa Mais da rede pública estadual do Maranhão através de um olhar geográfico*, escrito por Erielson Miranda Pereira e Gleyson Pinheiro Albano, publicado no ano de 2021. Como o próprio título indica, esse trabalho concentra-se em um viés geográfico e não linguístico propriamente, o estudo buscou compreender os conceitos de Estado, território, lugar e identidade regional em um âmbito geográfico, a partir da motivação e taxionomia dos cinquenta e cinco topônimos escolares analisados.

Avançando para o ano de 2022, identificamos o artigo *Sinais Topônimos de Escolas em Araguaína - TO: um Estudo sobre a Forma e a Motivação* com autoria de Mariana Ferreira Albuquerque, Karylleila dos Santos Andrade e Bruno Gonçalves Carneiro

Com uma característica diferente dos demais artigos, temos também a publicação em 2022 do artigo *Escola Estadual de Ensino Médio Cabanas e Escola Estadual João Ramos Filho: estudo do processo da dupla nomeação de uma instituição escolar na cidade de Mariana (MG)*, com autoria das pesquisadoras Beatriz Latini Gomes Neta e Ana Paula Antunes Rocha. O artigo em questão visa a analisar a nomeação apenas de uma escola. O que ocorreu foi um processo de mudança de Escola Estadual de Ensino Médio Cabanas (nome

provisório utilizado no ato de inauguração) para Escola Estadual João Ramos Filho com o objetivo de homenagear o ex-prefeito da cidade que foi assassinato por crime político, porém há uma resistência grande por parte da comunidade local em chamar a escola pela nova denominação.

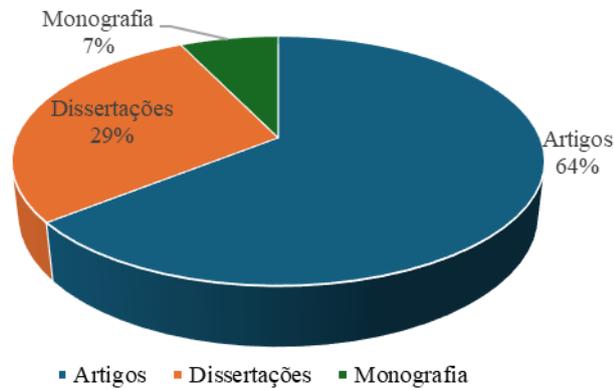
Ainda em 2022, localizamos escrito pelas autoras Bruna Flaviana dos Santos e Shirley Patrícia Pereira o artigo *A dinâmica da nomeação das escolas municipais e estaduais de Ouro Branco/MG: resgate da história e da memória cultural local*. Esse artigo, publicado nos Anais de um evento, traz resultados parciais de uma pesquisa maior, em desenvolvimento no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - campus Ouro Branco. Até o momento dessa divulgação foram catalogados 23 topônimos (18 municipais, de instituições que oferecem desde a educação infantil até as séries finais do ensino fundamental II e cinco estaduais, que oferecem das séries finais do ensino fundamental II ao ensino médio). Os resultados indicam que 21 deles (91%) são homenagens a pessoas das quais os dados biográficos estão sendo investigados.

Por fim, o único trabalho localizado no ano de 2023 foi o artigo *Estudo toponímico bilíngue das instituições de ensino públicas de Feira de Santana-BA: português e Libras* sob autoria de Emanuelle Reisurreição Santos Carneiro Dantas e Liliane Lemos Santana Barreiros. Esse artigo está publicado nos Cadernos do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e é fruto de um recorte desta pesquisa de mestrado. Esse trabalho não apresenta ainda resultados, mas explicita o projeto de pesquisa em desenvolvimento.

Após esse levantamento de dados, algumas considerações podem ser realizadas e serão apresentadas a partir de gráficos, a seguir:

Como já mencionado anteriormente, localizamos 14 trabalhos, sendo nove artigos (64,28%), quatro dissertações (28,57%) e uma monografia (7,15). A quantidade de estudos encontrados foi um número abaixo do esperado, considerada a importância desse *topos* na organização social. Surpreendeu, também, o fato de que, das cartoze pesquisas, treze são referentes apenas às escolas (públicas e privadas). A única que considera outras instituições é o artigo gerado a partir da pesquisa de mestrado em andamento da própria autora desta dissertação.

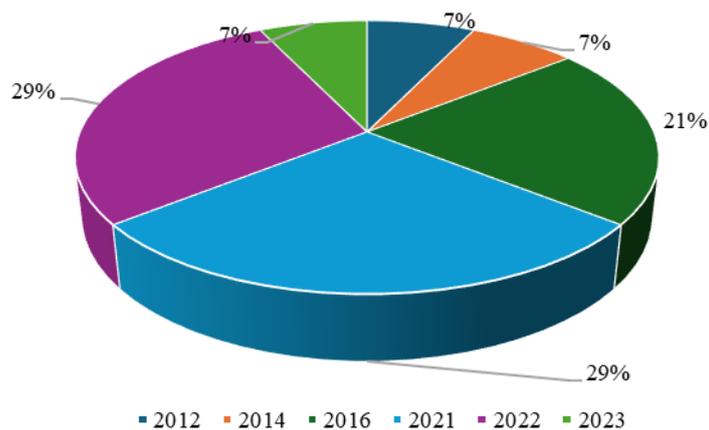
Gráfico 1 - Publicações sobre toponímia de instituições de ensino catalogados, quanto ao gênero textual.



Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto ao ano de publicação, na busca pelas plataformas não foi definido o período, a fim de conseguirmos localizar das primeiras publicações até a atualidade. Encontramos a primeira no ano de 2012 (7,15%), a segunda em 2014 (7,15%) em 2016 foram três trabalhos (21,42), com um salto de 5 anos em 2021 4 pesquisas (28,57), da mesma forma em 2022 quatro (28,57), sendo a última em 2023 (7,15%).

Gráfico 2 - Publicações sobre toponímia de instituições de ensino catalogados, quanto ao ano de publicação.



Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto à língua de análise, nove pesquisas em língua portuguesa, quatro pesquisas em Libras e apenas uma com perspectiva bilíngue (Libras-Português). Esse mapeamento

demonstra o ineditismo desta pesquisa de mestrado, por ser a única a não estar analisando apenas os topônimos de escolas do município e por trabalhar com ambas as línguas em foco.

Além disso, os dados das pesquisas revelam que há padrões motivadores em língua portuguesa encontrados nas denominações das escolas. A maioria das taxes são de natureza antropocultural, visto que há uma forte tendência no Brasil de utilizar nomes próprios de pessoas para nomear locais, sobretudo no âmbito público, como ato de homenagem. Nomear um espaço com um nome de alguém notável é eternizá-lo na memória de gerações presentes e futuras. Assim, fica evidente a riqueza que estudos toponímicos dessa natureza possuem por contribuir de forma significativa com o resgate da história das comunidades onde as instituições de ensino estão inseridas.

Apresentado o levantamento das pesquisas, a subseção a seguir será dedicada a uma breve análise da normatização em vigor para a nomeação das instituições de ensino no Brasil.

4.2.3 Aportes legais para denominação das instituições de ensino no Brasil e na Bahia

Como já explicitado, o ato de nomear é inerente ao ser humano e condicionado indissociavelmente a questões sócio-históricas e culturais do grupo qual o sujeito faz parte. Não seria diferente com as instituições de ensino, visto a relevância social dessas organizações.

Sobre as escolas, e aqui podemos ampliar para as instituições como um todo, Gomes Neta (2016a) afirma que

[...] as escolas, instituições de ensino construídas pelo homem e localizadas dentro do espaço cartográfico demarcado, a cidade, são *topos* (lugar). Por isso, também são consideradas acidentes geográficos humanos dignos de estudos toponímicos. Suas nomeações não se justificam apenas por referência espacial; elas são motivadas por uma ou por várias razões, e são fontes reveladoras das feições sociais, culturais, históricas e políticas de uma comunidade ao longo do tempo. Os nomes escolares são tão significativos que possuem, inclusive, leis que os regularizam. (Gomes Neta, 2016, p. 37).

A partir da afirmação da autora de que os nomes escolares são tão significativos ao ponto de possuírem leis que os regularizam alguns questionamentos são levantados: como se dá legalmente a nomeação das instituições de ensino no Brasil? Ao tratar de instituições públicas, quem escolhe o nome são os governantes ou a comunidade local?

De acordo com consulta realizada ao Núcleo Territorial de Educação (NTE) em Feira de Santana na Bahia, no âmbito privado não há um sistema de regras específicas estipuladas pelos órgãos reguladores de educação para determinar o nome de uma instituição, o que ocorre na verdade é que essas organizações particulares são empresas. Dessa forma, as regras de nomenclatura são as mesmas válidas para empresas de ramos diversos no ato de criação do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto ao profissional contador.

Deve se considerar, também, a diferenciação entre nome fantasia e razão social. O nome fantasia é aquele pelo qual a população reconhece, devido ao nome da fachada e usos afins. Por sua vez, a razão social refere-se à formalização. É o nome oficial que consta nos registros legais, utilizado obrigatoriamente em contratos e na emissão de nota fiscal (Sebrae, 2022).

Considerando, então, que não há um determinado parâmetro a seguir, fica a critério dos proprietários que, normalmente, escolhem os nomes considerando a relação com o universo escolar, tradição, história, valores e missão do estabelecimento, segmento religioso, localização, idioma ou enfoque cultural (como ocorre com as escolas bilíngues), patrocinadores e afins.

Por sua vez, no âmbito público, há em vigor no Brasil desde 24 de outubro de 1977 a Lei nº 6.454 que dispõe sobre a denominação de logradouros, obras, serviços e monumentos públicos e dá outras providências. Após redação dada pela Lei nº 12.781, de 2013, aponta que

Art. 1º É proibido, em todo o território nacional, atribuir nome de pessoa viva ou que tenha se notabilizado pela defesa ou exploração de mão de obra escrava, em qualquer modalidade, a bem público, de qualquer natureza, pertencente à União ou às pessoas jurídicas da administração indireta. (Brasil, 2013).

De igual modo, há na Bahia a Lei nº 14.274, de 12 de agosto de 2020 que dispõe sobre normas para denominação de estabelecimentos, instituições e bens próprios públicos no âmbito do Estado da Bahia e dá outras providências.

Art. 3º Na escolha da denominação de que trata esta Lei, poder-se-á utilizar:

- I - nome de brasileiros já falecidos que se destacaram:
 - a) em virtude de relevantes serviços prestados ao Estado ou ao País;
 - b) por sua cultura e projeção em diferentes áreas do conhecimento humano;
 - c) pela prática de atos heroicos e edificantes.
- II - personalidades com nomes que tenham importância histórica, política, destaque intelectual, científico, esportivo;
- III - nomes retirados da flora, fauna e folclore brasileiro;
- IV - datas de significação especial para a história do Estado ou do País;

V - nomes de pessoas ou datas de outras nacionalidades, desde que vinculadas a acontecimentos, feitos, atitudes, ideias, valores, símbolos que sirvam de exemplo para as mais amplas coletividades e não contrariem os princípios do Estado Democrático de Direito e a concepção de uma sociedade plural em suas múltiplas dimensões políticas, econômicas, sociais, étnicas, culturais e religiosas.

§ 1º Os nomes de pessoas deverão conter o mínimo indispensável à sua imediata identificação, inclusive título.

§ 2º Quando o homenageado tiver importância restrita à determinada região da Bahia, seu nome só poderá ser dado ao estabelecimento, instituição e próprio público estadual daquela região.

Art. 4º É vedada a denominação de que trata esta Lei:

I - com nome de pessoa viva;

II - como nome de pessoa que tenha se notabilizado pela defesa ou exploração de mão de obra escrava, em qualquer modalidade;

III - com nome de pessoa que tenha sido condenada judicialmente por crime hediondo, por crime contra o Estado Democrático de Direito, a Administração Pública ou os direitos fundamentais da pessoa humana;

IV - com letras isoladas ou em conjuntos que não formem conteúdo lógico, ou com números não considerados em expressões relativas a datas;

V - com palavras, expressões ou nomes estrangeiros que dificultem a legibilidade e assimilação pela população. (Bahia, 2020).

Ambas as leis mencionadas não tratam apenas de instituições de ensino, mas sim das repartições públicas, como um todo, inclusive escolas. No que se refere a orientações específicas para nomeação de escolas da rede municipal e estadual, em consulta realizada no Conselho Estadual de Educação da Bahia, através das publicações de resoluções, desde 1997 até os dias atuais, não foi encontrado nenhum tipo de norma.

Porém, é recomendado pelos órgãos reguladores, tanto na criação de uma nova escola, quanto na mudança de nome, também no processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) a realização de consultas à comunidade, para que, de fato, seja um processo participativo e que faça sentido aos usuários locais.

Contudo, nessa relação sabemos que há sempre bastante conflitos de interesse e que, por vezes, o desejo da sociedade é desprezado em detrimento do poder que o Estado possui. Sobre este assunto coadunamos com Gomes Neta (2016), ao afirmar que

as nomeações de lugares (...) não significam sempre uma relação harmoniosa na sociedade, sem divergências de interesses pessoais ou coletivos. Pelo contrário, a nomeação escolar frequentemente se torna um campo de embate entre forças, revelando, por exemplo, conflitos políticos e de poder em uma comunidade. (Gomes Neta, 2016, p. 38).

Ainda sobre os nomes de escolas públicas, o fenômeno mencionado de mudança de nome de escolas ocorre, na maioria dos casos, devido à necessidade de ampliação de verbas para a instituição educacional. Isso se dá quando, por exemplo, há bloqueio de verbas por parte do governo devido a irregularidades em prestações de contas de anos anteriores ou de documentação. O mais viável é trocar o nome para que se torne uma “escola nova” e, assim, o investimento retornará.

Um olhar sobre os termos genéricos das escolas públicas também importa para os estudos toponímicos, considerando que essas designações categóricas estão presentes nas fichas lexicográfico-toponímicas referindo-se ao topônimo descrito. O termo genérico é a indicação do que é nomeado, como, por exemplo: Escola, Igreja, Praça, Rua, Avenida, Rio, Bairro etc. Os termos genéricos de escolas passaram por grande mudança no decorrer dos anos e das transformações na legislação brasileira. Gomes Neta (2016) elaborou quadros que demonstram essas mudanças na estrutura do sistema escolar brasileiro.

Conforme as leis n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, o sistema educacional brasileiro era estruturado da seguinte forma:

Quadro 2 - Estrutura do sistema educacional brasileiro anterior à década de 1970

Nível	Duração	Faixa Etária
Pré-escola	3 anos	de 4 a 6 anos
Escola primária	4 anos	de 7 a 10 anos
Ginásio (<i>Lower High School</i>)	4 anos	de 11 a 14 anos
Colégio (<i>High School</i>)	3 anos	de 15 a 17 anos
Ensino superior	Variável	Após 18 anos

Fonte: Gomes Neta (2016).

Contudo, após a promulgação da Lei nº 5.692 de 1971, a organização de duração e terminologia dos níveis escolares passou por alterações. A antiga escola primária e o ginásio, antes períodos diferentes, passaram a ser apenas um, com duração de oito anos e passou a ser denominado de 1º grau. Por sua vez, o antigo colégio passou a ser chamado de 2º grau, conforme quadro a seguir:

Quadro 3 - Estrutura do sistema educacional brasileiro após a reforma de 1971

Nível	Duração	Faixa Etária
Pré-escola	3 anos	De 4 a 6 anos
1º grau obrigatório	8 anos	De 7 a 14 anos
2º grau	3 anos	De 15 a 17 anos
Ensino superior	Variável	Após 17 anos

Fonte: Gomes Neta (2016).

Porém, as mudanças não cessaram. Após a Constituição Federal de 1988, o sistema educacional brasileiro passou novamente por grandes reformas e uma das principais foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei no 9.394/1996. A lei rege o sistema educacional brasileiro, nos âmbitos público e privado até a atualidade e foi responsável por mais uma mudança de nomenclatura nos períodos educacionais.

Quadro 4 - Estrutura do sistema educacional brasileiro após a LDB

Níveis e subdivisões		Duração	Faixa etária
	Creche	4 anos	De 0 a 3 anos
	Educação infantil Pré-escola	3 anos	De 4 a 6 anos
Educação básica	Ensino fundamental (obrigatório)	8 anos	De 7 a 14 anos
	Ensino médio	3 anos	De 15 a 17 anos
Educação superior	Curso por área	Variável	Acima de 17 anos

Fonte: Gomes Neta (2016).

É comum ouvir de pessoas mais velhas até a atualidade utilizarem termos mais antigos para se referirem às etapas escolares, mesmo passados tantos anos das modificações.

No que tange aos Institutos Federais (IFs), há uma legislação vigente que trata dessa temática, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a criação de 38 Institutos Federais⁹ espalhados por todo o Brasil. Em geral, designam-se “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia” mais a denominação do estado (ex.: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia), região (ex.: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas) em que está localizado ou de gentílico (ex.: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano).

É preciso acrescentar a respeito das IES, tanto públicas quanto privadas, a utilização dos termos genéricos que lhes designam. De acordo com o Decreto nº 5.773/06, as instituições de educação superior, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, são credenciadas como faculdade, centro universitário ou universidade. No ato de criação essas instituições são originalmente credenciadas como “faculdade” e, ao longo do seu

⁹ Dentre essas instituições, há situações específicas, que não utilizam o termo genérico explicitado na constituição do sintagma toponímico, a exemplo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, em São Paulo, e do Colégio Pedro II, que, hoje, também é um IF.

crescimento na estrutura ou no escopo da instituição de ensino superior, avançam para as demais designações.

Para tornar-se universidade, critérios importantes precisam ser seguidos pela instituição, de acordo com o Decreto nº 5.773/06:

As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; e

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

§ 1º A criação de universidades federais se dará por iniciativa do Poder Executivo, mediante projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional.

§ 2º A criação de universidades privadas se dará por transformação de instituições de ensino superior já existentes e que atendam ao disposto na legislação pertinente. (Brasil, 2006).

Vale mencionar também nessa discussão que há um Projeto de Lei, PL nº 1034/22 de autoria do deputado José Nelto (PP-GO), que determina que seja realizada obrigatoriamente consulta prévia à comunidade local antes da nomeação de instituições de ensino públicas, tais como universidades, escolas, institutos e outras. Caso seja aprovado, será um avanço significativo para as comunidades escolherem nomes que, de fato, cumpram a função sócio-histórica e cultural desejada.

Na seção seguinte, apresentaremos os caminhos metodológicos que levaram ao desenvolvimento da pesquisa, as 46 fichas lexicográfico-toponímicas das instituições de ensino e os resultados e discussões desta investigação.

5 O ESTUDO TOPONÍMICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS E PRIVADAS DE FEIRA DE SANTANA

5.1 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Minayo (1994, p. 16) entende por “metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Partindo dessa premissa, a metodologia assume um papel de grande importância dentro da pesquisa, ao nortear o melhor caminho para se atingir o fim esperado. A toponímia, assim como diversas áreas do conhecimento, possui um modo de fazer próprio.

Para composição do *corpus* da pesquisa foi feito um levantamento prévio, utilizando os dados abertos digitais do Ministério da Educação. Para as escolas (municipais, estaduais e privadas), instituição filantrópica e o instituto federal foi consultado o Catálogo de Escolas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)¹⁰. Já para as instituições de ensino superior foi consultado o site do Cadastro e-MEC (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior)¹¹.

Como dito anteriormente, a cidade de Feira de Santana é um dos maiores polos educacionais da Bahia por ser a segunda maior cidade do estado, sendo assim abriga muitas instituições de ensino, quer no âmbito público quer no privado. É comum pessoas de diversas regiões do Brasil e especificamente de cidades circunvizinhas se deslocarem até Feira para completar a educação básica, superior e a pós-graduação. Dessa forma, a cidade possui um grande quantitativo de instituições, 439, conforme exposto na Tabela 1.

10 Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br>. Acesso em: 30 jun. 2024.

11 Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Tabela 1 - Instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana

Instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana			
Instituições de ensino públicas		Instituições de ensino privadas	
Escolas Municipais	204	Escolas	164
Escolas Estaduais	50	Faculdades	14
Centros de ensino	3	Filantrópica	1
Instituto Federal	1		
Universidades	2		
Total de instituições públicas	260	Total de instituições privadas	179
		TOTAL: 439	

Fonte: elaborado pela autora.

No entanto, devido ao caráter bilíngue da pesquisa, não bastava apenas identificar os topônimos em língua portuguesa. Por isso, a segunda etapa do levantamento de dados foi a realização de consulta junto ao povo surdo feirense, a fim de localizar os topônimos em Libras.

Vale ressaltar que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS (CEP/UEFS), por meio da Plataforma Brasil e, no dia 04 de março de 2024, foi recebido o parecer de aprovação do projeto, concernente aos princípios bioéticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme norma operacional 001/2013 e a Resolução nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O parecer em questão encontra-se disponibilizado no apêndice desse trabalho.

Após aprovação pelo CEP, fizemos virtualmente o convite para os surdos associados da ASFS comparecerem na associação no dia 23 de março de 2024 (sábado) às 14h para coleta de dados. Todos os participantes da pesquisa tiveram ciência e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), aceitando participar da pesquisa. Assinaram-no em duas vias. Uma cópia segue com a pesquisadora e outra com o entrevistado. O modelo utilizado também se encontra disponível no apêndice da dissertação.

Figura 26 - Momento da coleta de dados na ASFS



Fonte: acervo da autora.

Iniciamos a coleta explicando do que se tratava a pesquisa, a importância da nomeação dos espaços de Feira de Santana e dialogando acerca da educação dos surdos feirenses. Feita a introdução, apresentamos através de uma apresentação de slides uma imagem da fachada da instituição de ensino, a logomarca da instituição e o nome em português. A cada espaço educacional apresentado perguntávamos aos participantes, se conhecia e qual o sinal do local. Nos casos em que não havia sinal, para algumas instituições os surdos discutiram e convencionaram, naquele momento, a criação de um sinal. Em outros casos, preferiam não criar um sinal, por entender que o local em questão não tem significado real para a comunidade.

Após cada topônimo discutido, fizemos um vídeo apenas da pesquisadora repetindo o sinal para registro e futura consulta para análise. Em nenhum momento foram utilizadas imagens dos participantes da pesquisa, conforme nos comprometemos no projeto aprovado pelo CEP.

Como já evidenciado anteriormente, por ser essa pesquisa de caráter bilíngue optamos por registrar apenas os topônimos que possuem sinal em Libras. Sendo assim, apesar de existir 439 instituições de ensino públicas e privadas em Feira de Santana, o *corpus* dessa pesquisa é constituído por 46 topônimos¹² distribuídos conforme a Tabela 2.

¹² No apêndice se encontra disponível a lista com a nomenclatura em português de todos os topônimos investigados nessa pesquisa.

Tabela 2 – Distribuição das instituições que compõem o *corpus*

Instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana			
Instituições de ensino públicas		Instituições de ensino privadas	
Escolas Municipais	5	Escolas	19
Escolas Estaduais	9	Faculdades	5
Centros de ensino	3	Filantrópica	1
Instituto Federal	1		
Universidades	3 ¹³		
Total de instituições públicas	21	Total de instituições privadas	25
			TOTAL: 46

Fonte: elaborada pela autora.

Para classificar os topônimos em língua portuguesa das instituições de ensino encontradas, o aporte teórico-metodológico foi composto pelos modelos taxionômicos criados por Dick (1992) e ampliado por Isquierdo (1996), Lima (1997) e Francisquini (1998). Esse modelo foi utilizado e adaptado em estudos semelhantes em Libras por Ferreira (2019), Jesus (2019) e Marins (2024). Além disso, seguimos a proposta de Miranda (2020) e Albuquerque (2022) na análise da forma e motivação dos sinais toponímicos.

No Quadro 5, apresenta-se o modelo de ficha lexicográfico-toponímica, criada por Dick (1992) e adaptada no Projeto de Pesquisa *Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras*, adotada nesta dissertação.

¹³ Contabilizamos três instituições no *corpus* por considerar a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e de forma específica em Feira de Santana encontra-se situado o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) *campus* da UFRB.

Quadro 5 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica adotada neste estudo

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO:
TERMO GENÉRICO:		TOPÔNIMO EM LP:
TIPO DE ACIDENTE:		LOCALIZAÇÃO:
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
IMAGENS:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:
QR-CODE		ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
		MOTIVAÇÃO:
FONTES:		

Fonte: Projeto de Pesquisa Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras (2018).

Os elementos que compõe a ficha são:

- Termo genérico: indica-se o que é nomeado. Ex.: Escola, Centro de ensino etc.
- Topônimo em língua portuguesa (LP): o nome próprio que designa um lugar ou acidente geográfico, conforme o objeto de pesquisa.
- Tipo de acidente: indica se o topônimo denomina um acidente humano ou um acidente físico.
- Localização: indica a localização do topônimo em Feira de Santana, apresentando o endereço e o link da localização no *Google Maps*.
- Taxonomia do topônimo em língua portuguesa: motivação do topônimo em língua oral. Utilizam-se os estudos de Dick (1992) e adaptações de Isquierdo (1996), Lima (1997), Francisquini (1998) e Marins (2024). Se há nomeação com mais de um constituinte semântico, há a descrição da estrutura semântica do topônimo.
- Origem: indica a procedência do topônimo (portuguesa, africana, indígena, ou n/e para não encontrado).
- Histórico: apresentam as mudanças do topônimo, quando ocorre, utilizando sinais gráficos: ~ , para toponímia paralela e < , para mudança do nome.
- Imagens: imagens do local, fachada, logomarca, e /ou imagens motivadoras no processo de nomeação.

- Informações adicionais: informações acerca da história e de outros aspectos relacionados ao topônimo.
- *Qr code*: *qr code* com o link para um vídeo com a realização do sinal.
- Taxonomia do topônimo em Libras: classificação taxonômica a partir das motivações que influenciam o sinal em Libras.
- Estrutura morfológica do sinal toponímico: composição do sinal (simples, composto, híbrido ou simples-híbrido e composto-híbrido), conforme Sousa (2019).
- Motivação: aspectos motivacionais do sinal.
- Fontes: fontes consultadas que subsidiaram o preenchimento da ficha, indicando as referências.

Na subseção seguinte apresentaremos as fichas lexicográfico-toponímicas com os topônimos que compõem o *corpus* deste estudo.

5.2 FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS

A seguir, serão apresentadas as fichas dos topônimos estudados, separados pela categoria dos topônimos. Dessa forma, esta subseção está organizada em oito subtópicos: cinco fichas lexicográfico-toponímicas das escolas municipais, nove fichas lexicográfico-toponímicas das escolas estaduais, três fichas lexicográfico-toponímicas dos centros de ensino, uma ficha lexicográfico-toponímica do instituto federal, três fichas lexicográfico-toponímicas das universidades públicas, 19 fichas lexicográfico-toponímicas das escolas privadas, cinco fichas lexicográfico-toponímicas das faculdades e universidades privadas e, por fim, uma ficha lexicográfico-toponímica da Instituição Filantrópica.

5.2.1 Fichas lexicográfico-toponímicas das Escolas Municipais

Quadro 6 - Ficha lexicográfico-toponímica da Escola Municipal Adenil da Costa Falcão

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 01
TERMO GENÉRICO: Escola Municipal	TOPÔNIMO EM LP: Adenil da Costa Falcão	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Lopes Rodrigues, 468 - Brasília, Feira de Santana - BA, 44089-000 https://maps.app.goo.gl/A7QEk2aB4LmpSDW68	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: “Adenil” de origem francesa; “Costa” de origem italiana; “Falcão” de origem portuguesa.		
HISTÓRICO: Escola Municipal Adenil da Costa Falcão		

IMAGENS:



Fonte: Google Maps



Fonte: acervo da pesquisadora

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Escola Municipal Adenil da Costa Falcão é uma instituição pública fundada em 2010 que oferece educação para alunos da rede municipal, focando no desenvolvimento acadêmico e social das crianças da comunidade.



TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Antropotopônimo
Estrutura semântica: «antro+higie»

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Simplex

CONTEXTO DO SINAL:

A comunidade surda nomeou esta escola tomando como referência uma característica física da Sra. Adenil da Costa Falcão, funcionando como um sinal pessoal devido a motivação ser o formato do nariz dela. Uma outra motivação faz referência ao odor que existe na região da escola, o local sofre com problemas persistentes de saneamento básico.

FONTES:

Lista de nomes. Disponível em: <<https://listadenomes.com.br/adenil/>>. Acesso em: 11 out. 2023

Costa (sobrenome). Disponível em

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Costa_\(sobrenome\)#:~:text=Costa%20C3%A9%20um%20sobrenome%20origin%C3%A1rio,Canad%C3%A1%20Estados%20Unidos%20e%20Argentina.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Costa_(sobrenome)#:~:text=Costa%20C3%A9%20um%20sobrenome%20origin%C3%A1rio,Canad%C3%A1%20Estados%20Unidos%20e%20Argentina.)>. Acesso em 11 out. 2023

Falcão. Disponível em <

<https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/falcao/#:~:text=Sobrenome%20portugu%C3%AAs%20proveniente%20de%20uma,s%C3%A9rie%20de%20aves%20de%20rapina.>>. Acesso em 11 out. 2023

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 7 - Ficha lexicográfico-toponímica da Escola Municipal Prof. José Raimundo de Azevedo

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 02
TERMO GENÉRICO: Escola Municipal	TOPÔNIMO EM LP: Prof. José Raimundo de Azevedo	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Dois - Tomba, Feira de Santana - BA, 44091-620 https://maps.app.goo.gl/qf2d9BqdDNBMHCzE7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: “Prof.” Abreviação de “Professor”: do latim; “José”: tem origem no latim ‘ <i>Iosephus</i> ’ (Josefo), o nome procede do verbo hebraico yasaph, “adicionar”, daí Yoseph (Yosephyâh), “Raimundo” do Germânico e “Azevedo” do Português.		
HISTÓRICO: Centro de Atenção Integral à Crianças e ao Adolescente (Caic) Prof. José Raimundo de Azevedo > Escola Municipal Prof. José Raimundo de Azevedo; Popularmente conhecido pela toponímia paralela: CAIC		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:		
O Centro de Atenção Integral à Crianças e ao Adolescente, o Caic, é uma criação dos anos 1990. Elaborada durante o governo de Fernando Collor de Mello e incorporada ao Projeto Minha Gente, a proposta buscava reformar o quadro de exclusão social, política e econômica através da educação, do atendimento básico de saúde, da assistência e da promoção social integrada. Atualmente, a escola não funciona mais como um CAIC, foi municipalizada e funciona nos turnos matutino e vespertinos com crianças matriculadas do Grupo 3 ao 5º ano do Ensino Fundamental I.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Morfotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	CONTEXTO DO SINAL: A comunidade surda nomeou esta escola tomando como referência a estrutura do telhado da escola.	
FONTES:		
Educação para a transformação: a proposta do Centro de Atenção Integral à Crianças e ao Adolescente. Disponível em < https://mrpitarfranco.com.br/panteao/2022/06/educacao-para-a-transformacao-a-proposta-do-centro-de-atencao-integral-a-criancas-e-ao-adolescente/ > Acesso em 11 out. 2023		
Significado do nome Raimundo. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/guia-de-nomes/raimundo/ . Acesso em 11 out. 2023		
José. Disponível em: https://encurtador.com.br/mmYVt . Acesso em 11 out. 2023		
NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 8 - Ficha lexicográfico-toponímica do Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 03
TERMO GENÉRICO: Centro Integrado de Educação Municipal	TOPÔNIMO EM LP: Professor Joselito Falcão de Amorim	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: https://maps.app.goo.gl/RcEssjDCKGpHufn28 R. Cel. Álvaro Simões - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-104	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: “Professor”: latim; “Joselito”; “Falcão” de origem portuguesa; “Amorim” deriva do latim.		
HISTÓRICO: Ginásio Municipal Joselito Amorim > Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim; Popularmente conhecido pela toponímia paralela: Municipal		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		
<p>INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Joselito Falcão de Amorim (1919-2020) foi militar, professor, político e foi o 6º prefeito de Feira de Santana entre 1964 e 1967. A escola que leva o seu nome é uma das mais antigas instituições de ensino de Feira de Santana. Foi criado através da lei municipal de nº 325, de 26 de abril de 1961, mas só começou a funcionar no dia 17 de abril de 1963, inaugurado pelo então prefeito Francisco Pinto. Em 2003, na gestão da professora Marta da Graça Lima, o Ginásio Municipal Joselito Falcão Amorim matriculou os primeiros alunos surdos e cegos nas turmas de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental. Em 2008, através da lei 2.927, teve seu nome alterado para Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim.</p>		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simple	
<p>CONTEXTO DO SINAL: o sinal é motivado pela também toponímia paralela em língua portuguesa, sendo o seu sinal em Libras motivado pelo sinal de MUNICÍPIO. Por ser esta escola uma das mais antigas da rede municipal e pioneira em matrícula de surdos feirense, há um grande valor histórico relacionado a este topônimo.</p>		
<p>FONTES: Centro Int. de Educ. Mun. Prof. Joselito F. Amorim. Disponível em <http://ciempjfa.blogspot.com/2010/09/>. Acesso em 30 abr. 2024 Joselito Falcão de Amorim. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Joselito_Falc%C3%A3o_de_Amorim>. Acesso em 30 abr. 2024 Amorim. Disponível em < Acesso em 30 abr. 2024 Falcão. Disponível em <https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/falcao/#:~:text=Sobrenome%20portugu%C3%AAs%20proveniente%20de%20uma,s%C3%A9rie%20de%20aves%20de%20rapina.>. Acesso em 11 out. 2023 NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.</p>		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 9 - Centro de Educação Básica da UEFS (CEB)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 04
TERMO GENÉRICO: Centro de Educação Básica	TOPÔNIMO EM LP: UEFS	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Transnordestina - Novo Horizonte, Feira de Santana - BA, 44036-900 https://maps.app.goo.gl/WUzjDGf1QTXmCKSM6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: “UEFS”: origem brasileira, abreviatura de “Universidade Estadual de Feira de Santana”. Popularmente conhecido pela toponímia paralela: CEB.		
HISTÓRICO: Centro de Educação Básica da UEFS		
IMAGENS:		
		
Fonte: Instagram do CEB		Fonte: Site institucional do CEB
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Creche CEB-UEFS foi inaugurada em 1992 e a escola foi fundada em 1998. Esse espaço foi um desejo coletivo dos funcionários, que na época reivindicaram junto à Gerência de Vida Universitária (GVU), a criação de um local seguro para a estada de seus filhos. A creche e a escola são mantidas através de um convênio firmado entre a Universidade Estadual de Feira de Santana e a Prefeitura Municipal de Feira de Santana, para atuar no seguimento da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
	Estrutura semântica: «grafo+mime»	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Formação simples híbrida		
CONTEXTO DO SINAL: o sinal é motivado pela logomarca da creche.		
FONTES: Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEB-UEFS) . Disponível em < https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=47 >. Acesso em 16 abr. 2024 Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEB-UEFS). Disponível em < https://creche.uefs.br/ >. Acesso em 30 abr. 2024		

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 10 - Escola Municipal São João da Escócia

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 05
TERMO GENÉRICO: Escola Municipal	TOPÔNIMO EM LP: São João da Escócia	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Maria Quitéria, 2836 - Queimadinha, Feira de Santana - BA, 44050-368 https://maps.app.goo.gl/aNkBoe72JgEcPA6SA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: ‘São’: do latim <i>sanu</i> ; ‘João’: tem sua origem etimológica direta no latim <i>Ioannes</i> que, por sua vez, é derivado do grego <i>Ιωάννης</i> (<i>Ioánnis</i>) ; ‘Escócia’: <i>Scotland</i> vem de <i>Scoti</i> , o nome latino para os gaels.		
HISTÓRICO: Escola Infantil São João da Escócia > Escola Municipal São João da Escócia		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Instagram da ESJE
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Escola São João da Escócia foi criada pela Loja Maçônica Luz e Fraternidade e atualmente funciona por meio de uma parceria com o município de Feira de Santana. São João da Escócia é considerado o patrono da Maçonaria. Existem algumas entidades beneficentes, escolas e hospitais no Brasil que levam o nome desse santo por terem sido fundadas pela instituição.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	CONTEXTO DO SINAL: o sinal é motivado pelo desenho presente no antigo fardamento, referência à logomarca da escola conforme imagem.	
FONTES:		
São João da Escócia. Disponível em < https://www.freemason.pt/sao-joao-da-escocia/ >. Acesso em 30 abr. 2024		
Loja Maçônica Luz e Fraternidade. Disponível em < http://www.luzfraternidade.org.br/pagina/7/sobre-a-escola.html >. Acesso em 30 abr. 2024		
São. Disponível em < ">https://www.dicio.com.br/sao/#:~:text=Etimologia%20(origem%20da%20palavra%20s%C3%A3o,referir%20a%20santo%3A%20S%C3%A3o%20Benedito!> >. Acesso em 30 abr. 2024		
João. Disponível em < https://encurtador.com.br/axIPX >. Acesso em 30 abr. 2024		
Escócia. Disponível em < https://encurtador.com.br/uLY27 >. Acesso em 30 abr. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

5.2.2 Fichas lexicográfico-toponímicas das Escolas Estaduais

Quadro 11 - Colégio Estadual de Tempo Integral de Feira de Santana (CETIFS)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 06
TERMO GENÉRICO: Colégio Estadual de Tempo Integral	TOPÔNIMO EM LP: Feira de Santana	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: https://maps.app.goo.gl/mHKHCFvn2QxfMqHt6 R. Olney Alberto São Paulo, 3146 - Aviário, Feira de Santana - BA, 44095-400	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: 'Feira' do latim <i>feria</i> e 'Santana' do Latim <i>Sant'Ana</i>		
HISTÓRICO: Colégio Estadual de Tempo Integral de Feira de Santana (CETIFS)		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o Colégio Estadual de Tempo Integral de Feira de Santana (CETIFS) é uma instituição educacional pública inaugurada no ano de 2023 em Feira de Santana. Este colégio se destaca pela sua estrutura moderna e abrangente, projetada para oferecer uma educação integral aos seus estudantes.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Poliotopônimo	
	Estrutura semântica: «poli+grafo»	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: composto híbrido		
CONTEXTO DO SINAL: a comunidade surda nomeou a escola tendo como referência o bairro em que está localizado. Sendo assim, é um sinal composto formado pelos sinais de ESCOLA + AVIÁRIO.		
FONTES:		
Feira. Disponível em < https://www.todamateria.com.br/historia-e-origem-das-feiras/ >. Acesso em 30 abr. 2024		
Santana. Disponível em < https://encurtador.com.br/gwFGK >. Acesso em 30 abr. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 12 – Colégio Estadual de Turno Integral Profa Célia S. Andrade

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 07
TERMO GENÉRICO: Colégio Estadual de Turno Integral	TOPÔNIMO EM LP: Profa Célia S. Andrade	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Eduardo Fróes da Mota, s/n - 35º BI, Feira de Santana - BA, 44094-000 https://maps.app.goo.gl/wkGcU6iX6baTnLZA6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: ‘Profa.’: abreviação de “professor”, origem latim; ‘Célia’: do latim <i>Caelius</i> ; ‘Andrade’: deriva do galego-português “ <i>Andrade</i> ” ou “ <i>Andrades</i> ”.		
HISTÓRICO: Colégio Estadual General Sampaio > Colégio Estadual de Turno Integral Profa Célia S. Andrade		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: é uma escola pública estadual que oferece ensino fundamental e médio em períodos matutino, vespertino e noturno. A escola foi criada pela portaria nº 278 de 30 de janeiro de 1981 e autorizada pela portaria nº 2878 de 27 de março de 2001.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Axiotopônimo	
	Estrutura semântica: «Socio + Axi»	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples		
CONTEXTO DO SINAL: o sinal é motivado pelo nome antigo em língua portuguesa GENERAL. O sinal tornou-se um arquivo opaco.		
FONTES:		
Significado do nome Célia. Disponível em < https://revistacrescer.globo.com/guia-de-nomes/celia/ >. Acesso em 30 abr. 2024		
Andrade. Disponível em < ">https://quadrosdecorativos.com/brasao-familia-andrade/#:~:text=O%20nome%20E2%80%9CAndrade%20deriva%20do,precisamente%20na%20regi%C3%A3o%20da%20Galiza./> >. Acesso em 30 abr. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora		

Quadro 13 – Colégio Estadual Rotary

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 08
TERMO GENÉRICO: Colégio Estadual	TOPÔNIMO EM LP: Rotary	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. João Sampaio Machado, 235 - Capuchinhos, Feira de Santana - BA, 44076-140 https://maps.app.goo.gl/1C7Yf485o1Mn1acaA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Estrangeirismo. Adjetivo do idioma inglês, equivalente a rotativo.		
HISTÓRICO: Colégio Estadual Rotary		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>Rotary é uma organização de líderes de negócios e profissionais, unidos no mundo inteiro, que prestam serviços humanitários, fomentam um elevado padrão de ética em todas as profissões e ajudam a estabelecer a paz e a boa vontade no mundo. Uma das ações realizadas do Rotary é a criação de escolas. O Colégio Estadual Rotary de Feira de Santana iniciou suas atividades no período de 1968/1969.</p>		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples	
	CONTEXTO DO SINAL: o sinal faz referência à logomarca da escola e faz alusão a uma engrenagem.	
FONTES:		
<p>Rotary Internacional. Disponível em: https://www.yep4510.org.br/index.php/rotary/rotary-international#:~:text=Rotary%20C3%A9%20um%20adjetivo%20do,trabalho%20de%20um%20dos%20associados. Acesso em 30 abr. 2024</p> <p>Histórico do Colégio Rotary. Disponível em: http://colegiorotaryfeira.blogspot.com/2013/01/historico-do-colegio-rotary.html. Acesso em 30 abr. 2024</p>		

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 14 – Colégio da Polícia Militar CPM Diva Portela

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 09
TERMO GENÉRICO: Colégio da Polícia Militar CPM	TOPÔNIMO EM LP: Diva Portela	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Monsenhor Moisés Gonçalves do Couto, 2225 - Campo Limpo, Feira de Santana - BA, 44032-491 https://maps.app.goo.gl/CeGXJcfRfKcprjjV7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: ‘Diva’: derivado do latim <i>divus</i> (deusa); ‘Portela’: tem origem no latim <i>portula</i> .		
HISTÓRICO: Centro de Educação Diva Portela > Colégio Estadual Diva Portela > Colégio da Polícia Militar CPM Diva Portela		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps	Fonte: Blogger	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: o colégio obteve autorização para seu funcionamento através do decreto estadual n.º 9.383, de 30 de março de 2005, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia, de 31 de março de 2005, sendo implantado sob uma instituição que já existia, o Colégio Diva Portela, conservando-se o nome da grande educadora Diva Portela. Hoje, atendendo à Comunidade Feirense e cidades circunvizinhas, essa entidade estadual, de utilidade pública, é estruturada para atender 1600 alunos do Curso Fundamental e Ensino Médio nos turnos matutino, vespertino e noturno, cuja distribuição é feita atendendo às conveniências administrativas e pedagógicas.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: composto		
CONTEXTO DO SINAL: sinal motivado pela relação entre a instituição escolar e a instituição Polícia Militar da Bahia.		
FONTES:		
Colégio da Polícia Militar CPM Diva Portela. Disponível em: https://www.blogger.com/profile/00400879276845920662 . Acesso em 30 abr. 2024		
Trajetória do CPM em Feira de Santana. Disponível em: http://cpu001818.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1812&Itemid=750 . Acesso em 30 abr. 2024		
Significado de Diva. Disponível em: https://www.significados.com.br/diva/#:~:text=Div%20%C3%A9%20uma%20divindade%20feminina,cantora%20principal%20de%20uma%20%C3%B3pera). Acesso em 01 mai. 2024		
Portela. Disponível em: https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/portela/#:~:text=Tem%20origem%20no%20latim%20portula,ou%20animais%2C%20geralmente%20em%20fazendas.. Acesso em 01 mai. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 15– Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand - CIEAC

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 10
TERMO GENÉRICO Centro Integrado de Educação	TOPÔNIMO EM LP: Assis Chateaubriand	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Doutor, R. Arivaldo de Carvalho, s/n - Sobradinho, Feira de Santana - BA, 44028-120 https://maps.app.goo.gl/mgi7jfgpuBTtqf38	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Historiotopônimo		
ORIGEM: ‘Assis’: deriva do latim <i>Asisium</i> ; ‘Chateaubriand’: francês		
HISTÓRICO: Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand		
IMAGENS:		
		
Fonte: Acorda Cidade	Fonte: Facebook da CIEAC	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand (CIEAC) é uma escola pública estadual localizada em Feira de Santana fundada em 1969, é até a atualidade um dos principais colégios de referência no município.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples	
CONTEXTO DO SINAL: os surdos nomearam a partir do antigo fardamento escolar, que possuía na lateral da camisa duas listas estampadas.		
FONTES:		
Assis.	Disponível	em < https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/assis/#:~:text=Assis%20deriva%20do%20latim%20Asisium,fazendo%20refer%C3%A2ncia%20%C3%A0%20localidade%20italiana. >. Acesso em 01 mai. 2024
Chateaubriand.	Disponível	em < https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/chateaubriand/#:~:text=Sobrenome%20topon%C3%AAdmico%20franc%C3%AAs%2C%20com%20origem,que%20viveu%20no%20s%C3%A9culo%2011 >. Acesso em 01 mai. 2024
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 16 – Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhaes Tempo Integral

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 11
TERMO GENÉRICO: Colégio	TOPÔNIMO EM LP: Modelo Luis Eduardo Magalhaes Tempo Integral	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Vasco Filho, 15 - Centro, Feira de Santana - BA, 44003-246 https://maps.app.goo.gl/PbJv6fxY7YBZYWnv5	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Historiotopônimo		
ORIGEM: ‘Modelo’: deriva do italiano <i>Modello</i> ; ‘Luis’: procede do francês antigo <i>Loois</i> ‘Eduardo’: derivado da forma anglo-saxã <i>Eadweard</i> ; ‘Magalhães’: português; ‘Tempo’: do latim <i>tempus</i> ‘Integral’: do latim <i>Integrare</i>		
HISTÓRICO: Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhaes > Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhaes Tempo Integral		
IMAGENS:		
		
Fonte: Conectado News		Fonte: Facebook do Modelo
<p>INFORMAÇÕES ADICIONAIS: fundada em 1998, logo após o súbito falecimento do deputado federal Luís Eduardo Magalhães, filho do ex-governador da Bahia e então senador Antônio Carlos Magalhães, foi decretada a construção de “colégios modelo” exclusivos para o ensino médio nas principais cidades da Bahia, os quais levaram o nome Luís Eduardo Magalhães, em homenagem ao idealizador do projeto. A construção dos colégios iniciou logo após a publicação do ato oficial nº 7.293 no Diário Oficial. O Colégio foi inaugurado no dia 05/05/1999.</p>		
	<p>TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo Estrutura semântica: «Mime + Grafema»</p>	
	<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples</p>	
	<p>CONTEXTO DO SINAL: os surdos nomearam a partir do antigo fardamento escolar (que tinha no peito a logo com as letras) e tomando como referência as duas letras iniciais do nome do colégio.</p>	
<p>FONTES: Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães. Disponível em < https://pibidespanholuefs.wordpress.com/colégio-modelo-luiz-eduardomagalhaes. Acesso em 01 mai. 2024 NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995. Azevedo, Luis. Disponível em < https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/luis/ >. Acesso em 01 mai. 2024 Eduardo. Disponível em < https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/eduardo/ >. Acesso em 01 mai. 2024 Magalhães. Disponível em < https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/magalhaes/ >. Acesso em 01 mai. 2024</p>		
<p>Fonte: elaborado pela pesquisadora.</p>		

Quadro 17 – Instituto de Educação de Tempo Integral Gastão Guimarães

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 12
TERMO GENÉRICO: Instituto de Educação de Tempo Integral	TOPÔNIMO EM LP: Gastão Guimarães	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Domingos Barbosa de Araújo - Centro, Feira de Santana - BA, 40301-110 https://maps.app.goo.gl/jRTomEQYeS3snZJE6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: ‘Gastão: origem germânica; ‘Guimarães: origem no germânico <i>Wigmar</i>		
HISTÓRICO: Escola Normal de Feira de Santana > Escola Normal Rural > Escola Normal e Ginásio Estadual de Feira de Santana > Escola Normal e Colégio Estadual de Feira de Santana > Colégio Estadual de Feira de Santana > Instituto de Educação Gastão Guimarães > Instituto de Educação de Tempo Integral Gastão Guimarães		
IMAGENS:		
		
Fonte: Acorda Cidade	Fonte: O Protagonista FSA	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o Gastão Guimarães é uma instituição escolar de grande referência para Feira de Santana e região. O surgimento dela está vinculada a mudanças pelas quais passou a formação de professores em articulação à expansão do ensino primário no país, tornando Feira de Santana uma das sedes das Escolas Normais previstas no artigo 119 da Lei 1.846, de 14 de agosto de 1925. O Gastão foi inaugurado em 01 de junho de 1927. Atualmente é uma das maiores escolas estaduais da cidade e abriga uma grande concentração de pessoas com deficiência matriculados, sobretudo os surdos. Em parte da sua história, já chegou a possuir uma classe mista bilíngue, apenas com surdos, sob a instrução de um professor também surdo.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Variação 1: Mimetopônimo; Variação 2: Acronimotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Variação 1: Simples; Variação 2: Simples híbrido	
CONTEXTO DO SINAL: Variação 1: os surdos nomearam a partir do antigo fardamento escolar (que possuía a logomarca no peito); Variação 2: a motivação desse sinal é oriunda de uma experiência surda escolar. Os surdos relataram que por ser grande o nome, ao ser solicitado a escrita no cabeçalho das atividades optavam pela abreviação “IEGG”.		
FONTES: SILVA, M.Q. da & CRUZ, N.A.da. Instituto de Educação Gastão Guimarães: 50 anos de educação. Feira de Santana, BA. 1977. Significado do nome Gastão. Disponível em < https://revistacrescer.globo.com/guia-de-nomes/gastao/ >. Acesso em 01 mai. 2024 Guimarães. Disponível em < https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/magalhaes/ >. Acesso em 01 mai. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 18 – Colégio Estadual General Osório

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 13
TERMO GENÉRICO: Colégio Estadual	TOPÔNIMO EM LP: General Osório	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Castro Alves , sn, s/n - Centro, Feira de Santana - BA, 44003-658 https://maps.app.goo.gl/8skGBxzbPTnT4TL19	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Axiotopônimo		
ORIGEM: ‘General’: do francês general; ‘Osório’: Espanha		
HISTÓRICO: Escolas Reunidas General Osório > Grupo Escolar General Osório > Escola General Osório > Centro Educacional General Osório > Colégio Estadual General Osório		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Blog do Colégio
<p>INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o colégio teve sua origem na fazenda Mocó que pertencia ao município de Feira de Santana, no período compreendido entre 1941 e 1943. Alguns anos depois a escola foi transferida para a Usina de Beneficiamento de Algodão, na Rua Senador Quintino e, posteriormente, para residência da professora Ester Alves de Freitas, em quatro salas por ela concedidas, com o nome de “Escolas Reunidas General Osório”. No governo do Dr. Antonio Lomanto Junior e na administração do prefeito, Professor Joselito Falcão Amorim, em terreno doado pela secretaria da agricultura, na Rua Castro Alves, s/n. °, em novembro de 1964, onde está instalada até hoje.</p>		
	<p>TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo</p> <p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples</p> <p>CONTEXTO DO SINAL: os surdos nomearam a partir do antigo fardamento escolar, pois a camisa possuía listas verdes no local onde é realizado o sinal.</p>	
<p>FONTES: Colégio Estadual General Osório. Disponível em < https://pibidportuguesuefs.wordpress.com/colégio-estadual-general-osorio/>. Acesso em 01 mai. 2024 NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995. Azevedo. Osório. Disponível em < <a 3"="" href="https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/osorio-osorio/#:~:text=Sobrenome%20patron%C3%ADmico%20ib%C3%A9rico%2C%20com%20origem,Os%C3%B3rio%20(Osorio)%20e%20Ozoriorio.>. Acesso em 01 mai. 2024</p> </td> </tr> <tr> <td colspan=">Fonte: elaborado pela pesquisadora</p>		

Quadro 19 – Colégio Estadual Agostinho Fróes da Mota

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 14
TERMO GENÉRICO: Colégio Estadual	TOPÔNIMO EM LP: Agostinho Fróes da Mota	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Cel. Álvaro Simões, s/n - Centro, Feira de Santana - BA, 44100-000 https://maps.app.goo.gl/zR1FsSG9emP9X3BX7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: ‘Agostinho’: surgiu a partir do nome italiano <i>Agostino</i> , originado no latim <i>Augustinus</i> ; ‘Fróes’: do germânico <i>frauiila</i> , senhor ‘Mota’: de origem pré-romana.		
HISTÓRICO: Colégio Estadual Agostinho Fróes da Mota		
IMAGENS:		
		
Fonte: Feira de Santana		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o Colégio Estadual Agostinho Fróes da Mota foi fundado no ano de 1964. Seu nome homenageia o ex intendente municipal (antiga nomenclatura para prefeito) Agostinho Fróes da Mota.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples	
CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal advém do antigo fardamento escolar, fazendo referência a estampa da camisa.		
FONTES:		
Agostinho. Disponível em < https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/agostinho/ >. Acesso em 01 mai. 2024		
Froes.	Disponível em	< <a #:~:text="Como%20o%20voc%C3%A1bulos%20E2%80%9Cmota%E2%80%9D%2C,Motti%2C%20Matu%20entre%20outros.>" 01="" 2024<="" a="" acesso="" em="" href="https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/flores-flor-frois/#:~:text=Ou%2C%20ent%C3%A3o%2C%20em%20Froes%2C,874%2D925)./>.>. Acesso em 01 mai. 2024</td> </tr> <tr> <td>Mota.</td> <td>Disponível em</td> <td><
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

5.2.3 Fichas lexicográfico-toponímicas dos Centros de Ensino

Quadro 20 – Centro de Apoio Pedagógico (CAP)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 15
TERMO GENÉRICO: Centro	TOPÔNIMO EM LP: Apoio Pedagógico	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Sampaio, 869 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-575 https://maps.app.goo.gl/7UoJjqeVJTiz2iUK9	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Apoio’: do italiano <i>Appoggiare</i> ; ‘Pedagógico’: do grego <i>Paidagogikós</i>		
HISTÓRICO: Centro de Apoio Pedagógico		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Google Imagens
<p>INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o Centro de Apoio Pedagógico de Feira de Santana é uma Instituição Estadual com a finalidade de oferecer o atendimento educacional especializado e outros serviços e recursos para as pessoas com problemas de aprendizagem, deficiência auditiva, deficiência visual, mental/intelectual, altas habilidades/superdotação e os transtornos globais do desenvolvimento, matriculados nas classes comuns de educação básica, no contraturno, assim como às demais pessoas das comunidades e estudantes de outros municípios. Oferece, também, cursos de formação continuada para os profissionais de educação da rede regular de ensino, pais e demais pessoas da comunidade.</p>		
	<p>TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo Estrutura semântica: «Mime + Soci» ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simple híbrido CONTEXTO DO SINAL: A motivação do sinal faz referência à logomarca e ao sinal de AJUDAR (devido a função de apoio do CAP).</p>	
<p>FONTES: Projeto Político Pedagógico do CAP. NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995. Azevedo.</p>		

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 21 – Centro Municipal Integrado de Educação Inclusiva Colbert Martins da Silva

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 16
TERMO GENÉRICO: Centro Municipal Integrado de Educação Inclusiva	TOPÔNIMO EM LP: Colbert Martins da Silva	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Domingos Barbosa de Araújo, 367 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-216 https://maps.app.goo.gl/7UoJjqeVJTz2iUK9	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: ‘Colbert’: França ; ‘Martins’: Latim ; ‘Silva’: Latim		
HISTÓRICO: Centro Interprofissional de Atendimento Educacional Professora Marliete Santana Bastos (InterEduc) > Centro Municipal Integrado de Educação Inclusiva Colbert Martins da Silva		
IMAGENS:		
		
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana	Fonte: Google Imagens	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: fundado em 09 de outubro de 2015, tem como objetivo realizar acompanhamento e orientação nos âmbitos pedagógico e socioafetivos para estudantes da rede pública municipal de ensino em dificuldades de aprendizagem, e/ou estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação – público alvo da educação especial –, de modo a possibilitar melhoria no desenvolvimento pessoal, educacional e social		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal faz referência à logomarca do antigo InterEduc.		
FONTES:		
Colbert. Disponível em < https://nomessobrenomes.com/qual-o-significado-do-nome-colbert#google_vignette >. Acesso em 02 mai. 2024		
Martins. Disponível em < ">https://www.fetalmed.net/ferramentas/significado-de-nomes/nome/martins/#:~:text=O%20nome%20E2%80%9CMartins%20tem%20sua,ou%20E2%80%9Cfilho%20de%20Marte%20%9D.> >. Acesso em 02 mai. 2024		
Silva. Disponível em < ">http://www.usp.br/claro/index.php/tag/silva/#:~:text=O%20sobrenome%20E2%80%9CSilva%20%9D%20%9C%20de,Valen%20%9C%20norte%20de%20Portugal./> >. Acesso em 02 mai. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 22 – Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 17
TERMO GENÉRICO: Centro Universitário	TOPÔNIMO EM LP: Cultura e Arte	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Escola Normal - Rua Conselheiro Franco, 66 - Centro, Feira de Santana - BA, 44002-128 https://maps.app.goo.gl/TBtGhNARTK198c1W7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Cultura’: Latim ; ‘Arte’: Latim		
HISTÓRICO: Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA)		

IMAGENS:



Fonte: Google Maps



Fonte: Acorda Cidade

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: fundado em 1995, o Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA) é a Unidade Organizacional responsável pela gestão, planejamento, coordenação e execução da política cultural da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) junto à comunidade acadêmica e à sociedade da região sob sua abrangência direta. Sua origem remonta ao reitorado do Prof. Josué da Silva Mello (1991-1995), quando a Universidade reconheceu a necessidade de constituição de um órgão que pudesse atender à crescente demanda por ações culturais, até então desenvolvidas, de forma pontual e isolada, pela Pró-Reitoria de Extensão e departamentos.



TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Simple híbrido

CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal faz referência a logomarca do antigo InterEduc.

FONTES:

Centro Universitário de Cultura e Arte. Disponível em <
<https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=93>>. Acesso em 02 mai. 2024

NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995. Azevedo.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

5.2.4 Ficha lexicográfico-toponímica do Instituto Federal

Quadro 23 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 18
TERMO GENÉRICO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	TOPÔNIMO EM LP: Bahia	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rod. Eng. Vasco Filho, Km 521 - Aviário, Feira de Santana - BA, 44096-486 https://maps.app.goo.gl/avxbftQcWjkdUvbK6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: ‘Bahia’: <i>Bahia</i> é uma referência à Baía de Todos os Santos. <i>Baía</i> é um termo de origem pré-romana.		
HISTÓRICO: Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET) > Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Site institucional do IFBA
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) foi criado no dia 29 de dezembro de 2008, quando sancionada a Lei nº 11.892, responsável por instituir a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e transformou o Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET) em IFBA.		
		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples híbrido CONTEXTO DO SINAL: o sinal é realizado com a letra I e a letra F, letras iniciais do termo IFBA.
FONTES:		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Disponível em < https://portal.ifba.edu.br/ >. Acesso em 02 mai. 2024		
Bahia. Disponível em < ">https://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia#:~:text=O%20top%C3%B4nimo%20%22Bahia%22%20%C3%A9%20uma,%20atual%20Estado%20da%20Bahia.> >. Acesso em 02 mai. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

5.2.5 Fichas lexicográfico-toponímicas das Universidades

Quadro 24 – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 19
TERMO GENÉRICO: Universidade Estadual	TOPÔNIMO EM LP: Feira de Santana	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Transnordestina, s/n - Feira de Santana, Novo Horizonte - BA, 44036-900 https://maps.app.goo.gl/rnMu4XnEtPndKEhj6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: ‘Feira’ do latim <i>feria</i> e ‘Santana’ do Latim <i>Sant’Ana</i>		
HISTÓRICO: Fundação Universidade de Feira de Santana (Fufs) ~ Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs)		
IMAGENS:		
		
Fonte: UEFS		Fonte: UEFS
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: instalada no Portal do Sertão, a Universidade Estadual de Feira de Santana - Uefs nasceu como resultado de uma estratégia governamental com o objetivo de interiorizar a educação superior, até então, circunscrita à capital, Salvador. A universidade foi instalada, solenemente, no dia 31 de maio de 1976.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:	
	Morfopotopônimo Estrutura semântica: «Morfo+Mime» ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples CONTEXTO DO SINAL: A comunidade surda nomeou essa universidade tomando como referência a estrutura do pórtico (entrada principal) e a logomarca da instituição.	
FONTES:		
Feira. Disponível em < https://www.todamateria.com.br/historia-e-origem-das-feiras/ >. Acesso em 30 abr. 2024		
Santana. Disponível em < https://encurtador.com.br/gwFGK >. Acesso em 30 abr. 2024		
Uefs – Nossa história. Disponível em < https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12 >. Acesso em 11 out. 2023		

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 25 – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 20
TERMO GENÉRICO: Universidade Federal	TOPÔNIMO EM LP: Recôncavo da Bahia	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Centenário, 697 - Sim, Feira de Santana - BA, 44042-280 https://maps.app.goo.gl/i4JegThWSHrqteyJ8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Cardinotopônimo		
ORIGEM: ‘Recôncavo’: n/e ‘Bahia’: <i>Bahia</i> é uma referência à Baía de Todos os Santos. <i>Baía</i> é um termo de origem pré-romana.		
HISTÓRICO: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia		
IMAGENS:		
		
Fonte: UFRB		Fonte: UFRB
<p>INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) nasce numa região que carrega rica história de encontros, diversidades e trocas culturais. Fruto de mobilizações em busca da democratização do ensino superior na Bahia, a UFRB é herdeira das tradições de luta do povo e compromete-se com a produção e difusão da ciência e da cultura, assim como com o desenvolvimento socioeconômico nos territórios do Recôncavo Baiano, Portal do Sertão e Vale do Jiquiriçá. Criada em 2005 a partir de um projeto de interiorização do ensino superior, está localizada nas cidades de Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas, Feira de Santana, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e São Félix.</p>		
	<p>TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo Estrutura semântica: «Grafo+Mime» ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples híbrido CONTEXTO DO SINAL: o sinal é realizado com a letra R e a letra B, letras finais do termo UFRB. Além disso o sinal faz referência a logomarca da instituição.</p>	
<p>FONTES: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em < https://ufrb.edu.br/portal/apresentacao>. Acesso em 02 mai. 2024 Bahia. Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia#:~:text=O%20top%C3%B4nimo%20%22Bahia%22%20%C3%A9%20uma,o%20atual%20Estado%20da%20Bahia.>. Acesso em 02 mai. 2024</p>		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 26 – Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 21
TERMO GENÉRICO: Centro	TOPÔNIMO EM LP: Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Centenário, 697 - Sim, Feira de Santana - BA, 44042-280 https://maps.app.goo.gl/i4JegThWSHrqteyJ8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Ciência’: do latim <i>scientia</i> ; ‘Tecnologia’: do grego <i>téchnē</i> ; ‘Energia’: do grego <i>enérgeia</i> ; ‘Sustentabilidade’: provém do latim <i>sustentare</i> ;		
HISTÓRICO: Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)		

IMAGENS:



Fonte: Google Imagens



Fonte: Google Imagens

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Feira de Santana é marcada por um comércio forte e um centro industrial pujante e em crescimento. Na cidade, está a sede do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS). Sua criação amplia a formação de profissionais em ciência e tecnologia voltados para a gestão, planejamento, produção, transporte, armazenamento, consumo e desenvolvimento de fontes renováveis e de soluções tecnológicas em assuntos ligados a energia.

**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:**

Fitotopônimo

Estrutura semântica: «fito+grafe»

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
simplex híbrido**CONTEXTO DO SINAL:** a motivação do sinal é a arborização do campus Cetens, somado a isso o sinal é feito com a configuração de mão em R, referenciando o Recôncavo.

FONTES:

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em < <https://ufrb.edu.br/portal/apresentacao#feira-de-santana>>. Acesso em 02 mai. 2024

NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995. Azevedo.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

5.2.6 Fichas lexicográfico-toponímicas das Escolas Privadas

Quadro 27 – Colégio Adventista de Feira de Santana

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 22
TERMO GENÉRICO: Colégio	TOPÔNIMO EM LP: Adventista de Feira de Santana	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Felinto Marquês de Cerqueira, 952 - Capuchinhos, Feira de Santana - BA, 44076-040 https://maps.app.goo.gl/PUvfCDsFBNdyRNrN8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hierotopônimo		
Estrutura semântica: «Hiero + Coro»		
ORIGEM: ‘Adventista’: do latim <i>adventus</i> ; ‘Feira’ do latim <i>feria</i> e ‘Santana’ do Latim <i>Sant’Ana</i>		
HISTÓRICO: Colégio Adventista de Feira de Santana		

IMAGENS:



Fonte: Google Maps



Fonte: Colégio Adventista

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Rede Educacional Adventista no Brasil iniciou no dia 1º de julho de 1896 em Curitiba e na atualidade possui 525 unidades em todo território brasileiro. A proposta de ensino da instituição tem como base uma educação cristã com foco nos preceitos adventistas. Em Feira de Santana, o Colégio Adventista iniciou as suas atividades no ano de 2005.



TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: composto

CONTEXTO DO SINAL: a motivação é o sinal da igreja Adventista, formando, assim, um sinal composto com a junção de ESCOLA + ADVENTISTA.

FONTES:

Adventista. Disponível em < <https://origemdapalavra.com.br/palavras/adventista/>>. Acesso em 20 jun. 2024

Feira. Disponível em < <https://www.todamateria.com.br/historia-e-origem-das-feiras/>>. Acesso em 30 abr. 2024

Santana. Disponível em < <https://encurtador.com.br/gwFGK>>. Acesso em 30 abr. 2024

Educação Adventista. Disponível em < <https://www.educacaoadventista.org.br/>>. Acesso em 20 jun. 2024

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 28 – Escola Criança Ativa

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 23
TERMO GENÉRICO: Escola	TOPÔNIMO EM LP: Criança Ativa	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Uirapuru, 861 - Santa Monica, Feira de Santana - BA, 44079-001 https://maps.app.goo.gl/x1kVVVoH9kZubPApf7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Animotopônimo		
ORIGEM: ‘Criança’: derivado do latim <i>Nortmanni</i> ; ‘Ativo: do latim <i>activu</i>		
HISTÓRICO: Criança Ativa		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Escola Criança Ativa existe desde 1991.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples	
	CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal é a logomarca presente no fardamento escolar. Na estampa do fardamento há um círculo no centro da camisa e dentro está a logomarca da escola.	
FONTES: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001. Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

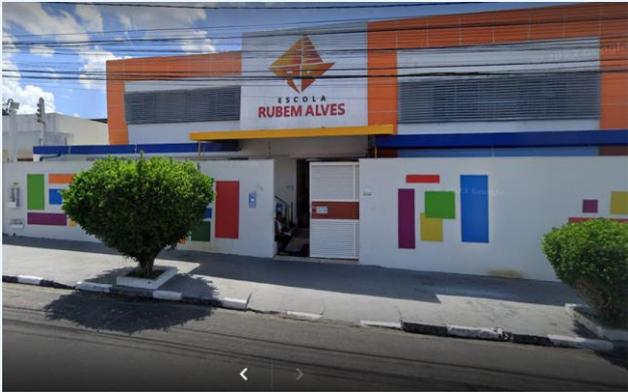
Quadro 29 – Colégio Intelecto

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 24
TERMO GENÉRICO: Colégio	TOPÔNIMO EM LP: Intelecto	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Praça Carlos Bahia, 108 - Centro, Feira de Santana - BA, 44002-772 https://maps.app.goo.gl/iSMi5qFuaevrEvcd6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Animotopônimo		
ORIGEM: ‘Intelecto’: do latim <i>intellectus</i>		
HISTÓRICO: Colégio Intelecto		
IMAGENS:		
		
Fonte: Site do Intelecto		Fonte: Google Maps
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: colégio da rede privada de Feira de Santana idealizado pelo Professor João Pedro Santana Monteiro.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal é a logomarca do colégio.	
FONTES:		
Colégio Intelecto. Disponível em: http://www.colegiointelecto.com.br . Acesso em 24 jun. 2024		
Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 30 – Colégio Acesso

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 25
TERMO GENÉRICO: Colégio	TOPÔNIMO EM LP: Acesso	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Lagoa Salgada, Feira de Santana - BA, 44135-000 https://maps.app.goo.gl/chWgGA9MH3xTU7YE6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hodotopônimo		
ORIGEM: ‘Acesso’: latim <i>accessus</i>		
HISTÓRICO: Colégio Acesso		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Grafite Escola
		
		Fonte: Site do Acesso
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o Acesso é um colégio privado de Feira de Santana que oferece as modalidades de ensino fundamental I e II e ensino médio, além de oferecer curso pré-vestibular consolidado na cidade.		
		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simple híbrido CONTEXTO DO SINAL: A motivação do sinal é a logomarca da instituição.
FONTES: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 31 – Escola Rubem Alves

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 26
TERMO GENÉRICO: Escola	TOPÔNIMO EM LP: Rubem Alves	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Paulo VI, 88 - Kalilândia, Feira de Santana - BA, 44001-040 https://g.co/kgs/gXoogxo	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Historiotopônimo		
ORIGEM: ‘Rubem’: é derivado do hebraico <i>Re'uven</i> ; ‘Alves’: portuguesa;		
HISTÓRICO: Escola Rubem Alves		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Google Imagens
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: em 1997, surge em Feira de Santana, a Escola Rubem Alves, idealizada por Angeleide Gomes Franco.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal é a logomarca da instituição.	
FONTES: Alves. Disponível em: https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/alves/ . Acesso em 24 jun. 2024 Significado do nome Rubén. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/guia-de-nomes/ruben/ . Acesso em 24 jun. 2024		

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 32 – Escola Asas de Papel

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 27
TERMO GENÉRICO: Escola	TOPÔNIMO EM LP: Asas de Papel	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Crispim Soares, 95 - Sim, Feira de Santana - BA, 44085-112 https://maps.app.goo.gl/AGp4Xzxv62s7q44H6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Dirrematopônimo		
ORIGEM: ‘Asas’: latim ansa; ‘Papel’: latim papyrus;		
HISTÓRICO: Escola Asas de Papel		
IMAGENS:		
		
Fonte: Acorda Cidade		Fonte: Bahia View 360°
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a escola foi fundada no ano de 1999 atendendo à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. Esse nome surgiu a partir da leitura do livro <i>Asa de Papel</i> , do escritor Marcelo Xavier.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal é o urso presente na estrutura da fachada da escola.	
FONTES: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001. Escola Asas de Papel. Disponível em: https://colegioasas.com.br/escola-asas/nossa-historia-2/ . Acesso em 24 jun. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 33 – Colégio Asas

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 28
TERMO GENÉRICO: Colégio	TOPÔNIMO EM LP: Asas	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Crispim Soares, 95 - Sim, Feira de Santana - BA, 44085-112 https://maps.app.goo.gl/AGp4Xzxv62s7q44H6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Ergotopônimo		
ORIGEM: ‘Asas’: latim ansa;		
HISTÓRICO: Colégio Asas		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Bahia View 360°
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Escola Asas de Papel foi fundada no ano de 1999, atendendo à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. Esse nome surgiu a partir da leitura do livro <i>Asa de Papel</i> , do escritor Marcelo Xavier. Posteriormente em 2010, resolveu-se ampliar para atendimento da modalidade de Ensino Médio, lançando o Colégio Asas.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples	
	CONTEXTO DO SINAL: o sinal faz referência ao lançamento de um avião feito com papel, como na logomarca da escola.	
FONTES: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001. Colégio Asas. Disponível em: https://colegioasas.com.br/escola-asas/nossa-historia-2/ . Acesso em 24 jun. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

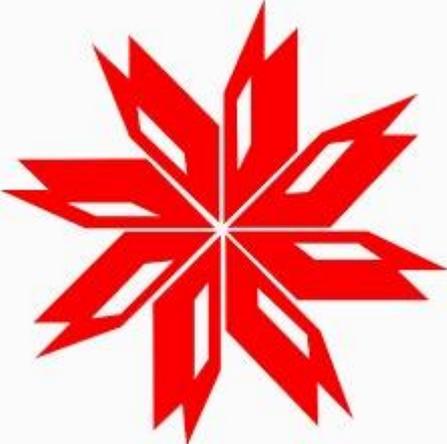
Quadro 34 – Escola Criativa

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 29
TERMO GENÉRICO: Escola	TOPÔNIMO EM LP: Criativa	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Praça João Havelange - Cidade Nova, Feira de Santana - BA, 44053-660 https://maps.app.goo.gl/uAhBjjeByw8oRfa8A	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Animotopônimo		
ORIGEM: ‘Criativa’: deriva do latim <i>creare</i>		
HISTÓRICO: Escola Criativa		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Escola Criativa é de grande apreço da comunidade surda feirense. Foi no início dos anos 2000 uma das escolas que mais recebia surdos na cidade, chegando a ter uma classe de surdos.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples híbrido CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal é a logomarca presente no antigo fardamento escolar.	
FONTES:		
Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 35 – Escola João Paulo I

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 30
TERMO GENÉRICO: Escola	TOPÔNIMO EM LP: João Paulo I	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Paulo VI, 118 - Kalilândia, Feira de Santana - BA, 44001-040 https://maps.app.goo.gl/7tkV7ATymsygQEim8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: João’: tem sua origem etimológica direta no latim <i>Ioannes</i> que, por sua vez, é derivado do grego <i>Ἰωάννης (Ioánnis)</i> ; ‘Paulo’: deriva do latim <i>Paulus</i> ou <i>Paullus</i> ;		
HISTÓRICO: Escola Meu Doce Lar > Escola João Paulo I		
IMAGENS:		
		
Fonte: Site da instituição	Fonte: Site da instituição	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Escola João Paulo I (JPI) foi fundada no dia cinco de março de 1972 com o nome Escola Meu Doce Lar, com 60 alunos e um grupo pequeno de professores. Atualmente, a escola atua da Educação Infantil até as séries finais do Ensino Fundamental.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetotopônimo	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples		
CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal é o antigo fardamento escolar.		
FONTES:		
João. Disponível em: https://encurtador.com.br/axIPX . Acesso em 30 abr. 2024		
Paulo. Disponível em: https://www.dicionariodenomespropios.com.br/paulo/ . Acesso em 30 abr. 2024		
Escola João Paulo I. Disponível em: https://escolajoaopaulo.com.br/historia/ . Acesso em 30 abr. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 36 – Colégio Helyos

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 31
TERMO GENÉRICO: Colégio	TOPÔNIMO EM LP: Helyos	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Eduardo Fróes da Mota, 1100 - Santa Monica, Feira de Santana - BA, 44078-015 https://maps.app.goo.gl/kjcdsaHy2XUg2go17	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Mitotopônimo		
ORIGEM: ‘Hélios’: O deus grego Hélios, filho dos titãs Hipérion e Téia, representava o sol.		
HISTÓRICO: Escolinha do Sol > Colégio Helyos		
IMAGENS:		
		
Fonte: Site da instituição		Fonte: Blog da Feira
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o Colégio iniciou as atividades em 1982 com nome Escolinha do Sol. Dez anos depois, a Escolinha transformou-se em Colégio, para atender alunos mais velhos nos níveis do Ensino Fundamental I e II e, posteriormente, do Ensino Médio. A palavra Sol passou a ser escrita em grego e o Colégio Helyos foi implantado ano após ano. Já na primeira turma, concluintes do Ensino Médio em 2001, os alunos foram aprovados nas melhores universidades do país. Segue sendo referência como uma das melhores escolas da Bahia.		
		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal é a logomarca da instituição.
FONTES:		
Hélios. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/helios.htm . Acesso em 25 jun. 2024		
Colégio Helyos. Disponível em: https://www.colegiohelyos.com.br/historia/ . Acesso em 25 jun. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 37 – Centro Educacional São Felipe

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 32
TERMO GENÉRICO: Centro Educacional	TOPÔNIMO EM LP: São Felipe	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Praça Macário Barreto, 180 - Tomba, Feira de Santana - BA, 44090-970 https://maps.app.goo.gl/uAhBjeByw8oRfa8A	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotopônimo		
ORIGEM: ‘São’: do latim <i>sanu</i> ‘Felipe’: nome masculino que tem origem no nome grego <i>Philippos</i> .		
HISTÓRICO: Centro Educacional São Felipe		
IMAGENS:		
		
Fonte:		Fonte:
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o Colégio São Felipe atende da educação infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental II, esse colégio da rede privada de ensino feirense foi idealizado por Renilda Borges Neves.		
		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Hagiotopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples CONTEXTO DO SINAL: sinal motivado pelo topônimo em LP, referência ao santo católico.
FONTES:		
São. Disponível em: https://www.dicio.com.br/sao/#:~:text=Etimologia%20(origem%20da%20palavra%20s%C3%A3o,referir%20a%20santo%3A%20S%C3%A3o%20Benedito!. Acesso em 30 abr. 2024		
Felipe. Disponível: https://www.fetalmed.net/ferramentas/significado-de-nomes/nome/filipe/#:~:text=Filipe%20%C3%A9%20uma%20variante%20de,h%C3%ADppos%5D%2C%20%E2%80%9Ccavalo%E2%80%9D. Acesso em 30 abr. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 38 – Escola Castro Alves

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 33
TERMO GENÉRICO: Escola	TOPÔNIMO EM LP: Castro Alves	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Barão de Cotegipe, 1404 - Centro, Feira de Santana - BA, 44025-030 https://maps.app.goo.gl/noNLEqVHiCvzk3VU7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Historiotopônimo		
ORIGEM: ‘Castro’: tem origem pré-romana e significa “castelo” ‘Alves’: portuguesa;		
HISTÓRICO: Escola Castro Alves		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Imagens		Fonte: Google Maps
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Escola Castro Alves, fundada em 05 de março de 1971, pela prof. ^a Lusinete da Silva Boaventura, está localizada à Rua Sabino Silva, Nº 46, em Feira de Santana, Bahia. Iniciou suas atividades com apenas uma classe de alfabetização, e, gradativamente, foi implantando as demais séries até completar todo segmento da Educação Básica. A Escola mantém os seguintes segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo Estrutura semântica: «Grafo+Mime» ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples híbrido CONTEXTO DO SINAL: empréstimo linguístico por inicialização, referentes as iniciais do topônimo em português ‘C’ e ‘A’. Além disso recebe como referência essas letras presentes na logomarca da instituição.	
FONTES:		
Alves. Disponível em: https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/alves/ . Acesso em 24 jun. 2024		
A origem dos 50 sobrenomes mais comuns do Brasil. Disponível em: https://super.abril.com.br/especiais/a-origem-dos-50-sobrenomes-mais-comuns-do-brasil#:~:text=De%20origem%20portuguesa%2C%20esse%20sobrenome,e%20arbustos%20do%20g%C3%AAnero%20Quercus . Acesso em 24 jun. 2024		

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 39 – Colégio Santo Antônio

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 34
TERMO GENÉRICO: Colégio	TOPÔNIMO EM LP: Santo Antônio	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Pres. Dutra, S / N - Capuchinhos, Feira de Santana - BA, 44076-160 https://maps.app.goo.gl/9zwfQAS1mspSUKqW9	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotopônimo		
ORIGEM: ‘Santo’: latim <i>sanctus</i> ‘Antônio’: tem origem no latim <i>Antonius</i> , derivado do grego <i>Antōnios</i>		
HISTÓRICO: Colégio Santo Antônio		
IMAGENS:		
		
Fonte: Site da instituição		Fonte: Google Maps
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: nascido do espírito aberto às necessidades da comunidade, o Colégio Santo Antônio foi pensado pelos Frades Capuchinhos como uma opção de formação cristã para as famílias de Feira de Santana. A princípio, era apenas uma escola de formação para os aspirantes à Ordem dos Capuchinhos, mas em 13 de junho de 1962 abriu as portas para toda a Comunidade.		
		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Poliotopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: composto CONTEXTO DO SINAL: a comunidade surda nomeou a escola tendo como referência o bairro em que está localizado. Sendo assim, é um sinal composto formado pelos sinais de ESCOLA + CAPUCHINHOS.
FONTES:		
Santo. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/santo . Acesso em 25 jun 2024.		
Antônio. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/guia-de-nomes/antonio/index/feed/pagina-6#:~:text=O%20nome%20Ant%C3%B4nio%2C%20tamb%C3%A9m%20escrito,em%20diferentes%20regi%C3%B5es%20do%20mundo . Acesso em 25 jun 2024.		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

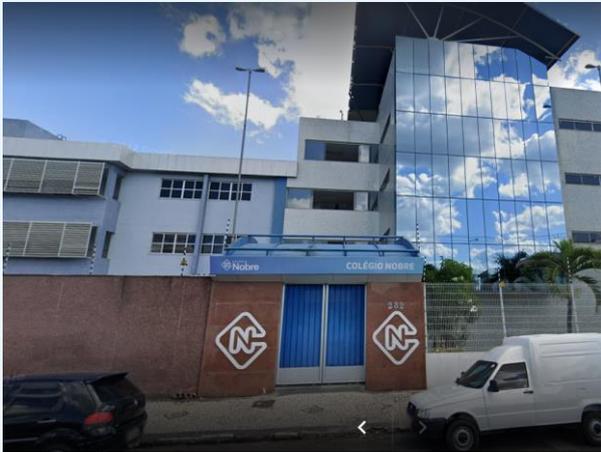
Quadro 40 – Colégio Padre Ovídio

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 35
TERMO GENÉRICO: Colégio	TOPÔNIMO EM LP: Padre Ovídio	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Sr. dos Passos, 269 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-795 https://maps.app.goo.gl/1r8S65a3Jfj6xyhx6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Axiotopônimo		
ORIGEM: ‘Padre’: é derivada do grego <i>presbyteros</i> , que significa “ancião”; ‘Ovídio’: do latim <i>Ovidius</i>		
HISTÓRICO: Escola SS. Sacramento > Colégio Padre Ovídio		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Google Imagens
<p>INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o Colégio Padre Ovídio surgiu de um orfanato fundado em 25 de março de 1879, pelo vigário da freguesia, Padre Ovídio Alves de São Boaventura, e sua Irmã, D. Teolinda, à custa de esmolas, orações, sacrifícios, a fim de proteger e instruir crianças órfãs ou desvalidas. Desde a sua fundação até 1986, o Colégio Padre Ovídio só atendia alunos do sexo feminino. A partir daí, alunos do sexo masculino passaram a ser matriculados. Atualmente, funciona com os cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.</p>		
		<p>TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo</p> <p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples</p> <p>CONTEXTO DO SINAL: A motivação do sinal é a localização da logomarca presente no fardamento escolar.</p>
<p>FONTES:</p> <p>Ovídio. Disponível: https://revistacrescer.globo.com/guia-de-nomes/ovidio/. Acesso em 24 jun. 2024</p> <p>Padre. Disponível: https://guiavocacional.com.br/o-que-a-palavra-padre-significa-e-onde-ela-esta-na-biblia.html#:~:text=%C3%89%20o%20termo%20mais%20comum,%2C%20que%20significa%20E2%80%9Canci%C3%A3o%E2%80%9D. Acesso em 24 jun. 2024</p> <p>Colégio Padre Ovídio. Disponível: https://www.padreovidio.com.br/home.php. Acesso em 24 jun. 2024</p>		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 41 – Escola Monte Horebe

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 36
TERMO GENÉRICO: Escola	TOPÔNIMO EM LP: Monte Horebe	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R Touring, 111 - Tomba, Feira de Santana - BA, 44090-340 https://g.co/kgs/TyhXMLk	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Fidetopônimo		
ORIGEM: ‘Monte’: Francês; ‘Horebe’: Hebraico		
HISTÓRICO: Escola Sonho Infantil > Escola Monte Horebe		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps	Fonte: Google Imagens	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a escola foi inaugurada no ano de 1985 por Adalgisa da Reisurreição Santos, tendo como sócio seu esposo Nilo Gomes dos Santos. No início de sua fundação, a escola utilizava o nome Escola Sonho Infantil e funcionava com turmas da modalidade de Educação Infantil. Anos mais tarde, quando ocorreu a legalização da escola perante os órgãos competentes, esse nome precisou ser alterado devido à existência de outra escola já registrada com esse nome no município. Prontamente, o referido casal resolveu mudar para Escola Monte Horebe. A escolha pelo nome recebe influência cristã e tem como significado o local em que Moisés recebeu os Dez Mandamentos e foi feita a aliança entre Deus e Israel, Monte Horebe também é encontrado como Monte Sinai na bíblia. (Projeto Político Pedagógico, 2023)		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo «Grafo + Dime » ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL Composto híbrido CONTEXTO DO SINAL: A comunidade surda nomeou esta escola através de um empréstimo linguístico por inicialização ao utilizar os sinais M e H, tendo como base as iniciais referentes ao nome em língua portuguesa Monte Horebe. A CM ‘M’ na cabeça fazendo alusão ao monte.	
FONTES: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001. Escola Monte Horebe. Projeto Político Pedagógico. 2023. 120 p. Feira de Santana. Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 42 – Colégio Nobre

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 37
TERMO GENÉRICO: Colégio	TOPÔNIMO EM LP: Nobre	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Profa. Edelvira de Oliveira, 232 - São JOÃO, Feira de Santana - BA, 44051-754 https://maps.app.goo.gl/uAhBjjeByw8oRfa8A	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Animotopônimo		
ORIGEM: ‘Nobre’: vem do latim <i>nobilis</i> ;		
HISTÓRICO: Colégio Nobre		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o grupo Nobre de Feira de Santana, responsável pelo Colégio Nobre surge no ano de 1978. A instituição atende o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples	
	CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal é a logomarca presente no fardamento escolar.	
FONTES:		
Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.		
Colégio Nobre. Disponível em: https://www.colegionobre.com.br/o-nobre/ . Acesso em 22 abr. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 43 – Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia (CETEB)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 38
TERMO GENÉRICO: Centro de Educação Tecnológica	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TOPÔNIMO EM LP: Estado da Bahia LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 2526 - Parque Getúlio Vargas, Feira de Santana - BA, 44076-636 https://maps.app.goo.gl/Cyp8LMgTBqpYiAYc6
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: ‘Estado’: provém do latim <i>status</i> ; ‘Bahia’: <i>Bahia</i> é uma referência à Baía de Todos os Santos. <i>Baía</i> é um termo de origem pré-romana.		
HISTÓRICO: Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia (CETEB)		
IMAGENS:		
		
Fonte: Acorda Cidade		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: o colégio CETEB é uma instituição de ensino médio fundada em 2016 e que tem como mantenedora a Associação Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia, Organização da Sociedade Civil, empresa privada sem fins lucrativos. O colégio CETEB nasceu de uma necessidade de ofertar para a sociedade feirense uma educação básica de qualidade, com foco no Ensino Médio, inspirado no exemplo e na experiência exitosa de mais de 18 anos da Escola Técnica CETEB.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples híbrido	
CONTEXTO DO SINAL: Empréstimo linguístico das letras C e T do topônimo em língua portuguesa.		
FONTES:		
Estado. Disponível em: https://www.unifeg.edu.br/revista/artigos-docentes/2012/Eduardo-da-Rosa-Ramos-Nocoos-Gerais-Sobre-a-Origem-do-Estado-Moderno.pdf . Acesso em 24 jun.2024		
Colégio Ceteb. Disponível em: https://www.colegioceteb.com.br/o-colegio/ Acesso em 24 jun.2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 44 – Escola SESI José Carvalho

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 39
TERMO GENÉRICO: Escola	TOPÔNIMO EM LP: SESI José Carvalho	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Gonçalo Alves, 120-214 - Cruzeiro, Feira de Santana - BA, 44022-074 https://g.co/kgs/p1FjqXG	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo «Acronimo + Antro»		
ORIGEM: ‘SESI’: sigla brasileira; ‘José’: ”: tem origem no latim ‘ <i>Iosephus</i> ’ (Josefo); ‘Carvalho’: portuguesa		
HISTÓRICO: Escola SESI José Carvalho		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps	Fonte: Google Imagens	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Escola SESI José Carvalho foi fundada em 2017. A escola atende estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do ano Ensino Médio, com práticas diferenciadas que envolvem educação tecnológica, científica e empreendedora visando à articulação entre teoria e prática.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal é a logomarca da instituição.	
FONTES: Escola SESI. Disponível em: https://www.escolasesiba.com.br/nossas-escolas/feira-de-santana/ . Acesso em 24 jun. 2024 José. Disponível em: https://encurtador.com.br/mmYVt . Acesso em 11 out. 2023 A origem dos 50 sobrenomes mais comuns do Brasil. Disponível em: https://super.abril.com.br/especiais/a-origem-dos-50-sobrenomes-mais-comuns-do-brasil#:~:text=De%20origem%20portuguesa%2C%20esse%20sobrenome,e%20arbustos%20do%20g%C3%AAnero%20Quercus . Acesso em 24 jun. 2024		

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 45 – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 40
TERMO GENÉRICO: Serviço Nacional	TOPÔNIMO EM LP: Aprendizagem Industrial	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Eduardo Fróes da Mota, 5000 - Campo Limpo, Feira de Santana - BA, 44032-002 https://maps.app.goo.gl/f5FXnjARV3dHBQ839	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Aprendizagem’: a etimologia revela que o substantivo aprendizagem deriva do latim <i>apprehendere</i> ; ‘Industrial’: latim;		
HISTÓRICO: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Google Imagens
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a unidade iniciou suas atividades em 1968, produzindo conhecimento, inovação, aprendizado e contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao profissional do futuro. Essa unidade atua nos municípios da região central do estado da Bahia com equipe especializada e infraestrutura laboratorial.		
		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples híbrido		
CONTEXTO DO SINAL: logomarca da instituição		
FONTES:		
SENAI Feira de Santana. Disponível em: https://www.senaibahia.com.br/unidade/senai-feira-de-santana/ . Acesso em 24 jun. 2024		
Aprendizagem. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/8/38/ensinar-eacuteprender#:~:text=A%20etimologia%20revela%20que%20o,apanhar%2C%20apropriar%2C%20adquirir%20conhecimento . Acesso em 24 jun. 2024		
Indústria. Disponível em: https://origemdapalavra.com.br/pergunta/origem-da-palavra-industria/ Acesso em 24 jun. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

5.2.7 Fichas lexicográfico-toponímicas das Faculdades e Universidades Privadas

Quadro 46 – Centro Universitário Anísio Teixeira (UniFat)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 41
TERMO GENÉRICO: Centro Universitário	TOPÔNIMO EM LP: Anísio Teixeira	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Gov. Juracy Magalhães, 222 - Ponto Central, Feira de Santana - BA, 44032-620 https://maps.app.goo.gl/8WRLDub8XsAnmAmS7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Historiotopônimo		
ORIGEM: ‘Anísio’: do grego <i>anysios</i> , 'proveito' ou 'resultado'; ‘Teixeira’: origem portuguesa		
HISTÓRICO: Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana > Centro Universitário Anísio Teixeira		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Site da UniFat
<p>INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a UniFat é mantida pela Sociedade Científica e Cultural Anísio Teixeira – SOCCAT, CNPJ: 01.149.432/0001-21, com sede e foro em Feira de Santana. Foi credenciada pela Portaria Ministerial 552 de 22 de março de 2001, publicada no DOU de 26 de março do mesmo ano. Tem como missão formar profissionais competentes, capazes de se situar diante da sociedade como cidadãos, tecnicamente preparados para desempenhar bem suas funções, através da oferta de soluções educacionais inovadoras e de qualidade. Oferta, atualmente, quatorze cursos de graduação, cobrindo diversas áreas do conhecimento.</p>		
		<p>TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo</p> <p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples híbrido</p> <p>CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal é a sigla da antiga nomenclatura da instituição. É um sinal soletrado constituído pelas letras F A e T.</p>
<p>FONTES: Teixeira. Disponível em: http://familiateixeira.com/origem.php. Acesso em 24 jun. 2024</p> <p>Anísio. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/antroponimia/An%C3%ADsio#:~:text=Nome%20de%20origem%20grega.&text=Chico%20An%C3%ADsio%20%C3%A9%20um%20famoso%20humorista%20brasileiro. Acesso em 24 jun. 2024</p> <p>UniFat. Disponível em: https://www.unifat.edu.br/institucional/. Acesso em 24 jun. 2024</p>		

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 47 – Universidade Salvador (Unifacs)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 42
TERMO GENÉRICO: Universidade	TOPÔNIMO EM LP: Salvador	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Rio Tinto, 152 - Santa Monica, Feira de Santana - BA, 44077-140 https://maps.app.goo.gl/7TmbRD7BSZLNrQR8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: ‘Salvador’: vem do latim <i>salvator</i>		
HISTÓRICO: Escola de Administração de Empresas da Bahia > Faculdade Salvador (FACS) > Universidade Salvador (Unifacs)		
IMAGENS:		
		
Fonte: Jornal Grande Bahia		Fonte: Jornal Grande Bahia
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Unifacs foi fundada em Salvador há 52 anos atrás. Atualmente, possui mais de 150 cursos de graduação e pós-graduação e cinco unidades entre Feira de Santana e Salvador.		
		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples híbrido CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal são as iniciais do nome em língua portuguesa U e S, ocorrendo um empréstimo por inicialização.
FONTES: Salvador. Disponível em: https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/salvador/ . Acesso em 24 jun 2024. Unifacs. Disponível em: https://www.unifacs.br/ . Acesso em 24 jun 2024.		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 48 – Centro Universitário Nobre (Unifan)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 43
TERMO GENÉRICO: Centro Universitário	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TOPÔNIMO EM LP: Nobre LOCALIZAÇÃO: Av. Maria Quitéria, 2116 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-008 https://maps.app.goo.gl/nFMvfamNmKFW9DcL7
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Animotopônimo		
ORIGEM: ‘Nobre’: vem do latim <i>nobilis</i> , “célebre”, “de origem		
HISTÓRICO: Faculdade Nobre de Feira de Santana > Centro Universitário Nobre		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Site da Unifan
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a instituição foi fundada em 2001. O primeiro curso a ser implantado foi o de Serviço Social, com aproximadamente 50 alunos. As aulas eram realizadas em turno oposto ao que funcionava o Colégio Nobre, instituição de ensino fundamental e médio fundada em 1976, também pelo Grupo Nobre. Atualmente, em sua gama de cursos de graduação, há mais de 35 opções disponíveis na UNIFAN, abrangendo modalidades presenciais, EAD e semipresenciais, além de mais de 40 na pós-graduação.		
		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples híbrido CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal é a logomarca da instituição.
FONTES:		
Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.		
Unifan. Disponível em: https://unifan.net.br/institucional/ . Acesso em 24 jun. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 49 – Centro Universitário Leonardo Da Vinci (Uniassevi)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 44
TERMO GENÉRICO: Centro Universitário	TOPÔNIMO EM LP: Leonardo Da Vinci	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 791 - Centro, Feira de Santana - BA, 44076-636 https://g.co/kgs/2FVbvDB	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Historiotopônimo		
ORIGEM: ‘Leonardo’: de origem italiana que deriva do germânico "Leonhard; ‘Vinci’: n/e		
HISTÓRICO: Centro Universitário Leonardo Da Vinci (Uniassevi)		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Site da Uniassevi
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: fundado em 30 de maio de 1997, o Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniassevi) é uma instituição de ensino privada, do tipo centro universitário, com sede em Indaial, no norte do estado de Santa Catarina. Possui sete unidades de ensino presencial e mais de quinhentos polos de educação à distância no território brasileiro.		
		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples híbrido CONTEXTO DO SINAL: o sinal é motivado pela logomarca da instituição.
FONTES:		
Significado do nome Leonardo. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/guia-de-nomes/leonardo/#:~:text=Categoria%20Italiano,indiv%C3%ADduo%20forte%20como%20um%20le%C3%A3o. Acesso em 24 jun. 2024		
Uniassevi. Disponível em: https://portal.uniassevi.com.br/institucional . Acesso em 24 jun. 2024		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 50 – Centro Universitário de Excelência (Unex)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 45
TERMO GENÉRICO: Centro Universitário	TOPÔNIMO EM LP: Excelência	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO:	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Animotopônimo		
ORIGEM: ‘Excelência’: A palavra excelência vem do «lat[im] <i>excellētia,ae</i> , "grandeza, elevação, excelência, superioridade",		
HISTÓRICO: Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) > Centro Universitário UniFTC Feira de Santana > Centro Universitário de Excelência (Unex)		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps	Fonte: Site da Unex	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Unex foi a primeira faculdade privada da cidade de Feira de Santana, fundada no ano de 1999 como Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Atualmente está presente em Salvador e outras 12 cidades do interior da Bahia e dos estados de Ceará, Pernambuco e Sergipe, com a oferta de mais de 100 cursos de graduação e pós-graduação.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples híbrido CONTEXTO DO SINAL: o sinal carrega a motivação da antiga nomenclatura da instituição “FTC”, dessa forma, o sinal é realizado com as letras ‘F’ e ‘C’.	
FONTES: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		

5.2.8 Ficha lexicográfico-toponímica da Instituição Filantrópica

Quadro 51 – Escola Normando Alves Barreto (APAE)

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 46
TERMO GENÉRICO: Escola	TOPÔNIMO EM LP: Normando Alves Barreto APAE	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Ipira – Centro, Feira de Santana – BA, 44100-000 https://maps.app.goo.gl/TBtGhNARTK198c1W7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo Estrutura semântica: «Antro + Acronimo»		
ORIGEM: ‘Normando’: Escandinávia, região ao Norte da Europa, derivado de <i>Nortmanni</i> ; ‘Alves’: de origem portuguesa/espanhola; ‘Barreto’: é um sobrenome de origem portuguesa; ‘APAE’: brasileira, sigla de Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.		
HISTÓRICO: Escola Normando Alves Barreto (APAE) Popularmente conhecida pela toponímia paralela APAE.		
IMAGENS:		
		
Fonte: Blog do Velame	Fonte: APAE Feira de Santana	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Feira de Santana – Bahia é uma Organização da Sociedade Civil, filantrópica, sem fins lucrativos, que há 40 anos tem a missão de promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços em saúde, educacional e de apoio às pessoas com deficiência intelectual, múltiplas e autismo e suas famílias.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: simples CONTEXTO DO SINAL: a motivação do sinal faz referência à logomarca da APAE.	
FONTES: APAE Feira de Santana. Disponível em: https://apaefeiradesantana.org/ . Acesso em 02 mai. 2024 O que foram as invasões normandas?. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foram-as-invasoes-normandas.htm . Acesso em 02 mai. 2024 Alves. Disponível em: https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/alves/ . Acesso em 02 mai. 2024 Barreto. Disponível em < https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/barreto/ >. Acesso em 02 mai. 2024		

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

5.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o preenchimento das 46 fichas lexicográfico-toponímicas, buscou-se analisar os dados a partir da motivação semântica, proposta de Dick (1992), de natureza física ou antropocultural, tanto nos designativos em língua portuguesa quanto em Libras. Observou-se, a partir dos dados, a predominância de taxes de natureza antropocultural em ambas as línguas, conforme os Quadros 52 e 53.

Quadro 52 - Ocorrências e classificação no *corpus* de língua portuguesa

TAXIONOMIA	TOPÔNIMOS	OCORRÊNCIAS
Antropotopônimo	Escola Municipal Adenil da Costa Falcão, Escola Municipal Prof. José Raimundo de Azevedo, Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, Escola Municipal São João da Escócia, Colégio Estadual de Turno Integral Profa Célia S. Andrade, Colégio da Polícia Militar CPM Diva Portela, Instituto de Educação de Tempo Integral Gastão Guimarães, Colégio Estadual Agostinho Fróes da Mota, Centro Municipal Integrado de Educação Inclusiva Colbert Martins da Silva, Escola Normando Alves Barreto (APAE).	10
Acronimotopônimo	Centro de Educação Básica da UEFS (CEB), Escola SESI José Carvalho.	2
Corotopônimo	Colégio Estadual de Tempo Integral de Feira de Santana (CETIFS), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia (CETEB), Universidade Salvador (Unifacs)	5
Sociotopônimo	Colégio Estadual Rotary, Centro de Apoio Pedagógico (CAP), Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA), Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).	5
Historiotopônimo	Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand – CIEAC, Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhaes Tempo Integral, Escola Rubem Alves, Escola Castro Alves, Centro Universitário Anísio Teixeira (UniFat), Centro Universitário Leonardo Da Vinci (Uniasselvi), Escola João Paulo I.	7
Axiotopônimo	Colégio Estadual General Osório, Colégio Padre Ovídio.	2
Cardinotopônimo	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).	1

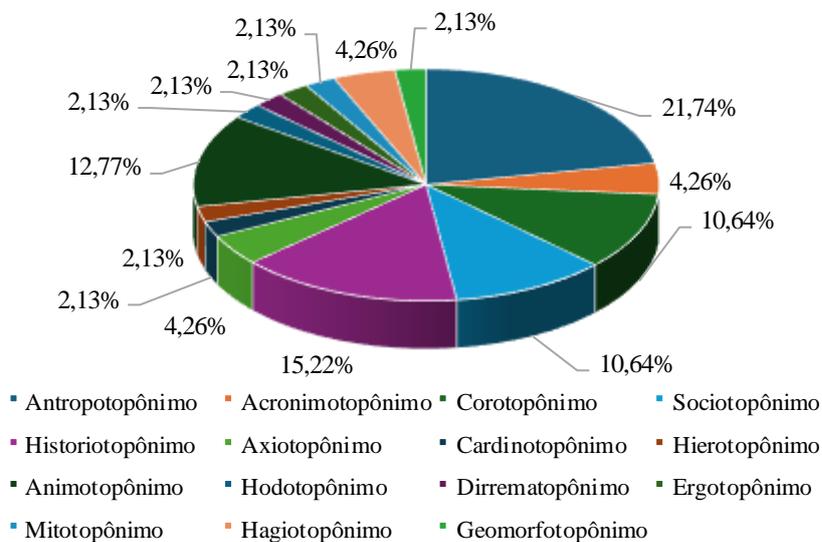
Hierotopônimo	Colégio Adventista de Feira de Santana.	1
Animotopônimo	Escola Criança Ativa, Colégio Intelecto, Escola Criativa, Colégio Nobre, Centro Universitário Nobre (Unifan), Centro Universitário de Excelência (Unex).	6
Hodotopônimo	Colégio Acesso.	1
Dirrematopônimo	Escola Asas de Papel.	1
Ergotopônimo	Colégio Asas.	1
Mitotopônimo	Colégio Hélios.	1
Hagiotopônimo	Centro Educacional São Felipe, Colégio Santo Antônio.	2
Geomorfotopônimo	Escola Monte Horebe.	1

Fonte: elaborado pela autora.

Nas nomeações em língua portuguesa, os antropotopônimos apresentaram um maior número de ocorrências, equivalendo a 10 (21,47%). Em seguida, os historiotopônimos (15,22%) e animotopônimo (12,77%) tiveram um número expressivo de ocorrências, com sete e seis nomeações atribuídas respectivamente. Destacam-se, também, os corotopônimos com cinco ocorrências (10,64%) e os sociotopônimos com 5 ocorrências (10,64%).

Os topônimos de menor expressividade foram os acronimotopônimos com duas ocorrências (4,26%), axiotopônimos com duas ocorrências (4,26%), hagiotopônimos com duas ocorrências (4,26%). Os casos com apenas uma ocorrência foram: cardinotopônimo (2,13%), hierotopônimo (2,13%), hodotopônimo (2,13%), dirrematopônimo (2,13%), ergotopônimo (2,13%), mitotopônimo (2,13%) e geomorfotopônimo (2,13%). O Gráfico 3, adiante, ilustra o percentual das classificações toponímicas em língua portuguesa no *corpus*.

Gráfico 3 – Classificações dos topônimos referentes às instituições de ensino de Feira de Santana-BA, em língua portuguesa (percentual)



Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisar a motivação em língua portuguesa é possível identificar uma predominância por topônimos de origem antroponímica, característica também encontrada por Ferreira (2019) e Marins (2024) em seus estudos. Essa ação de nomear espaços com nome de pessoas é comum à cultura ouvinte, diferentemente da cultura surda, como será visto mais tarde. Dessa forma, nas 10 ocorrências de antropotopônimos estudadas, identificamos a nomeação como forma de homenagear pessoas que tiveram uma relevância social para a comunidade escolar em questão ou para a sociedade feirense, contribuindo politicamente, na área da educação ou afins.

Ainda nessas ocorrências, notamos uma predominância na nomeação de figuras masculinas, sendo apenas três nomes femininos (Adenil da Costa Falcão, Célia S. Andrade e Diva Portela). Esses dados apontam a estrutura patriarcal engendradora na sociedade, evidenciando maior importância dada aos homens.

Essa escolha denominativa masculina torna-se controversa ao se cruzar os dados referentes à presença feminina na educação brasileira. De acordo com o Censo Escolar (2022)¹⁴, na educação básica brasileira, o corpo docente é composto por 2.315.616 profissionais, sendo 1.834.295 (79,2%) professoras; atuando na gestão educacional, do total de 162.847 diretores, 131.355 (80,7%) são mulheres. A presença de mulheres em maior número indica a importância da figura feminina no espaço educacional. Portanto, é preciso localizar esses nomes na história brasileira e feirense para lhes garantir visibilidade e reconhecimento pela dedicação e serviço prestados à sociedade.

A segunda maior predominância nos dados foram de historiotopônimo, confirmando mais uma vez a tendência denominativa de nomeação homenagem. Nesse sentido, considerou-se essa taxa pela relevância histórica que possuem as figuras mencionadas, foram eles: Assis Chateaubriand, Luís Eduardo Magalhães (político baiano), Rubem Alves (escritor brasileiro), Castro Alves (poeta brasileiro), Anísio Teixeira (importante defensor da educação pública, gratuita e laica), Leonardo Da Vinci (pintor de grandes obras, uma das figuras mais importantes do Alto Renascimento) e João Paulo I (papa católico).

As ocorrências de animotopônimos também merecem destaque. Nas cinco ocorrências identificadas todos os nomes apontam para adjetivos, foram eles: Intelecto, Criativa, Nobre¹⁴ e Excelência. Todos esses topônimos referem-se a instituições de ensino privadas da cidade.

No Quadro 53, estão sumarizados os topônimos em Libras e suas classificações, explicitadas as ocorrências de cada taxa.

Quadro 53 - Ocorrências e classificação no *corpus* de Libras

TAXIONOMIA	TOPÔNIMOS	OCORRÊNCIAS
Antropotopônimo	Escola Municipal Adenil da Costa Falcão.	1
Grafotopônimo	Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, Centro de Educação Básica da UEFS (CEB), Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Escola Castro Alves, Escola Monte Horebe, Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia (CETEB), Universidade Salvador (Unifacs), Centro Universitário de Excelência (Unex).	10
Mimetopônimo	Escola Municipal São João da Escócia, Escola Municipal Prof. José Raimundo de Azevedo, Colégio Estadual Rotary, Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand – CIEAC, Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhaes Tempo Integral, Instituto de Educação de Tempo Integral Gastão Guimarães (variação 1), Colégio Estadual General Osório, Colégio Estadual Agostinho Fróes da Mota, Centro de Apoio Pedagógico (CAP), Centro Municipal Integrado de Educação Inclusiva Colbert Martins da Silva, Escola Criança Ativa, Colégio Intelecto, Colégio Acesso, Escola Rubem Alves, Escola Asas de Papel, Colégio Asas, Escola Criativa, Escola João Paulo I, Colégio Hélios, Colégio Padre Ovídio, Colégio Nobre, Escola SESI José Carvalho, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Centro Universitário Nobre (Unifan), Centro Universitário	27

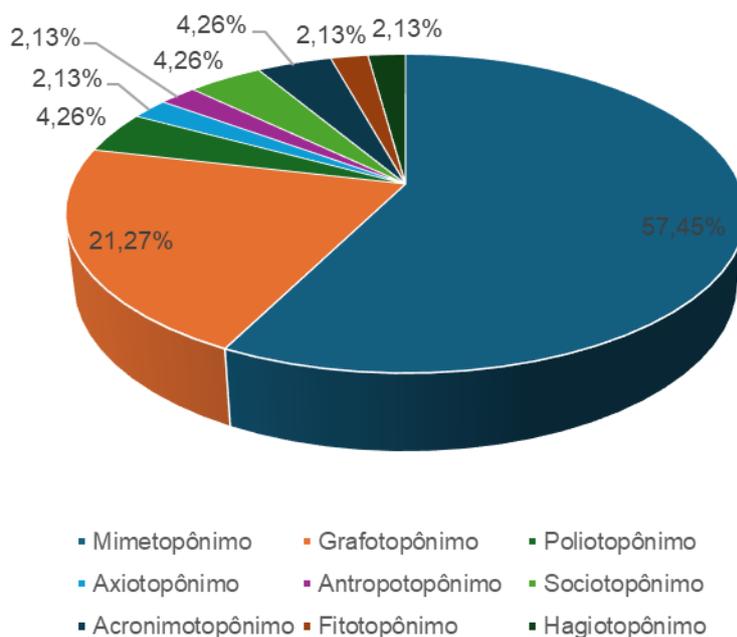
¹⁴ Colégio Nobre e Centro Universitário Nobre.

	Leonardo Da Vinci (Uniasselvi), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Escola Normando Alves Barreto (APAE).	
Poliotopônimo	Colégio Estadual de Tempo Integral de Feira de Santana (CETIFS), Colégio Santo Antônio.	2
Axiotopônimo	Colégio Estadual de Turno Integral Profa Célia S. Andrade.	1
Sociotopônimo	Colégio da Polícia Militar CPM Diva Portela, Colégio Adventista de Feira de Santana.	2
Acronimotopônimo	Instituto de Educação de Tempo Integral Gastão Guimarães (variação 2), Centro Universitário Anísio Teixeira (UniFat).	2
Fitotopônimo	Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS).	1
Hagiotopônimo	Centro Educacional São Felipe.	1

Fonte: elaborado pela autora.

Para as nomeações em Libras, os dados indicaram uma porcentagem maior de mimetopônimo, devido às 27 ocorrências (57,45%). Logo em seguida, temos um quantitativo igualmente expressivo de grafotopônimos com 10 ocorrências (21,27%). Os demais casos foram menos expressivos. O Gráfico 4 ilustra o percentual mencionado.

Gráfico 4 – Classificações dos topônimos referentes às instituições de ensino de Feira de Santana-BA, em Libras (percentual)



Fonte: elaborado pela autora.

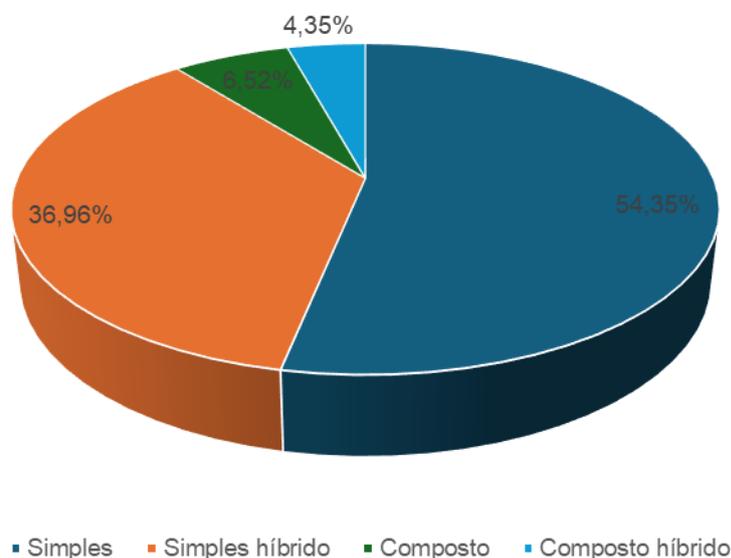
Quanto aos grafotopônimos, os dados apresentam um padrão de nomenclatura que é a atribuição de sinais com a utilização da datilologia. Há, nesses casos, a ocorrência do empréstimo linguístico por inicialização. Para nomear o local em Libras, é criado um sinal com o empréstimo de letras existentes na nomeação em português. Ressalta-se que há um movimento recente do Povo Surdo em diminuir a criação de sinais que utilizam como referência direta a língua portuguesa. Com esse movimento os surdos reivindicam o *status* linguístico da Libras como língua autônoma e independente do português. A hipótese é que, mesmo com esse movimento, por tratar-se de nomeações feitas por surdos de gerações mais antigas, esse padrão ainda é predominante.

Quanto aos 57,45% de mimetopônimos, esse dado confirma a relação indissociável entre língua, sociedade e cultura, reverberando na atribuição de sinais das instituições de ensino. Strobel (2008) afirma que “[...] o primeiro artefato cultural do 'Povo Surdo' é a experiência visual em que os sujeitos surdos percebem o mundo de maneira diferente.” (Strobel, 2008, p. 38). Avançando mais a autora afirma também que “[...] conhecer o mundo pela visão significa, ainda, desenvolver um código visual com o qual os surdos associam significado e significante a partir das informações visuais que extraem do meio.” (Strobel, 2008, p. 43).

A motivação desses sinais é estritamente visual, enquanto a tendência denominativa dos ouvintes é nomear as instituições objetivando prestar homenagens. A cultura surda implica em nomear os espaços a partir da experiência visual. Sendo assim, a tendência indica em maior quantidade as motivações pela logomarca da instituição, fardamento escolar e estrutura da fachada do espaço.

Contudo, vale destacar que, muitas vezes, os surdos desconhecem a história do nome da escola em português e a motivação da homenagem prestada nos casos de nomes de figuras relevantes à sociedade.

Quanto a estrutura morfológica do sinal dos topônimos, temos o seguinte percentual Cf. gráfico 5).

Gráfico 5 – Estrutura morfológica do sinal (percentual)

Fonte: elaborado pela autora.

Com quantitativo expressivo (54,35%) a maioria dos topônimos possuem uma formação fonológica do tipo simples (um único constitutivo em Libras), de igual modo expressivo apresentam os topônimos simples híbrido (um único constitutivo em Libras com a junção de CM na língua oral (letra)) representando 36,96%. Em menor quantidade há composto (quando possui dois ou mais constitutivo que usam a mesma língua (Libras)) sendo 6,52% e composto híbrido (quando há um constitutivo em língua brasileira de sinais e outro faz a junção da CM em língua oral (letra)) sendo 4,35 %.

Notamos um padrão na composição estrutural dos topônimos Colégio Estadual de Tempo Integral de Feira de Santana (CETIFS) (composto híbrido), Colégio CPM Diva Portela (composto), Colégio Santo Antônio (composto) e Colégio Adventista (composto) há nessas formações a junção do sinal ESCOLA + a especificação. No CETIFS (ESCOLA+ AVIÁRIO) e no Colégio Santo Antônio (ESCOLA + CAPUCHINHOS) a formação é do sinal de ESCOLA mais o bairro em que está localizado. No CPM a formação é composta por ESCOLA + POLÍCIA, tendo relação direta a própria instituição militar a qual é vinculada e o topônimo Colégio Adventista, a estrutura é formada por ESCOLA + ADVENTISTA, utilizando o mesmo sinal que se refere a instituição religiosa a qual é vinculada.

Portanto, é evidente que os dados apresentados reforçam as hipóteses iniciais e ampliam a compreensão sobre o tema. O detalhamento dos dados revelou tendências denominativas significativas e permitiu compreender o que a análise dos topônimos em cada

língua e em comparação uma à outra. Em suma, este estudo contribui de maneira substancial para o avanço do conhecimento da Libras, principalmente, e estabelece uma base para ampliação em trabalhos futuros. Dito isso, na próxima seção serão apresentadas as considerações finais desse estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Toponímia, uma ramificação da Onomástica, insere-se nas ciências do léxico e dedica-se à investigação dos nomes próprios de lugares, como já foi evidenciado ao longo dessa dissertação. O processo de nomeação de locais é uma prática comum em todas as línguas. Esta ação também é observada na Libras, por meio da atribuição de sinais aos espaços. As pesquisas em Toponímia bilíngue têm se debruçado por diversos *corpus*. Nesse estudo, buscamos evidenciar as instituições de ensino de Feira de Santana-BA.

Essa dissertação teve como objetivo geral analisar, a partir de uma Toponímia bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), a nomeação das instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana. Para isso, tivemos como objetivos específicos compreender as motivações toponímicas, traçar uma comparação entre as línguas, a fim de compreender as influências sócio-históricas desse processo de nomeação e contribuir para o registro dos sinais em Libras, apoiando a construção do repertório lexical da comunidade surda da cidade.

Os objetivos foram alcançados, uma vez que todas as informações relacionadas ao *corpus* (46 topônimos educacionais) subsidiaram o preenchimento das respectivas fichas lexicográfico-toponímicas. Após esse registro, foi analisado quantitativamente e qualitativamente a motivação semântica da nomeação desses espaços em ambas as línguas.

Os dados revelaram em língua portuguesa que a taxa de antropotopônimos apresentou um maior número de ocorrências, equivalendo a 21,47%, em seguida, os historiotopônimos representando 15,22%. Essa escolha por nome de pessoas recebe influência política, social e religiosa e funciona como uma forma de homenagear pessoas que tiveram um significado importante a comunidade local ou a cidade de Feira de Santana como um todo.

Em contrapartida, em Libras os antropotopônimos não tiveram alta produtividade. Para as nomeações em Libras, os dados indicaram uma porcentagem maior de mimetopônimo, devido às 27 ocorrências (57,45%). Logo em seguida, temos um quantitativo igualmente expressivo de grafotopônimos com 10 ocorrências (21,27%).

Esses dados confirmam a relação indissociável entre língua, cultura e sociedade, refletindo nas escolhas denominativas de cada grupo social. No tocante aos Surdos, a experiência visual mostrou-se determinante para essas atribuições de sinais. Contudo, ficou evidente durante a investigação que em maior parte dos casos, os surdos não estão cientes da história da nomenclatura em português da instituição educacional e do motivo pelo qual a homenagem foi realizada, nos casos dos locais que levam nomes de pessoas. Essa falta de

conhecimento pode gerar um distanciamento em relação à própria instituição e à valorização das figuras homenageadas, além disso denuncia a constante desinformação vivenciada pela comunidade surda devido a diferença linguística.

O último objetivo dessa dissertação foi contribuir para o registro dos sinais das instituições, para isso foi criado um perfil na rede social *Instagram* @educatopos, funcionando como um inventário de fácil acesso a comunidade surda feirense consultar tais sinais.

Essa pesquisa traz uma contribuição para o povo Surdo feirense não só a partir do inventário, mas também proporcionando a eles informações sobre as instituições que estão em seu entorno e que por vezes não conhecem a história. É relevante também para a comunidade acadêmica, uma vez que contribui para a área da Toponímia bilíngue e, por sua vez, com a agenda do projeto de pesquisa ao qual está incluída.

Além disso, como foi evidenciado na subseção que tratou das instituições de ensino como topos passíveis de análise toponímica a partir das pesquisas em português e em Libras, essa investigação em caráter bilíngue e agregando diversas categorias institucionais é inédita no Brasil. Dessa forma, essa pesquisa é também um convite para os pesquisadores realizarem trabalhos futuros ampliando o *corpus* para outros municípios.

Os próximos passos dessa pesquisa apontam para uma contínua alimentação do inventário, a partir da criação de novos sinais pelos surdos para as demais instituições que não foram catalogadas. Além disso, a pesquisadora pretende continuar realizando investigações em torno da toponímia bilíngue da Bahia, agora no âmbito do doutorado.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, C.M.S. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. **Cadernos do CNLF**, v. XV, n. 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 5, 2020. DOI: 10.5216/rs.v5.64069. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_2/105.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.
- ALBUQUERQUE, M.F; ANDRADE, K.S; CARNEIRO, B.G. Sinais topônimos de escolas em Araguaína - TO: um estudo sobre a forma e a motivação. **Porto das Letras**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. a22007, 2022. DOI: 10.20873-mfa-ksa-bgc. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/14953>. Acesso em: 9 fev. 2024.
- ALBUQUERQUE, M.F. **Toponímia em Libras: Descrição e análise dos sinais das escolas de Araguaína – TO**. 2021. 99p. Dissertação (Mestrado em Letras: ensino de língua/literatura) - Universidade Federal do Tocantis, Araguaína, 2021.
- BASTIANI, C. **Relações entre nome e lugar: estudo dos nomes das escolas públicas de Porto Nacional em uma perspectiva onomástico-toponímica**. 2016. 152p. Dissertação (Mestrado em Letras: ensino de língua/literatura) - Universidade Federal do Tocantis, Araguaína, 2016.
- BASTIANI, C. TOPÔNIMOS, NOMES DE ESCOLA E MEMÓRIA: O LÉXICO COMO REPERTÓRIO DO CONHECIMENTO CULTURAL. **DLCV**, João Pessoa, PB, v. 12, n. 2, p. 189–207, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/dclv/article/view/30024>. Acesso em: 13 fev. 2024.
- BARREIROS, L.L.S. **Vocabulário de Eulálio Motta**. (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.
- BATTISON, R. **Phonological Deletion in American Sign Language**. *Sign Language Studies* 5, 1974.
- BRASIL. **61,5 mil alunos têm alguma deficiência relacionada à surdez**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/setembro/61-5-mil-alunos-tem-alguma-deficiencia-relacionada-a-surdez#:~:text=Dos%2047%2C3%20milh%C3%B5es%20de,acesso%20%C3%A0%20educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.>>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- BRASIL. **Censo da Educação Superior 2022/ INEP**. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: DF, 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 30 jan. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 20 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 20 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 5.692 de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm#:~:text=Nos%20estabelecimentos%20oficiais%2C%20o%20ensino,Art.>. Acesso em 20 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: DF, 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11892&ano=2008&ato=421MzYU5UNRpWTc62#:~:text=INSTITUI%20A%20REDE%20FEDERAL%20DE,TECNOLOGIA%2C%20E%20D%C3%81%20OUTRAS%20PROVID%C3%84NCIAS>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BIDERMAN, M.T. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** Campo Grande: Editora UFMS, 2001. p. 13-22.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **PL 1034/2022.** Disponível em <<https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2320495>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

CARVALHO, A.P.M.A. **Língua e identidade cultural: o estudo da toponímia local na escola.** Disponível em <https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_025.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CORDEIRO, R.A.A. **Sinal Datilológico em Libras.** (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

DAL PIZZOL, E.V. **Os nomes das escolas da cidade de Bento Gonçalves: uma perspectiva onomástica-cultural.** 2014. 164p. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.

DICK, M. V. de P. **Toponímia e Antroponímia no Brasil.** Coletânea de Estudos. São Paulo, FFLCH/USP, 1990.

DICK, M. V. de P. **A motivação toponímica e a realidade brasileira.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1992.

DRUMOND, C. **Contribuições do bororo à toponímia brasílica.** São Paulo: USP/IEB, 1965.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: Uma Proposta Lexicográfica.** 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FEIRA DE SANTANA. **Lei nº 3000/2009**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da presença do intérprete de Libras em locais de atendimento coletivo em Feira de Santana, e dá outras providências. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/ba/f/feira-de-santana/lei-ordinaria/2009/300/3000/lei-ordinaria-n-3000-2009-dispoe-sobre-a-obrigatoriedade-da-presenca-do-interprete-de-libras-em-locais-de-atendimento-coletivo-em-feira-de-santana-e-da-outras-providencias>. Acesso em 19 jun 2023.

FEIRA DE SANTANA. **Lei nº 2608/2005**. Cria cargos de intérpretes de libras – língua brasileira de sinais e dá outras providências. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/328/leis-de-feira-desantana/categorias/cidadao-preferencial?p=46>. Acesso em 19 jun 2023.

FEIRA DE SANTANA. **Lei nº 164/2005**. Dispõe sobre a implantação e obrigatoriedade da Libras – língua brasileira de sinais – como língua oficial do município de Feira de Santana e dá outras providências. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/328/leis-de-feira-desantana/categorias/cidadao-preferencial?p=46>. Acesso em 19 jun 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Feira de Santana**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/feira-de-santana.html>. Acesso em 29 de jun. 2023.

FERREIRA-BRITO, L. Similarities and Differences in Two Sign Languages. **Sign Language Studies**, v.42, p. 45-46. Silver Spring, USA: Linstok Press, 1984.

FERREIRA-BRITO, L. Epistemic, Alethic, and Deontic Modalities in a Brazilian Sign Language. In: FISHER, S.D.; SIPLE, P. (Ed.) **Theoretical Issues in Sign Language Research**. Vol. 1. Texas: University of Chicago Press. 1990.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

FERREIRA, D.B.S. **Estudo toponímico Português- Libras do centro comercial de Feira de Santana-BA**. (Mestrado). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019

FRANCISQUINI, I. de A. **O nome e o lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranaval**. Dissertação (Mestrado) - UEL. Londrina, PR: 1998.

GALASSO, B.; ESDRAS, D. **Panorama da Educação de Surdos no Brasil – Ensino Superior**. Disponível em: < https://desu.ines.gov.br/neo/panorama/Panorama_Final.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

GOMES NETA, B.L. **Os nomes de escolas públicas na cidade de Mariana: microtoponímia urbana**. 2016. 128p. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2016.

GOMES NETA, B.L. ROCHA, A.P.A. Escola Estadual de Ensino Médio Cabanas e Escola Estadual João Ramos Filho: estudo do processo da dupla nomeação de uma instituição escolar na cidade de Mariana (MG). **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 174-191, 2022. Disponível em: < <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/18590>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

JESUS, C.M.A. **Estudo toponímico dos Bairros de Feira de Santana-BA: línguas orais e Libras**. (Mestrado). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019

- JUNGES, B. Toponímia oficial e toponímia espontânea nos nomes de escola de Missal- PR. **Onomástica desde América Latina**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 132–152, 2020. DOI: 10.48075/odal.v0i0.25742. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/onomastica/article/view/25742>. Acesso em: 13 fev. 2024.
- LIMA, I. A. de. A motivação religiosa dos topônimos paranaenses. **Estudos lingüísticos – XLV Seminário do GEL**. Campinas: UNICAMP, 1997.
- MARINS, M.J.S. **Estudo toponímico português-Libras da unidades de saúde de Feira de Santana-BA**. (Doutorado). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2024.
- MELLO, O. **Topônimos amazonenses– nomes das cidades amazonenses, sua origem e significado**. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas, 1967.
- MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- MIRANDA, Roselba Gomes de. **Toponímia em Libras: descrição e análise dos sinais dos municípios do Tocantins**. Dissertação (184f). Programa de Pós-graduação em Letras. 71 Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Porto Nacional, Porto Nacional, 2020.
- OLIVEIRA, A. L. de. **Toponímia carioca**. Rio de Janeiro [Distrito Federal]: Secretaria de Educação e Cultura, 1957.
- PADDEN, C.; HUMPHRIES, T. **Deaf in America: voices from a culture**. 11. ed. Cambridge: Harvard University Press, 1999.
- PAIVA, U.C.S. **Toponímia em Libras das escolas de Rio Branco (AC)**. 2021. 61p. Monografia (Licenciatura em Letras/Libras) – Centro de Educação, Letras e Artes, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021.
- PAIVA, U.C.S.; SOUSA, A.M. Toponímia em Libras nas escolas públicas de Rio Branco. **Porto das Letras**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. a22004, 2022. DOI: 10.20873/ppfm9. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/10.20873ppfm9>. Acesso em: 19 jan. 2024.
- Medeiros, D.M.; Rodero-Takahira, A. G. (2027). Iconico ou arbitrário? Motivado ou motivado? Diferentes tipos de motivação em sinais da Libras **Revista da Abralin**. v. 20, n.23-29. 2021.
- SANTOS, Bruna Flaviana dos; PEREIRA, Shirley Patrícia; MAIA, Denise Giarola. MEMÓRIA E HISTÓRIA NA TOPONÍMIA URBANA DE OURO BRANCO/MG: A DINÂMICA DA NOMEAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DO MUNICÍPIO.. In: Anais do VIII Simelp - VIII Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa - Edição Especial Híbrida Angola-África. **Anais...**São Paulo (SP) Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simelp2022/527036-MEMORIA-E-HISTORIA-NA-TOPONIMIA-URBANA-DE-OURO-BRANCOMG--A-DINAMICA-DA-NOMEACAO-DAS-ESCOLAS-MUNICIPAIS-E-ESTADUA>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- SANTIAGO, I.G. **A nomeação na Bahia setecentista: estudo da toponímia de base portuguesa no mapa da capitania da Bahia de todos os santos (1761-1807)**. (Mestrado). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2021.

- SAUSSURE, F de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SAMPAIO, T. **O tupi na geografia nacional**. Salvador: Câmara Municipal, 1901.
- SEBRAE. **Diferença entre nome fantasia e razão social**. Disponível em <
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/diferenca-entre-nome-fantasia-e-razao-social,82c78aa15f223810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20nome%20fantasia%20de%20uma,Nota%20Fiscal%20e%20documentos%20oficiais.>>. Acesso em 10 jan. 2024.
- SEABRA, M.C. T. C. de. **A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo**. 2004. 368f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.
- STROBEL, K.. **História de educação dos surdos**, Apostila elaborada para disciplina de curso de Licenciatura de Letras/Libras, UFSC, Florianópolis, 2008.
- SOUSA, A. M de. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.
- SOUSA, A.M de.; BARREIROS, L. L. S. **Panorama histórico dos estudos toponímicos em libras no Brasil**. Revista Sinalizar, Goiânia, v. 5, 2020. DOI: 10.5216/rs.v5.64069. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/64069>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- SOUZA JÚNIOR, J. E. G. **Nomeação de lugares na Língua de Sinais Brasileira. Uma perspectiva de toponímia por sinais**. 2012. 80f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- STOKOE, William. **Sign Language structure**. Maryland: Linstok Press, 1960.
- VIEIRA, Zara Peixoto. **Estudo Onomástico do Município de Socorro: reconstituição dos antropônimos e da memória da imigração**. Dissertação de Mestrado. São Paulo : FFLCH/USP, 2000.
- VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. **Rev. Diálogo Educ., Curitiba**, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em:
<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2024.
- UEFS/CONSEPE. **Resolução CONSEPE Nº 044/2018**. Aprova o Projeto de Pesquisa Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras, sob a coordenação da Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros, do Departamento de Letras e Artes, desta Universidade. Feira de Santana-BA: D.O.E., 13 abr. 2018.
- WILCOX, P.; WILCOX, S. **Aprender a ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

APÊNDICE A – Lista das instituições de ensino públicas e privadas investigadas

INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS
Escolas Municipais
Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim
Escola Municipal Professor Jose Raimundo Pereira de Azevedo
Escola Adenil da Costa Falcão
Centro de Educação Básica da UEFS (CEB)
Escola Municipal São João da Escócia

Escolas Estaduais
Colégio Estadual de Tempo Integral de Feira de Santana (CETIFS)
Colégio Estadual de Turno Integral Profa Célia S. Andrade
Colégio Estadual Rotary
Colégio da Polícia Militar CPM Diva Portela
Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand – CIEAC
Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhaes
Instituto De Educação Gastão Guimaraes
Colégio Estadual General Osório
Colégio Estadual Agostinho Fróes da Mota

Centros de ensino
Centro de Apoio Pedagógico (CAP)
Centro Municipal Integrado de Educação Inclusiva Colbert Martins da Silva
Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA)

Instituto Federal
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

Universidades
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS)

INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADAS
Escolas
Escola Adventista
Escola Criança Ativa
Colégio Intelecto
Colégio Acesso
Escola Rubem Alves
Escola Asas de Papel
Colégio Asas
Escola Criativa
Escola João Paulo I
Colégio Helyos
Centro Educacional São Felipe
Escola Castro Alves
Colégio Santo Antônio
Colégio Padre Ovídio
Escola Monte Horebe
Colégio Nobre
Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia (CETEB)
Escola SESI José Carvalho
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)

Faculdade
Centro Universitário Anísio Teixeira (Unifat)
Universidade Salvador (Unifacs)
Centro Universitário Nobre (Unifan)
Centro Universitário Leonardo Da Vinci (Uniasselvi)
Centro Universitário de Excelência (Unex)

Filantrópica
Escola Normando Alves Barreto (APAE)

APÊNDICE B – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1 de 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá! Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo intitulado “Estudo toponímico bilíngue das instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana/BA: Português e Libras.” desenvolvido por Emanuelle Reisurreição Santos Carneiro Dantas em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana com a orientação da professora doutora Liliane Lemos Santana Barreiros. A pesquisa tem como objetivo analisar, a partir de uma toponímia bilíngue (Libras/língua portuguesa), a nomeação das instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana. Topônimos são os nomes próprios de lugares. Nossa coleta de dados será através da associação de surdos de Feira de Santana. Juntamente com seus pares em encontros semanais (total de no máximo quatro encontros) com duração de 5h, e uma pausa de 1h para coffe-break, vamos apresentar fotos das instituições de ensino de Feira de Santana para sabermos o respectivo sinal de cada espaço deste. A coleta será feita em uma sala da associação de surdos de Feira de Santana (ASFS), todos os surdos participantes de uma única vez para sabermos coletivamente os sinais de cada unidade e quais ainda não tem. Estes encontros serão gravados com uma câmera a fim de registrar os topônimos alcançando apenas a pesquisadora. Todo o material será protegido no computador da pesquisadora, tendo apenas ela acesso. Assim as gravações ficarão em sigilo e anonimato, garantindo confidencialidade. A coleta de dados será realizada em horário diurno a combinar com os participantes e de acordo com a disponibilidade da ASFS, durante o primeiro semestre de 2024. O senhor (a) será informado sobre os resultados dessa pesquisa após o seu término que será exposto na própria instituição ao final da pesquisa previsto para final de 2024 através de seminários e palestras além da entrega do produto final da pesquisa na Associação de Surdos de Feira de Santana. Também será possível acessar os resultados no site do Programa de Pós- Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (www.mel.uefs.br) após a defesa da tese. A sua participação é voluntária. Os participantes podem se recusar a participar da pesquisa durante todo o período de desenvolvimento da mesma, sem nenhuma penalização, ou seja, não haverá nenhum prejuízo para você se tiver interesse em declinar da sua participação. Durante o período da coleta, havendo despesas pelos participantes da pesquisa decorrentes desta há garantia de ressarcimento a partir da comprovação dos referidos gastos. Havendo qualquer danos decorrente da pesquisa o senhor (a) terá direito a buscar indenização.

_____ Data ____/____/____

Assinatura do (a) participante

_____ Data ____/____/____

Assinatura do (a) pesquisador (a)

2 de 2

Ao aceitar participar desta pesquisa o risco que poderá ocorrer ser a timidez, acanhamento ao discutir sinais dos topônimos coletivamente. No entanto, essa coleta será com todos os participantes ao mesmo tempo para que possamos averiguar e registrar a existência de variação na identificação de toponímias paralelas. Como benefício maior, a pesquisa gerará um glossário em Libras e português das instituições de ensino de Feira de Santana, podendo ser usada pela própria comunidade surda e profissionais da educação, podendo facilitar a acessibilidade em Feira de Santana/Bahia, além de possibilitar um levantamento dos sinais usados pelos surdos e identificar locais sem nome/sinal. Este estudo traz a Libras para o mesmo patamar do português implicando no reconhecimento de sua língua e cultura visual. Ficará assegurado ao participante assistência integral e imediata, sem custos, em caso de danos causados decorrentes da pesquisa. Os resultados desse estudo poderão ser divulgados em revistas científicas, congressos e outros meios, contudo o seu nome será mantido em sigilo. Caso deseje qualquer esclarecimento antes, durante ou após a pesquisa, o senhor (a) poderá contactar a pesquisadora Emanuelle Reisqueira Dantas através do e-mail emanuelletils@ufrb.edu.br. Quanto a dúvidas sobre a pesquisa do ponto de vista ético entrar em contato com o conselho de ética que avaliou esta pesquisa pelo email cep@uefs.br, ou pelo telefone (75) 31618124, ou ir à Universidade Estadual de Feira de Santana, localizada na Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, CEP 44036-900 - Feira de Santana – Bahia (Segunda à sexta a partir das 13h30 até 17h30/ Módulo 1 MT17). O comitê de ética, CEP, é um colegiado interdisciplinar criado para defender os interesses dos participantes envolvidos em pesquisas científicas para garantir que estas se desenvolvam dentro dos padrões éticos. Por fim, ressaltamos que a ética da pesquisa será garantida seguindo as orientações da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Caso aceite participar da pesquisa, assine este formulário em duas vias e, após a assinatura do pesquisador, mantenha uma cópia com você. As duas páginas serão assinadas pelo participante e pelo pesquisador.

_____ Data ____/____/_____
Assinatura do (a) participante

_____ Data ____/____/_____
Assinatura do (a) pesquisador (a)

ANEXO A – Termo de aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEFS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estudo toponímico bilíngue das instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana/BA: Português e Libras

Pesquisador: EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 74902923.3.0000.0053

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Feira de Santana

Patrocinador Principal: FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.683.412

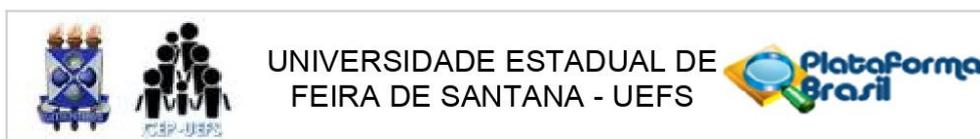
Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto de Pesquisa - PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2219839

Resumo:

A toponímia insere-se nas ciências do léxico como ramificação da onomástica e dentro destes estudos ocupa-se pela investigação dos nomes próprios de lugares. O processo de nomeação de lugares é comum a todas as línguas, por isso esta ação também é verificada na Libras, por meio de atribuição de sinais aos espaços. Diante disso, a dissertação a ser desenvolvida, a partir deste projeto, busca analisar as motivações toponímicas da nomeação das instituições de ensino públicas e privadas da cidade de Feira de Santana em língua portuguesa e em Libras. Esta pesquisa integra -se a agenda do projeto de pesquisa Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras, desenvolvido na UEFS. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Lexicologia e da Lexicografia Moderna (BIDERMAN, 1984; 1998; 2001; VILELA, 1983; BARREIROS, L., 2017), da Toponomástica (DAUZAT, 1926; DICK, 1987; 1990; 1992; SEABRA, 2004; 2006), dos estudos toponímicos em Libras (SOUSA, 2017; 2019; 2021; 2022) e dos estudos linguísticos da Libras (FELIPE, 2006; FERREIRA, 1995; SOUZA JÚNIOR, 2012; KARNOPP, QUADROS, 2004; QUADROS, 2019). O corpus da pesquisa é constituído por 439 topônimos educacionais, sendo organizados nas seguintes categorias: escolas municipais (204), escolas estaduais (50), centros de

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 6.683.412

ensino (3), instituto federal (1), universidades (2), escolas privadas (164), faculdades privadas (14) e instituição de ensino filantrópica (1). Adota-se a proposta das fichas lexicográfico-toponímicas usadas em estudos semelhantes (FERREIRA, 2019; JESUS, 2019) para a sistematização e análise dos dados. Pretende-se ao final desta pesquisa construir um inventário de fácil acesso, constituído pelos sinais destas instituições de ensino de Feira de Santana/BA, com a finalidade de contribuir para o fortalecimento da toponímia bilíngue e garantir uma maior acessibilidade ao povo surdo feirense. Palavras-chave: Libras. Toponímia. Instituições de ensino. Feira de Santana/BA.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2219839:

Objetivo Primário:

Analisar, a partir de uma toponímia bilíngue (Libras/língua portuguesa), a nomeação das instituições de ensino públicas e privadas de Feira de Santana.

Objetivo Secundário:

- Compreender as motivações toponímicas da nomeação desses espaços;- Traçar uma comparação entre as línguas, a fim de compreender as influências sócio-históricas deste processo de nomeação;- Contribuir para o registro dos sinais em Libras, apoiando na construção do repertório lexical dos surdos desta cidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2219839:

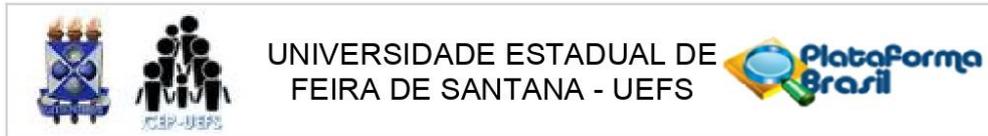
Riscos:

Os riscos observados poderam ser a fadiga, fome, sede e desgaste durante as discussões com possível discordâncias de sinais. Serão minimizados esses riscos com o oferecimento de momento de pausas, água, coffe-break e mediação das discussões sempre com respeito as diversas opiniões dos participantes. Será assegurada a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa (Resolução CNS nº 510, de 2016, Capítulo I, Art. 2º, Inciso II; e Capítulo III, Seção II, Artigo 17º, Inciso V; Resolução CNS nº 466 de 2012, item III.2 letra O).

Benefícios:

Em contrapartida, o benefício maior será oportunizar essa discussão linguística e oferecer ampliação do repertório léxico da comunidade surda feirense. Este estudo contribuirá intensamente para a comunidade surda feirense. Faremos um levantamento para detectar os sinais usados pelos usuários da Libras e identificar os locais que não possuem sinal próprio, evidenciando a necessidade de nomeação. Essa discussão com a comunidade surda os ajudará a

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 6.683.412

entender como os espaços de saúde se organizam em nossa cidade, e, quando necessário, saibam onde buscar atendimento de acordo com a sua demanda. Além disso, este estudo traz a Libras, também chamada de LSB por alguns autores, para o mesmo patamar do português, o que é extremamente significativo para os surdos, pois isto implica em reconhecimento de sua língua e de sua cultura visual, mas principalmente empoderamento de sujeitos que tiveram seus direitos negados ao longo da história.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Após o atendimento das pendências, especialmente quanto ao ajuste dos riscos e benefícios no TCLE e metodologia para aplicação do Instrumento de Coleta de Dados, o Projeto atende aos princípios bioéticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme norma operacional 001/2013 e a Resolução nº 466/12 e 510/2016 (CNS).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão presentes: Informações Básicas do Projeto; Folha de rosto; Declaração de Instituição e Infraestrutura (Associação dos Surdos de Feira de Santana); Declaração de Pesquisadores devidamente assinadas(responsável e assistente); Cronograma atualizado; Orçamento atualizado e Modelo de TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após o atendimento das pendências, o Projeto está aprovado para execução, pois atende aos princípios bioéticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme norma operacional 001/2013 e a Resolução nº 466/12 e 510/2016 (CNS).

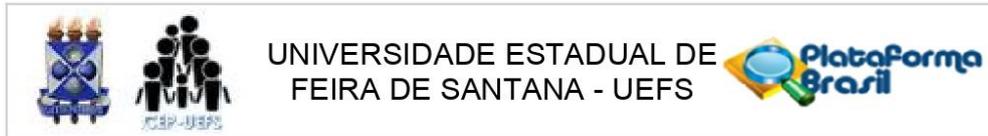
Considerações Finais a critério do CEP:

informo-lhe que seu Projeto de Pesquisa satisfaz às exigências da Res. 466/12. Assim, seu projeto foi Aprovado, podendo ser iniciada a coleta de dados com os participantes da pesquisa conforme orienta o Cap. X.3, alínea a - Res. 466/12. Relembro que conforme institui a Res. 466/12, Vossa Senhoria deverá enviar a este CEP relatórios anuais de atividades pertinentes ao referido projeto e um relatório final tão logo a pesquisa seja concluída. Em nome dos membros CEP/UEFS, desejo-lhe pleno sucesso no desenvolvimento dos trabalhos e, em tempo oportuno, um ano, este CEP aguardará o recebimento dos referidos relatórios.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 6.683.412

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2219839.pdf	03/01/2024 11:00:37		Aceito
Outros	OFICIO_DE_RETORNO_DE_PENDENCIAS2.pdf	03/01/2024 11:00:18	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PENDENCIA01_PROJETOEMANUELLECEP.pdf	03/01/2024 10:58:30	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	PENDENCIA3_TCLE.pdf	03/01/2024 10:57:55	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Outros	OFICIO_DE_RETORNO_DE_PENDENCIAS.pdf	08/11/2023 16:48:30	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Outros	PENDENCIA3_INSTRUMENTO.pdf	08/11/2023 16:39:34	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PENDENCIA1_PROJETOEMANUELLECEP.pdf	08/11/2023 16:38:20	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Orçamento	PENDENCIA2_ORCAMENTO_CEP.pdf	08/11/2023 16:38:06	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	PENDENCIA6_TCLE.pdf	08/11/2023 16:36:44	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Outros	ORIENTADORAOK.docx	10/10/2023 15:36:40	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOEMANUELLECEP.docx	10/10/2023 15:36:11	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAOK.docx	10/10/2023 15:35:50	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Outros	INSTRUMENTO.docx	10/10/2023	EMANUELLE	Aceito

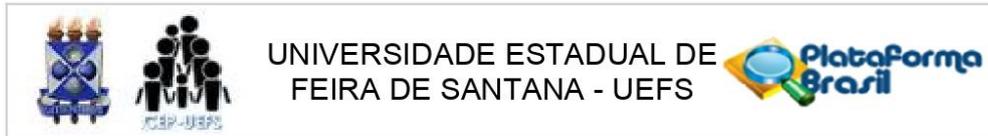
Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS

Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460

UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA

Telefone: (75)3161-8124

E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 6.683.412

Outros	INSTRUMENTO.docx	10:01:25	REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_CEP.docx	10/10/2023 09:11:03	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	28/09/2023 14:43:57	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Outros	ASFS.pdf	25/09/2023 21:59:15	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_PESQUISADOR_assinado.pdf	25/09/2023 14:51:23	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/09/2023 14:35:04	EMANUELLE REISURREICAO SANTOS CARNEIRO DANTAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FEIRA DE SANTANA, 04 de Março de 2024

Assinado por:
LIZ SANDRA SOUZA E SOUZA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br